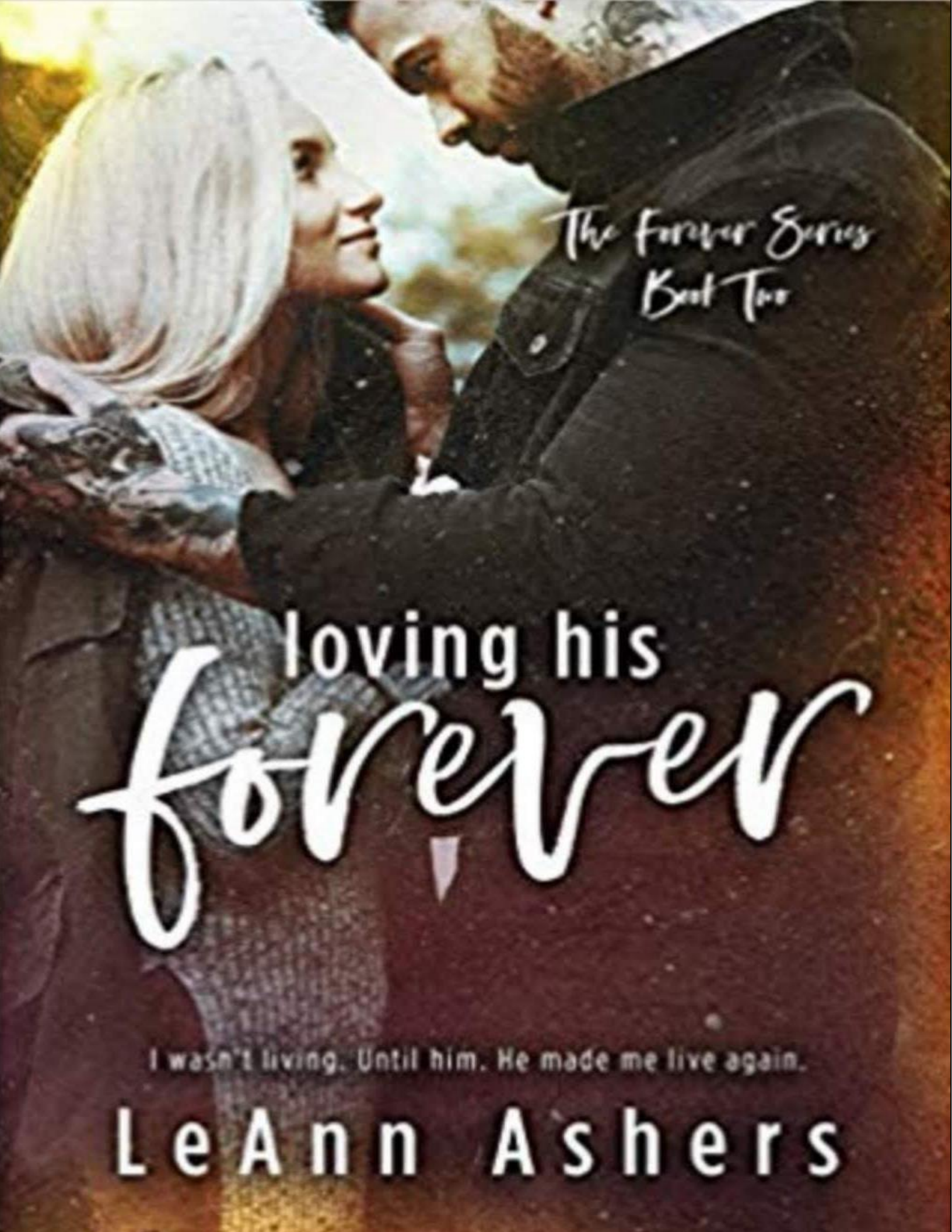

The Forever Series
Book Two
loving his
forever
I wasn't living. Until him. He made me live again.
LeAnn Ashers



AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?

LEIA NO ORIGINAL

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.


loving his
forever
WICKED LADY
STAFF
Tradução: Lilly Draconi
Revisão Inicial: Catarina
Revisão Final: Ariane
Leitura Final: Tati
Conferência: Elen e Sheila
Formatação: Enne Polle
The Forever Series
LeAnn Ashers

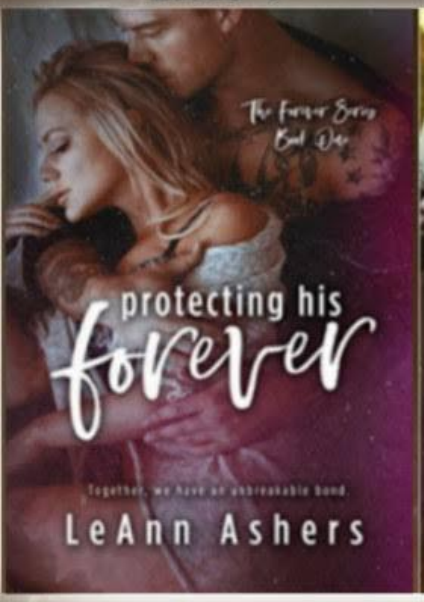
Wicked Lady

Serie

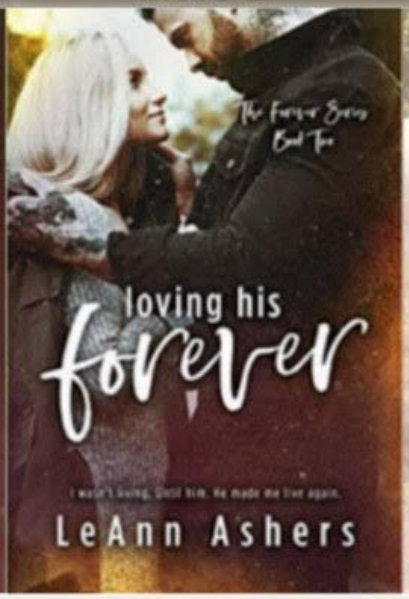
The Forever

Ordem de Leitura

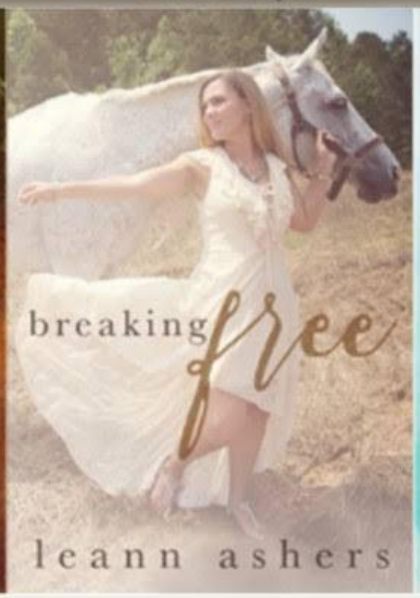
Livro 1



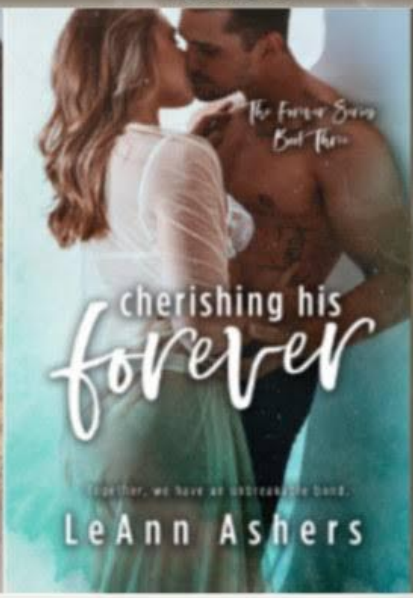
Livro 2



Livro 2,5



Livro 3



LeAnn Ashers

Dedicatória

Para todos que sofreram abuso saiba que é mais do que o que aconteceu contigo. Saber o que aconteceu não te define nem tem que ditar sua vida. Você não está sozinho.

Você é um lutador. Continue lutando. <3

Sinopse

Braelyn

Eu não sou ninguém. Sem-teto, com medo da minha própria sombra e assombrada por lembranças. Eu fiz o movimento, mas não estava vivendo. Até ele. Ele me fez viver de novo. Ele se tornou meu tudo. Até ele voltar. O homem que me levou a viver no meu inferno pessoal por anos.

Ethan

Brae está quebrado. Ela é assombrada por lembranças, mas eu vi o fogo nos olhos dela piscar e foi o suficiente. Isso me consumiu. Eu estava determinado a vê-la prosperar. Eu não esperava me apaixonar por ela e que isso se tornaria tudo. Nada vai me impedir de protegê-la. Ele pagará pela dor dela.

Copyright © 2016 LeAnn Ashers

Prólogo

Braelyn

“Vamos lá, Braelyn! Este é o nosso último ano e acabamos de terminar as finais. Vamos nos divertir.” Sydney puxa minha mão enquanto franze o lábio inferior, fazendo beicinho.

Tirando minha mão da dela, deito na cama com um baque. "Sydney, você sabe que as festas não são a minha coisa", lamento e a sinto sentada na cama ao meu lado.

“Eu sei disso, Braelyn. Elas não são realmente minha coisa também, mas eu realmente quero ir à esta, estamos deixando este lugar para sempre e nunca tivemos a experiência da faculdade ”, ela me diz com tristeza.

"Tudo bem, mas não vou ficar muito tempo." Eu desisto e sento na cama, olho para o meu armário cautelosamente. O que eu posso vestir? Eu sou mais um jeans e um top.

"Obrigada!" Sydney grita antes de colocar um grande beijo na minha bochecha. Corando, limpo o brilho labial.

Não gosto de estar perto de pessoas bêbadas. Beber muda as pessoas e às vezes essas mudanças podem ser mortais. Como isso é mortal? Vamos pegar meu pai, por exemplo. Ele era um bêbado abusivo que gostava de bater em sua esposa e filhos, essa foi a minha vida até eu sair para a faculdade. A faculdade me libertou, e eu nunca vou pisar naquela cidade se puder evitar.

Colocando minhas mãos em ambos os lados de mim na cama, me levanto para os meus pés e me arrasto para o meu armário, me sinto incrivelmente nervosa com esta noite. Fiquei longe das pessoas bebendo durante os quatro anos de faculdade, agora todo esse trabalho está indo pelo ralo, já que vou ser jogada bem no meio deles.

"Eu tenho isto para você!" Sydney grita atrás de mim. Virando-me, olho para ela e vejo que está segurando um mini vestido preto.

Estreito meus olhos. "Um pouco convencida demais?"

Ela revira os olhos e me entrega o vestido, ela pega seu próprio vestido e caminha para o lado do quarto. O lado de Sydney são basicamente livros que enchem o chão, as prateleiras e o assento da janela, eu também leio, mas principalmente no meu Kindle.

Puxando a camisa sobre a minha cabeça, olho para a enorme cicatriz no meu ombro, o produto de ter caído no canto

da mesa de café quando meu pai me perseguiu. Balanço minha cabeça para limpar a memória da minha mente.

Deslizando o vestido, imediatamente percebo o quão apertado é, ele abraça minhas curvas até o ponto em que não é favorável, me encolho e começo a puxar para trás quando Sydney olha e me pega.

"Não se atreva!" ela grita.

Suspirando, deixo cair meus braços e me sento no chão, pego minha bolsa de maquiagem ao lado do espelho e olho para mim mesma. Meus olhos são grandes e marrons, há sardas no meu nariz e maçãs do rosto, meus lábios estão cheios, mas uma coisa que amo em mim mesma são meus longos cílios e grandes olhos redondos.

Pego minha bolsa de beleza e coloco uma base que cobre minhas sardas, realmente as odeio; a maioria das pessoas com sardas as odeia, quando você chega ao sol, elas se multiplicam. Enrolo meus olhos com delineador e rímel, depois pego meu batom vermelho e passo um pouquinho nos lábios para dar um pequeno tom. Agarrando a escova, coloco meu cabelo em grandes ondas. Eu considero desistir depois disso.

"Woah, baby", assobia Sydney. Corando, pego alguns saltos e deslizo-os em meus pés, felizmente, uma coisa que tenho para mim é que posso andar de salto alto, nasci com dois pés corretos, ao contrário de Sydney. Isso nunca falha, ela

sempre tenta usá-los, mas seus pés se viram de lado e ela parece um potro recém-nascido.

"Ok, pronta para ir?" Sydney pergunta. Eu me viro e olho para ela, Sydney é linda, nós nos tornamos melhores amigas instantaneamente, ela foi a única que me tirou da minha concha. Eu estava pronta para viver a vida assim que me afastasse do meu pai e ela ajudou com isso. Sua vida é uma que eu daria qualquer coisa para ter, sua mãe a ama incondicionalmente e envia seus biscoitos toda semana em um pacote cheio de gelo.

Sentindo-me triste, olho para longe para poder pegar minha bolsa e ando até a porta da frente. Sydney solta um profundo suspiro e murmura alguma coisa, ela desliza seus saltos de quatro polegadas em seguida, coloca as mãos para fora em ambos os lados dela. Então bam! Seus pés se viram de lado e ela cai no chão, coloco a mão sobre a minha boca enquanto tento segurar o riso.

Ando até ela. "Por que você se incomoda?" pergunto. Pego sua mão para levantá-la de volta aos seus pés enquanto ela agarra os saltos e os lança pela janela. Bem, essa é uma maneira de se livrar deles mas até ao fim da semana vai comprar mais.

Ela pega seus pertences e coloca-os enquanto afofa o cabelo, depois sorri para mim. "Pronto." Revirando os olhos, pego a mão dela e a puxo para fora da porta.

Nós pegamos um táxi para a festa da fraternidade, gemo quando Sydney empurra meu corpo sem vontade para fora do táxi. Odeio festas, elas estão cheias de idiotas que estão procurando por um buraco quente para enfiar seus paus; com certeza não será o meu.

“Fique pelo menos trinta minutos, Braelyn, ok? Se você não gostar, vamos sair.” Ela toca meu ombro para chamar minha atenção e depois levanta três dedos antes de resmungar: "Palavra de escoteiros".

"Você não era uma escoteira", murmuro baixinho e a puxo para a festa, mesmo que um segundo atrás estivesse pronta para lutar com unhas e dentes para sair dessa. Eu só quero acabar com isso. Estou assustada. Deixando escapar uma respiração profunda, me preparo enquanto caminhamos pela porta da frente.

O cheiro de fumaça, odor corporal e cerveja me atinge no rosto assim que entro, fecho meus olhos e tento relaxar o melhor que posso, Sydney está ao meu lado, olhando ao redor da sala para algo ou alguém. Eu posso ver seu desconforto. Ela tem um perseguidor. Bem, mais ou menos. Esse cara a segue em todos os lugares que ela vai. Parecia que toda vez que ela se virava, ele estava sempre em algum lugar próximo.

"Vamos garota, vamos tomar uma bebida." Ela puxa minha mão, sorrindo, e a inquietação se derrete.

Cavo meus pés no chão para impedí-la de me puxar, minha cabeça se move de um lado para o outro, observando meus arredores. *Acalme-se, Braelyn. Seu pai não está aqui e ninguém vai te atacar aqui na frente de todos.*

É difícil morar em uma casa onde você sabe que seu pai odeia suas malditas vísceras e diz a você todos os dias, um pai que gosta de te causar dor, lembro da primeira vez que ele me bateu, ele ficou bravo com a minha mãe e descontou em mim, minha mãe assistiu; ela sempre assistia ou virava a cabeça e se afastava.

Esse foi o momento em que minha infância mudou, perdi minha mãe e meu pai começou a abusar verbalmente de mim. Essas palavras doíam mais do que ele me atingindo; Eu sinceramente prefiro apanhar do que me sentir pequena porque estou sendo criticada, ele me diria o quanto eu era inútil, como não seria nada na vida, e que ele deveria ter se livrado de mim assim que minha mãe engravidou mas a cadela queria uma criança.

Lágrimas correm para os meus olhos com a lembrança de tudo isso, fechando-os deixo minhas lágrimas secarem, essa parte da minha vida acabou.

Deixando escapar uma respiração profunda, sorrio para a multidão enquanto passamos por eles, Sydney está balançando no meio da multidão como uma profissional, ela vai até o barril e nos enche dois copos de cerveja, tomo um gole e me encolho.

Quem pode beber isso e por quê? Tem gosto de mijo. Não que eu já tenha provado mijo.

"Oh meu Deus", Sydney diz baixinho e se aproxima de mim.

"O quê?" Eu pergunto a ela, confusa, olho em volta da sala para ver o que ela está assustada quando eu o vejo. O homem que a segue em todos os lugares, como ele sempre sabe onde ela está? Está ficando realmente assustador.

"Eu vou me esconder", ela sussurra e olha ao redor do quarto freneticamente para algum lugar para se esconder.

"Vá", a encorajo e a empurro para a cozinha. Ela olha para mim com uma expressão rasgada, sei que ela não quer sair, mas também me esquivaria. Ela balança a cabeça hesitante, depois se afasta.

Pousando a bebida ao meu lado, me inclino contra o balcão, então, do nada, esse cara vem ao meu lado, ele está em torno de um metro e cinquenta e é realmente gordinho, seu cabelo está untado ao lado, e quando ele sorri, seus dentes são amarelos até se parecerem com uma banana. Eu olho para ele com o canto do meu olho. Ele está apenas parado lá, estranhamente, limpo minha garganta e me afasto um pouco.

Ele move algo no balcão e depois olha para mim. Sorrindo nervosamente, pego meu copo e vou embora. O que há com os esquisitos hoje à noite? Estou mais do que pronta para ir, olho

para os homens e mulheres despreocupados dançando, daria tudo para ser assim.

Eu vou para os degraus do lado de fora e me sento, o ar frio da noite parece incrível depois do ar coberto de suor dentro da casa da fraternidade. Prendendo meu cotovelo no meu joelho, coloco minha mão sob o queixo e olho para a floresta.

Quando ouço uma porta bater atrás de mim, levanto a cabeça rapidamente e me viro. Meus olhos se arregalam quando percebo o homem de antes, de pé, balanço. Que diabos? De jeito nenhum estou bêbada, o homem ri e desce casualmente os degraus em minha direção.

Eu tento manter uma distância entre nós fazendo uma volta, o mundo está girando e o homem tem duas cabeças, toco minha cabeça, gemendo. Então me viro e corro para a floresta. Ramos me dão um tapa na cara enquanto corro, tropeço em troncos, meus joelhos ardem nas pedras cortando-os.

Ouço um ramo quebrar atrás de mim, tento me virar, mas minha cabeça parece muito pesada. Alguém me drogou. Oh Deus, por que isso está acontecendo comigo? Não sofri o suficiente? Posso sentir lágrimas escorrendo pelo meu rosto, tropeço em uma raiz arrancada e bati no chão com um baque surdo de ossos.

Fecho meus olhos, meu corpo pesado demais para se mover, pesado demais para fazer qualquer coisa, permaneço

imóvel enquanto mãos impiedosas apalpam meu corpo e então... nada. O mundo desaparece como tudo o que eu queria salvar para o meu primeiro e único é roubado de mim.

Capítulo Um

Braelyn

Meu corpo está tremendo quando o beco cheio de xixi embebe minhas roupas e o ar frio da noite bate na minha pele. Estremeço quando tento enrolar meu corpo em mim mesma. Os sons de carros passando sem um cuidado no mundo, sem saber sobre a sem-teto morrendo de fome e congelando no beco quando eles passam, me bate. As pessoas riem e zombam de mim quando passam, me tratando como me sinto: sem valor.

Aquela noite, há três anos mudou minha vida para sempre. Vivi na rua nos últimos dois anos, não tendo vontade de fazer nada além de me afogar em minha própria miséria, não tenho nada para viver. Sem família. Eu tenho Sydney, mas não posso arrastá-la para isso, é meu problema. Ela provavelmente nunca mais vai falar comigo, considerando que saí sem um adeus.

Colocando minha mão na minha frente, olho para minhas mãos sujas e rachadas, tremendo por causa da fome. Cavar através do lixo é algo que me acostumei. Olho para cima e vejo uns pés entrarem no beco em que estou, endureço, preparando

meu corpo para correr. Uma coisa que aprendi é ficar oculta e cega.

Os pés de um homem param perto do meu pé, e é quando ele o toca no topo da minha cabeça, minha respiração engata, puxando para trás, olho para ele, então um soluço estrangulado escapa. Aqueles olhos maliciosos que assombram meus sonhos todas as noites estão olhando diretamente para mim.

Eu recuo na minha bunda o mais longe e rápido possível enquanto tento colocar distância entre nós. *Querido Deus, por favor, não deixe este homem me machucar novamente. Eu te imploro.* Meu corpo treme e está endurecido de medo.

"Ah, minha Braelyn, finalmente encontrei você, bem, posso ter te encontrado há algum tempo, mas agora decidi fazer o meu movimento. Agora é hora de pegar o que é meu. Uma vez com você não foi o suficiente." Ele ri sombriamente enquanto se aproxima cada vez mais, seu cabelo parece mais oleoso do que da última vez que o vi, e seu corpo está jogando fora um odor que está me deixando tonta pela necessidade de vomitar.

Agarrando a parede atrás de mim, me empurro para uma posição de pé, o velho eu brilha através. Determinação é o que sinto. Estou tão enjoada e cansada de ter medo que não vou cair sem lutar, não tenho certeza se posso fazer isso de novo se ele fizer o que fez comigo antes.

Eu solto um suspiro enquanto olho para o homem na minha frente, observando seus movimentos como um falcão. Esse homem me deprecia e me faz sentir como escória sob seus pés, ele tira sarro de mim. Não sou inútil, costumava me sentir como algo, antes que ele decidisse pegar o que não era dele.

"Por quê?" Pergunto-lhe. Me pergunto isso há anos. Por que ele fez o que fez? Por que eu? O que fiz para merecer a merda da mão que tenho lidado na vida?

"Oh, por que não você, Braelyn?" ele zomba de mim e depois olha para trás antes de dar um passo mais perto, seus olhos percorrem meu corpo, um corpo sujo e engolido por roupas quatro vezes maiores, um corpo que costumava ser meio bom de se olhar e agora é pele e ossos. Vergonha me enche por causa do que me tornei. *Por que você fez isso para si mesma, Braelyn? Você tinha a vida inteira à sua frente.* Agora, apenas existo, ocupando espaço, não vivendo enquanto a vida passa por mim em um devaneio. Minha nova vida está cheia de estar com fome e sentindo frio.

Perdida em meus pensamentos, sou pega de surpresa quando me empurra contra a parede, com força. A parte de trás da minha cabeça bate na parede de concreto e caio no chão com um baque duro. Pontos negros nublam minha visão enquanto uma onda de tontura passa sobre mim; não ter comido em dias não está ajudando, agarro minha cabeça e gemo.

Sua mão toca minha barriga. Vômito rasteja pela minha garganta, chuto cegamente e bato em algo macio, ele grunhe e sua mão me deixa. Colocando minhas mãos no concreto, me levanto, meu atacante está deitado de lado, gemendo e segurando seu lixo.

Pela primeira vez em meses sorrio, sorrio porque tenho uma pequena vingança e sinto-me empoderada. Mas me sentir forte não dura muito tempo, porque ele se levanta e cruza a distância entre nós em uma fração de segundo antes de me atacar no chão. Eu deveria ter corrido quando pude.

Pego seu cabelo oleoso e puxo a cabeça para longe de mim enquanto sua boca está tentando bater na minha com seus dentes amarelos em exibição, o pânico dispara através de mim quando suas mãos se agitam no cós da minha calça.

Puxo seu cabelo mais forte para que eu possa levantar minha outra mão e empurrar meu polegar em seus olhos, a sensação angustiante de seu olho empurrado de volta para o crânio desliza pelos meus dedos, ele se afasta de mim e eu o atinjo forte nas bolas. Consigo empurrá-lo. Olho em volta loucamente até encontrar o ônibus do outro lado da rua, pulando para os meus pés corro com toda a força que me resta, atravesso a rua e pulo no ônibus. Dou ao motorista o pouco dinheiro que tenho depois de olhar para a placa: Raleigh, Texas. Está destinado a ser. Estou indo até você, Sydney.

Capítulo Dois

Braelyn

Ando pela calçada enquanto olho para o endereço que recebi de alguém da cidade. Uma casa aparece e sei que ela vive aqui. Esta é a casa que ela falou o tempo todo no dormitório que passamos muitas noites conversando.

Meu corpo está cansado, mas empurro para a frente de qualquer maneira. Solto uma respiração profunda e ando o resto do caminho até a casa dela.

Hesito em bater na porta. Fechando meus olhos, empurro as lágrimas para trás, mordo meu lábio com força para me distrair das emoções que tentam sair de mim, estou com medo, indefesa e sem ter para onde ir ou sabendo o que fazer. *Pare de sentir pena de si mesma, Braelyn. Você se meteu nessa bagunça.*

Bato três vezes antes de sair da porta, ouço alguém andando, e minha respiração se acelera com os nervos. A porta destrava com um clique e então se abre, revelando Sydney.

Não sendo capaz de me ajudar, corro na direção dela e a abraço o mais forte que posso. Ela recua alguns passos e começa a me empurrar. Eu deixo ir e dou um passo para trás.

Ela suspira. "Braelyn?"

Eu olho para o chão, envergonhada, antes de responder culpada: "Em carne e osso."

"Onde diabos você estava?" ela grita comigo. Eu posso sentir a raiva irradiando dela. Não que eu a culpe. Eu mereço toda a raiva dela e muito mais.

Lágrimas nublam meus olhos e meu coração parece pesado. "É uma longa história." Seu rosto suaviza e sei que sou perdoada assim, ela tem que ser a pessoa mais altruísta que eu conheço.

“Temos muito tempo para isso, vamos te alimentar.” Ela se aproxima e agarra minha mão. Meu estômago ronca com o pensamento de comida, não comi nada em cinco dias, e meu corpo está mostrando os sintomas. Para ser honesta, não sei quanto tempo mais poderia ter conseguido.

Ela me leva a um banquinho, coloco minhas duas mãos em cima do bar mas meus braços se dobram quando coloco meu peso neles para me levantar na banqueta. Eu coloco meu cabelo atrás das orelhas, mas não é uma tarefa fácil, porque minhas mãos estão tremendo tanto...

Sydney está me encarando, não posso nem imaginar como pareço agora, faz muito tempo desde que me olhei no espelho.

Eu a observo enquanto ela caminha até o armário e pega um copo, enche com água até o topo, pega uma banana da cesta e coloca os dois na minha frente antes de se virar e se ocupar fazendo algo por cima da pia.

Está levando tudo em mim agora para não pegar a banana e enfiar. Agarrando o caule, o rompo e descasco a pele, incapaz de resistir, engulo metade em uma mordida. Eu mastigo devagar enquanto aproveito o gosto, fecho meus olhos, gemendo. Eu quero chorar enquanto engulo a comida que bate no meu estômago vazio pois não teve nada tão bom em um ano.

Sydney desliza um prato com dois sanduíches na minha frente, termino a banana e, em seguida, dou uma grande mordida no sanduíche, o pensamento de ir devagar sai voando pela janela. Quando chego ao segundo, meu corpo rejeita a comida e saio correndo para o banheiro que vi quando entrei na casa.

Caio de joelhos na frente do vaso, fazendo meus joelhos doerem. Depois que vomito toda a comida que acabei de comer, caio de volta na minha bunda, me sentindo quase tão fraca quanto quando cheguei aqui.

"Braelyn?"

Olhando para cima, vejo Sydney de pé ao meu lado segurando uma toalha molhada. "Obrigada", sussurro e limpo meu rosto, sentindo-me mais grosseira a cada segundo. Eu mordo meu lábio para tentar segurar as lágrimas.

"Eu estava morrendo de fome, Sydney." Minha voz engata.

"Eu sei", ela sussurra e abre o gabinete embaixo da pia, puxando uma escova de dentes fechada e colocando-a no balcão. “Eu estarei na cozinha. Acho que precisamos conversar.” Ela coloca a mão nas minhas costas me fazendo endurecer.

Ela sai do quarto e pego a borda da banheira para me levantar, gemendo em meus ossos doloridos, tropeço enquanto caminho até a pia. Abro o pacote de escova de dentes e esguicho pasta na escova, em seguida, levanto o braço para a minha boca e seguro com a outra mão na pia.

Depois de esfregar os dentes por uns bons cinco minutos, finalmente me junto a Sydney, que está sentada no sofá, esperando por mim, nervosamente torço o fundo da minha camisa com minhas mãos.

"Venha e sente-se", diz Sydney e dá um tapinha no sofá. Sento-me ao lado dela, enfiando os pés debaixo de mim, querendo acabar logo com isso, porque é a primeira vez que digo a alguém. O buraco no meu coração já está latejando.

"Lembra-se da festa que fomos no final das provas finais?" Ela acena com a cabeça e eu continuo. “Eu estava encostada em uma mesa quando esse cara veio até mim e jogou algumas vibrações estranhas. Meu pior erro foi não manter meus olhos na minha bebida depois de colocá-la atrás de mim na mesa...” paro. Lágrimas rolam pelo meu rosto enquanto explico o que aconteceu comigo.

O rosto de Sydney desmorona quando ela começa a soluçar, seus braços envolvem meu ombro e ela soluça no meu pescoço. Rangendo meus dentes, seguro tudo em mim para não chorar junto com ela.

"Você vai ficar aqui comigo." Ela esfrega minhas costas, e eu a seguro mais apertado para mim, ela pode não ser meu sangue, mas a amo mesmo assim.

Preciso contar a ela o resto. "Dois dias atrás ele me encontrou. Lutei com ele e pulei em um ônibus antes que ele pudesse me pegar,” então percebo o tipo de perigo em que a coloquei. Me afasto dela. “Eu não pensei. Você pode estar em perigo” - choro e começo a ficar de pé.

“Deixe-me chamar meu irmão ele é um policial”, ela me interrompe e me deixa sentada aqui.

Um minuto ou mais depois, ela volta. Mordi meu lábio ao ponto de estar quase sangrando, não quero envolver a polícia, mas sinceramente não sei o que fazer a seguir.

"Meu irmão vai estar aqui em breve", ela me diz, eu aceno e olho para a parede.

"Você quer tomar um banho?" Posso ouvir a hesitação em sua voz.

Um chuveiro parece uma felicidade agora, ser capaz de tirar o beco da minha pele seria uma dádiva de Deus. Ela me leva para cima, para um quarto com banheiro comum, me tira algumas roupas, depois vasculha os armários até encontrar toalhas, lâminas de barbear e uma escova de cabelo.

Ela sorri e se vira. Tocando seu braço, a paro. "Obrigada, Sydney." Dou a ela o melhor sorriso que consigo reunir.

"Tome um banho, estarei lá embaixo." Ela me empurra gentilmente para o chuveiro. Agradecendo novamente, fecho a porta do banheiro atrás de mim.

Ethan

Depois de receber o telefonema de Sydney, corro para a casa dela, temendo o pior. Eu estou no limite desde que ela foi atacada há algumas semanas. A visão de seu rosto machucado sempre me assombrará.

Parando na frente de sua casa, ouço outro caminhão estacionar atrás de mim e vejo Kane saindo de seu caminhão preto. Confuso, saio e ando até ele.

"O que você está fazendo aqui?"

"Para ver sua irmã." Ele sorri para mim.

Empurrando minha cabeça para trás, olho para ele. "Minha irmã?"

"Sim." Ele dá de ombros e passa por mim, me viro e vejo minha irmã em pé na varanda da frente, ela parece chocada em vê-lo aqui também.

Kane se aproxima e fica diretamente na frente dela e o ouço dizer: "Você esteve chorando".

Que porra é essa? Dobro o tempo até os degraus e fico ao lado de Kane. "O que aconteceu?" Me inclino até estar mais perto do nível dos olhos dela, minha mão em seu ombro.

"Minha amiga está em perigo", ela me responde em cheio.

"Sua amiga?" Kane pergunta e olha para mim.

Ela não responde, mas diz: "Ela vai explicar".

Ela? O quê? Eu nem sabia que Sydney tinha garotas como amigas, só havia uma que eu conhecia, e ela desapareceu da face da terra há três ou quatro anos, quando Sydney estava na faculdade.

Sydney abre a porta da frente e faz sinal para que sigamos atrás dela. Fecho a porta atrás de mim e olho para cima quando ouço um rangido da tábua do chão.

Meu coração literalmente pula quando a vejo. Tem que ser a mulher mais linda que já vi, ela tem longos cabelos loiros que estão perto da cintura e olhos azul-oceano com um anel mais escuro ao redor do lado de fora.

Então percebo como ela é pequena, não pode pesar mais que quarenta e cinco quilos. Ela olha para o chão e posso ver todo o seu corpo tremendo. Está levando tudo em mim para não pega-la e escondê-la do mundo.

"Braelyn, este é meu irmão, Ethan." Sydney aponta para mim. Braelyn olha para mim antes de olhar de volta para o chão, não tiro meus olhos dela.

Sydney se aproxima e a leva para o sofá. Ela não olha para mim de novo, e isso está me matando, pensando que ela está com medo de mim, me sento na borda ao lado dela, perto, mas mantendo minha distância.

“Braelyn, sei que isso é difícil, mas você tem que dizer a Ethan o que aconteceu, ele é um policial”, Sydney diz baixinho e envolve o braço em volta dos ombros.

Braelyn suspira alto antes de olhar para mim, inalo bruscamente e quase caio do sofá. Ela recua e deixa cair os olhos de volta no chão.

Levantando a mão lentamente, coloco um dedo sob o queixo dela para que ela olhe para mim. "Eu não vou te machucar." Seus olhos vasculham meu rosto antes que ela relaxe, então ela explica tudo. Raiva borbulha tão poderosamente, está levando tudo em mim para não caçar esse cara e arrancá-lo em pedaços por fazer isso com ela. Você pensaria que me acostumaria a ouvir essas coisas como um policial, nunca fica mais fácil, mas essa garota traz a necessidade avassaladora em mim para protegê-la do mundo.

Eu fico no ritmo da sala, passando a mão pelo meu cabelo antes de voltar para ela. "Por que você não contou isso à polícia?"

“Eu estava com medo e humilhada, não queria que ninguém soubesse o que aconteceu comigo. Apenas corri, pensei que se eu corresse poderia superar o que aconteceu comigo.” Sua voz é quase um sussurro. É fácil ver o quanto ela está magoada com isso.

"Sydney pode estar em perigo por causa disso", digo a Kane.

"Eu sei..." Braelyn se afasta e se vira para Sydney. “Eu sinto muito, Sydney, estou saindo agora. Colocar você em perigo não era minha intenção, simplesmente não sabia mais o que fazer.” Um soluço escapa quando ela se dirige para a porta.

Sydney olha para mim, pronta para matar, e percebo que ela acha que quero que ela desapareça.

"Você vai ficar comigo", digo a Braelyn. Ela olha para mim, chocada, então olha para Sydney, imaginando o que fazer, mas já está decidido. Ela está ficando comigo.

"Você estará mais segura com ele, Brae", diz Sydney suavemente.

"Com certeza", concordo com ela enquanto cruzo os braços sobre o peito, sorrindo.

Braelyn parece pronta para fugir, então dou um passo na direção dela. "Eu vou te proteger com a minha vida, Anjo."

Ela balança a cabeça e sorri para mim. E só assim eu sou uma porra de um caso perdido.

Capítulo Três

Braelyn

A presença de Ethan é imponente e poderosa, seus olhos olham ao meu redor, sua mão descansa nas minhas costas enquanto ele me leva para o lado do passageiro de sua caminhonete. Meu peito parece que tem um elefante sentado enquanto minha ansiedade está tomando efeito, o medo que estou sentindo não está ajudando em nada, enquanto o desconhecido aparece à minha frente como um sinal piscando.

O braço de Ethan corre ao longo do meu quando ele alcança a maçaneta da porta. Engolindo em seco, vou até a porta e alcanço o interior para pegar a alça para me levantar para dentro, puxo com todas as minhas forças, mas mal consigo tirar meu pé a poucos centímetros do chão. Meu corpo está fraco de meses sem nutrição adequada.

Minha mão desliza da alça e meu corpo mergulha no chão. Fechando os olhos, me preparo para o impacto, mas não vem, mãos apertam minha cintura. Eu endureço quando o calor do seu corpo colide contra as minhas costas, o medo flui através de mim enquanto minha mente vagueia de volta para o tempo em

que o inferno estava presente. Inferno que ainda anda nesta terra.

Meu corpo treme enquanto entro e saio, não noto Ethan me levantando e me colocando gentilmente na caminhonete, ele passa o dedo sobre a minha bochecha, com seus olhos cheios de fúria com a dor que estou passando. Minha mente está em um lugar que não vejo há anos, trazendo as lembranças do que aconteceu de volta à superfície. A superfície que foi feita de frágil pedaço de vidro, agora está rachada no meio.

Qual é o propósito da vida? Minha vida tem sido um inferno desde que me lembro, meu pai me bateu por tanto tempo quanto me lembro, lembrando-me diariamente de como eu destruí sua vida. Se minha mãe fizesse um aborto e se livrasse de mim, pelo menos eu não teria que sofrer assim.

A faculdade me deu uma pequena esperança de que a vida poderia ficar bem quando eu encontrei Sydney, aqueles anos foram os melhores anos da minha vida, até aquela noite... Aquela noite foi a noite que mudou tudo.

Estar quebrada por dentro, estar vazia é um sentimento horrível, piedade é algo que você não pode deixar de sentir. Eu fui estuprada. Odeio essa palavra. Essa palavra me destruiu. Levou minha inocência, minha vida, tudo pelo que trabalhei duro.

Apertando meus olhos fechados, tento me tirar dos meus pensamentos, respiro fundo e deixo sair devagar, minhas mãos correm para cima e para baixo nas minhas pernas, enquanto tento parar o ataque de pânico.

Quando minha respiração volta ao normal, sinto a presença de Ethan ao meu lado. Olhando pelo canto do olho, vejo que ele tem as duas mãos segurando o volante com tanta força que os nós dos dedos estão brancos, sua mandíbula está cerrada, mostrando sua fúria. Coloco minhas mãos sob minhas pernas enquanto tento me enrolar, para se misturar. Ser esquecida. Eu me pergunto, por que não tirei minha vida? Porque quero viver, superar isso, ser feliz, ter uma família e alguém para me amar incondicionalmente.

"Braelyn?" uma voz de timbre escuro pergunta.

Minha cabeça se levanta com os olhos arregalados quando olho para Ethan, que está olhando diretamente para mim. Mordendo meu lábio, olho pela janela para ver que estamos parados.

“Não tenha medo de mim, nunca machucaria você ”, ele implora para eu entender. Minha cabeça me diz diferente, mas meus instintos estão me dizendo para confiar.

Eu aceno devagar. É tudo que posso dar a ele. A confiança terá que ser conquistada, e não será fácil.

Ele sorri para mim. É contagiante. Um pequeno sorriso puxa meus lábios, meus olhos procuram os dele, esperando por qualquer senso de malícia escondido nas profundezas.

"Vamos lá, Anjo, vamos levá-la para dentro", diz com seu sotaque profundo. Ele abre a porta do caminhão e sai sem esforço. Meu próprio corpo é lento e fraco, meus olhos seguem Ethan enquanto ele caminha para o meu lado do caminhão.

Seus olhos encontram os meus pela janela antes de abrir a porta.

"Eu vou ajudá-la, ok?" Ele lentamente levanta as mãos para a minha cintura, seus olhos procurando o meu rosto por qualquer dificuldade. Assentindo, coloco minhas mãos em seus ombros, dando-lhe o sinal verde.

Suas grandes mãos envolvem minha cintura, o calor me faz querer deitar minha cabeça em seu ombro e mergulhar em sua presença reconfortante.

Meus pés tocam o chão segundos depois, meus joelhos cedem por um segundo antes de me endireitar, então Ethan coloca a sua mão nas minhas costas novamente, enquanto me leva até a porta da frente. Engolindo, consigo fingir a necessidade de fugir quando minha cabeça está gritando para eu correr pela minha vida e nunca olhar para trás. Hábitos são difíceis de quebrar. Tenho corrido por anos. Correndo da minha vida. E é pego de volta para mim.

Ethan puxa a chave e abre a porta, se vira para o lado e faz sinal para eu entrar. Olhando para longe dele, espio dentro da casa, tudo parece completamente normal. Nenhum dispositivo de tortura à vista.

Eu não tenho medo dele por si só, é o não saber que está me assustando mais. Ethan tem uma presença nele que grita segurança e calor mas, confiar não é um feito simples para mim. Se me permito confiar, então me abro para a possibilidade de mais dor.

De certa forma, a vida na rua era pior do que o que aconteceu comigo. Estupro é algo que acontece todos os dias, ele deixa um buraco tão profundo dentro de você, que você sente como se nunca pudesse rastejar para fora. As pessoas querem causar dor e fazer sofrer.

Entrando na casa, sou atingida com o quão bonita é. Vejo móveis pretos em todos os lugares. A quantidade de trabalho que ele colocou na casa é óbvia.

Ele caminha na minha frente, meus olhos vão para as costas dele, seus músculos das costas e do braço ondulam a cada movimento, suas tatuagens de manga brilham sob a luz, dando a ele aquele olhar de menino mau, sua mandíbula tem barba por todo o seu maxilar e seu cabelo está penteado para o lado.

"Eu vou te mostrar o teu quarto, Anjo." Ele olha por cima do ombro para mim, o sigo de perto, observando todos os seus movimentos, assim como a casa, principalmente procurando todas as saídas.

Ele sobe as escadas e me leva a um quarto no lado direito da casa, a escada fica no meio para que você possa ir para a esquerda ou para a direita.

Ele caminha até a porta e a abre. Espreitando para dentro, vejo uma cama com uma colcha preta e almofadas brancas, fora isso, a sala está vazia, completamente vazia.

"Este é o seu quarto. O meu está bem ao lado do seu, se você precisar de alguma coisa" ele diz a última parte com cautela, avaliando minha reação.

Meus olhos se arregalam e olho para ele, imaginando se haveria um duplo significado para isso mas seus olhos são suaves e cheios de preocupação. Para mim é um sentimento estranho e novo ver alguém preocupado comigo depois de tanto tempo sem ter nada nem ninguém.

Lambendo meus lábios secos, limpo minha garganta ligeiramente e agradeço a ele com uma voz trêmula. "Obrigada, Ethan. Você não precisa fazer isso. Estou muito grata."

Seu rosto suaviza e um pequeno sorriso puxa seus lábios. "Não teria outro jeito, Anjo." Ele puxa a parte inferior do meu

queixo antes de se afastar de mim e descer as escadas. Solto uma respiração profunda enquanto me inclino contra a parede.

O desconforto no meu corpo me esgotou mentalmente e fisicamente. Abro os olhos e olho para a cama, desejando desmoronar em cima dela e não acordar por muitos anos. Para dormir pra fora desse pesadelo que sinto que estou dentro.

Lembrando que deixei minha bolsa no caminhão, saio do quarto e caminho em direção à escada. Olho para baixo sobre o corrimão e vejo Ethan subindo as escadas, segurando minha bolsa. Torcendo minhas mãos juntas, espero que ele venha até mim.

Ele sorri gentilmente para mim novamente e me entrega a bolsa. "Descanse um pouco. Quer que te acorde para o jantar?”

Mordo meu lábio, contemplando a minha próxima resposta antes de acenar com a cabeça. Agarro a bolsa no meu peito e me viro devagar, deixando minhas costas para ele. O medo ergue sua cabeça feia e meu corpo enrijece, esperando por um ataque mas isso não vem.

Algo sobre Ethan me diz que ele não vai me machucar, mas depois de anos de vida do jeito que tive, esses sentimentos de medo estão enraizados em mim. Eles se tornaram hábitos que são difíceis de quebrar. Relaxando meu corpo, entro no meu novo quarto, onde coloco a bolsa ao lado da porta e caminho até a cama.

Meu dedo desliza do final da cama até o topo, sentindo a suavidade. Tiro o cobertor e deslizo meu corpo sob as cobertas. Ele chora de alívio depois de dormir no concreto nesses últimos anos.

Agarrando o travesseiro do outro lado da cama, o seguro para mim, absorvendo o pouco conforto que ele pode dar. *Seu mundo acabou de mudar de cabeça pra baixo, Braelyn. Três dias atrás, você estava dormindo no concreto frio. O homem que te machucou além do reparo veio atrás de você. Agora você está em uma cama, a cama mais macia que você já sentiu. Depois de você ter lidado com uma mão tão ruim na vida.* Neste momento, tenho esperança, espero que tudo esteja bem. Estou cansada de estar com medo.

Caio em um sono profundo pela primeira vez em anos e descanso.



Mãos tocam meus ombros. Meus olhos se abrem e imediatamente empurro as mãos para longe. Pulando da cama, corro para o canto do quarto, meu coração batendo para fora do meu peito, pronta para lutar pela minha vida. Minha respiração

está irregular tentando empurrar o oxigênio através dos meus pulmões privados.

Meus olhos percorrem a sala, tentando encontrar quem vai me machucar, então eles descansam nele. Ethan caminha lentamente ao lado da cama, com as mãos cerradas ao lado do corpo.

“Eu sinto muito, Braelyn. Eu não deveria ter acordado você assim”, ele ri, com raiva de si mesmo passando a mão no rosto.

"Estou bem. É um hábito” - digo a ele, trémula. Pego a maçaneta da porta e me puxo de volta para a posição de pé.

"Você está pronta para comer alguma coisa?"

Minha barriga ronca alto, dando a resposta que ele precisa. Ele sorri e diz: "Bem, tudo bem então."

Eu olho para os meus pés enquanto minhas bochechas queimam de vergonha, dedos quentes gentilmente tocam meu queixo, empurro para trás um pouco, depois olho para Ethan. "Não fique envergonhada, querida." Seu sotaque profundo do sul é reconfortante com os dedos como uma pena quente ainda no meu queixo.

Ele move a mão para o meu antebraço, arrastando os dedos pelo meu braço. Arrepios surgem no contato, sua mão desliza na minha, enquanto seus olhos nunca deixam os meus, deixando-me saber que ele não vai me machucar.

Eu tinha abraçado Sydney, mas o contato masculino é algo diferente. Isso vem do meu pai me atingindo e tudo mais que se seguiu. Toda a dor que experimentei foi infligida pelas mãos dos homens.

Ethan puxa minha mão e me levando até a cozinha, eu estou atrás, ele vai me levando em sua casa. Está tão quente. Calor é algo que eu perdi, não importa o quão quente seja à noite, o frio sempre conseguia infiltrar-se.

Entrando na cozinha, Ethan me leva para uma banqueta. Eu puxo para fora e subo no banco. Ethan vai até o fogão e levanta dois bifes enormes, o tipo que é maior que a minha cabeça. Meus olhos se arregalam. *Como vou comer isso?* Balançando a cabeça, vejo quando ele puxa duas batatas assadas do forno e coloca uma em cada prato.

"Como você quer a sua batata?" Ele pergunta por cima do ombro.

“Assim estão bem. Obrigada”- digo a ele com facilidade e sem um pingo de medo.

Ethan pega uma faca e começa a cortar um bife. *Eu realmente espero que não seja o meu.* Depois de um minuto, ele termina e leva o prato de bife para mim. *Foi para mim.*

"Aqui está, Anjo." Ele coloca o prato para baixo, e agora me sinto muito mal, ele fez tudo isso por mim.

“Ethan, obrigada por tudo. Você não precisa fazer isso se não quiser...” Eu paro desconfortavelmente, odeio me sentir como um fardo.

"Não, eu quero você aqui." Ele sorri, mostrando sua covinha. Então me atinge como ele é gostoso. Em uma escala de um a dez, ele é mil. Minhas bochechas queimam quando me pega olhando para ele. Ele ri em voz baixa.

Agir assim dá ao homem a ideia errada. Minhas costas endurecem, me deixando muito consciente dos movimentos de Ethan.

Eu pego meu garfo e dou uma mordida no bife, enquanto mastigo, meus olhos se fecham com o gosto. Quero saborear cada mordida porque você nunca sabe quando está será sua última refeição.

Eu não olho até que meu prato esteja completamente vazio, minha barriga queimando por estar tão cheia. Náusea faz o seu pico enquanto o meu corpo resiste a essa quantidade de comida. Minha mão voa para a minha boca, e quando eu pulo do banquinho, o tamborete atinge a ilha com um baque antes de cair no chão.

Lembrando de um banheiro no meu quarto, corro nessa direção, caio de joelhos pela segunda vez hoje enquanto atiro tudo na privada, até que meu estômago dói de seco. Meu corpo

está tremendo por não ter nada em mim novamente, lágrimas enchem meus olhos, bati no fundo do poço.

Passos batem no chão, fracamente olho para cima quando Ethan corre para o quarto. Seus olhos estão tristes quando ele percebe meu estado deplorável. Fechando meus olhos, descanso minha cabeça contra meus antebraços que estão descansando na privada. Bruto, eu sei, mas estou fraca demais para me importar.

"Anjo", Ethan suspira tristemente.

Me deito em silêncio, meus olhos fechados apertados.

Eu posso ouvir a água correr por um segundo antes de sentir sua mão quente tocando a parte de trás da minha cabeça, a levanto para ver os olhos de Ethan encontrar os meus. Olhando para eles profundamente, não vejo nada além de bondade, e essa bondade é quase a minha ruína.

Eu pego a toalha dele e me limpo, minhas mãos tremem enquanto faço isso, então coloco a toalha no balcão. Ethan se abaixa hesitante, envolve um braço em volta de mim e coloca o outro sob meus joelhos, levantando-me do chão. Ele me carrega para fora do meu quarto, desce as escadas e entra na sala de estar. Eu não o paro.

Ele se senta no sofá, mas não me empurra para fora do seu colo, olho para ele, chocada e confusa, meu corpo tenso por não saber o que fazer.

“Anjo, não vou te machucar, ok? Farei tudo ao meu alcance para ter certeza de que você nunca mais se machucará. Eu sei de uma coisa cem por cento certo, eu preferiria cortar meu braço antes de tocá-la de qualquer maneira indesejada”, ele me diz em uma voz forte que me deixa disposta a acreditar nele.

Eu relaxo com suas palavras, sua mão se aproxima da minha bochecha e empurra minha cabeça até que ela esteja descansando em seu ombro.

Fechando os olhos, me delicio no conforto de seus braços, seu calor que está se infiltrando até os meus ossos e me fazendo sentir como se tivesse sido envolvida em um cobertor protetor. Me sinto segura pela primeira vez em anos. Fico completamente imóvel, não querendo que ele se farte de mim sentada aqui e me afaste. Eu me sinto confusa com a minha batalha interna, minha cabeça está me dizendo para me mover enquanto meus instintos estão me assegurando que estou bem onde estou.

Minha respiração se estabiliza quando caio em um sono profundo com os braços fortes e tatuados de Ethan em volta de mim com força.

Capítulo Quatro

Braelyn

As mãos estão quase arrancando minhas calças enquanto meu corpo se sente como chumbo, incapaz de se mover por causa das drogas no meu sistema. Eu quero lutar com tudo em mim, mas não posso. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto o desamparo entra em ação. Seu rosto maligno está na frente do meu, zombando maldosamente quando ele entra com força.

Eu levanto na cama, gritando no topo dos meus pulmões quando as memórias do que aconteceu comigo rastejam sobre a minha pele, me fazendo sentir suja, impura. Vômito rasteja pela garganta.

Minha porta se abre, e Ethan corre segurando uma arma, parecendo pronto para matar. Ele procura na sala antes de seus olhos pousarem em mim, meu corpo está tremendo pelas lembranças e lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu detesto dormir. Pesadelos trazem coisas que quero enterrar.

Ethan coloca sua arma em cima da cômoda ao lado da porta, engolindo, agarro o cobertor em minhas mãos, minha

respiração é errática. Ele caminha lentamente com as mãos na frente dele e depois se senta na cama a um pé de mim, ele levanta a mão para mim um par de vezes antes de colocá-la no meu colo. Eu quero que ele me abrace. Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, quero me sentir segura de novo como fiz antes.

Avançando um pouco, levanto meus braços, deixando-o saber o que quero. Algo passa pelo seu rosto, rápido demais para eu pegar. Ele envolve os dois braços em volta de mim com força, enquanto meus braços vão ao redor de sua cintura, suas mãos correm para cima e para baixo nas minhas costas suavemente, me acalmando.

Meu corpo se derrete no dele, ele me levanta da cama e me move para o topo, posicionando-me de modo que minha cabeça está em seu peito, uma perna está sobre a dele, seus braços estão em volta de mim com força, e meu outro braço descansa em sua barriga.

"Anjo, sinto muito", ele sussurra. O que posso dizer disso? Ficamos em silêncio enquanto caio de volta em um sono profundo.

Meu quarto está cheio de luz enquanto o sol brilha implacável quando acordo na manhã seguinte. Me movo e percebo algo pesado deitado em cima de mim, meus olhos se arregalam, olho para cima e vejo que é Ethan então relaxo de volta na cama.

Descanso minha cabeça no travesseiro, Ethan afunda seu rosto mais fundo em meus seios e bate em sua boca.

"Doador de paus", ele murmura.

Ele está realmente falando em seu sono? Rindo, espero para ver se ele diz outra coisa.

“Mamãe, eu sou um bom menino.” Jura. Então ele começa a rir.

Eu bato minha mão sobre a minha boca, tentando não rir em voz alta com isso, mas é tarde demais. A cabeça de Ethan dispara atordoada e olha para mim. Incapaz de segurar o meu riso por mais tempo, rio em voz alta com a cabeça jogada para trás.

"Do que você está rindo?" Ele pergunta divertido, seus olhos brilhando.

"Você fala em seu sono", digo a ele entre risos.

"Eu faço?"

Eu posso ouvir o desconforto em sua voz.

"Você faz." Eu limpo as lágrimas debaixo dos meus olhos e olho para Ethan, que se apoia nos cotovelos enquanto olha para mim com um enorme sorriso.

Ele se levanta de joelhos e desliza para o lado da cama. Ele aponta por cima do ombro com o polegar: "Vou fazer o café da manhã".

Assentindo com a cabeça, o vejo recuar. Eu solto uma respiração profunda e caio de volta na cama com um baque. *Eu apenas dormi em uma cama com Ethan. Eu também não tive sonhos ruins. O que isso poderia significar?* Balançando a cabeça, lanço as cobertas e caminho até o canto do quarto, onde minha bolsa está jogada.

Entro no banheiro e me olho no espelho. Bochechas afundadas, lábios grandes demais para o meu rosto, grandes olhos azuis de Bambi, levanto minha camisa para olhar minha barriga; minhas costelas saem doendo e minha barriga está afundada. Enojada comigo mesma, deixo minha camisa cair ao meu redor.

Eu olho profundamente nos meus olhos. *Por que você deixou algo assim acontecer com você, Braelyn? Como você pôde ter sido tão fraca?* Vergonha flui através de mim. Eu destruí tudo pelo que já trabalhei. Me odeio, mas também sei que neste momento não posso permitir que a mão de merda que recebi dite mais minha vida. É hora de eu viver novamente.

Eu pego alguns jeans skinny que Sydney me deu para fora da bolsa e os coloco. Eles estão soltos nas pernas e na cintura. A única coisa que os sustenta é a minha bunda, parece que é a única coisa que não perdi. Deslizo um sutiã e uma camiseta com decote em V sobre a minha cabeça. A camisa se agarra aos meus seios e corre ao redor da minha barriga.

Vejo que Sydney também embalou um pequeno saco de maquiagem. Eu olho para dentro e pego um pouco de rímel e delineador. Aplico o delineador com as mãos trêmulas na parte superior e inferior das minhas pálpebras, torcendo a parte de cima do rímel, coloquei um pouco, apenas o suficiente para fazer meus olhos destacarem, não para me deixar com uma cara feia. Encontro o pente e escovo meu cabelo ondulado, então viro minha cabeça, me dando um volume extra.

Recuando, me admiro. Eu pareço bem; bem, acho que sim, considerando o que costumava parecer. Sorrio para mim mesma, sentindo-me um pouco como o meu antigo eu. Estar limpa nunca foi tão bom em toda a minha vida, precisava disso, precisava me sentir humana.

Ensacando tudo, coloco a bolsa de volta no canto do meu quarto antes de descer as escadas. Quando chego ao fundo, começo a ficar nervosa. *O que estou fazendo me vestindo assim? E se ele tiver a ideia errada? Estúpida, estúpida, estúpida, Braelyn.* Não estou mostrando nenhuma pele, mas me sinto

mais exposta do que em anos. Eu posso sentir o olhar malicioso dos homens que querem fazer coisas horríveis comigo.

O pânico dispara através de mim como um foguete, me dominando ao ponto em que todo o oxigênio sai do meu corpo. Não consigo respirar! Agarrando minha garganta, caio no chão enquanto sinto as mãos do homem que me machucou se movendo por todo o meu corpo, pegando o que não é dele. Um barulho alto vem do meu lado quando me inclino para trás em alguma coisa. Pontos negros nublam minha visão.

“Braelyn. Shhhh. Eu tenho você, baby, por favor, volte para mim ”, uma voz implora.

Minhas mãos caem no chão, o olho fixamente. Minha cabeça vira para o lado enquanto meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

“Braelyn! É o Ethan. Você está segura." A voz me acalma, embora possa ouvir o pânico nas profundezas dele.

Eu me volto para a voz e olho para um familiar par de olhos verdes. "É isso aí, baby, respire." Uma mão percorre meu rosto. Estou segura.

"Ethan?" Sussurro quando o torpor que eu estava começa a desaparecer.

“Sim, Anjo. Sou eu." Ele envolve seus braços em volta de mim com força e me levanta do chão frio. Minha cabeça vai para

seu peito enquanto ele me segura para ele. Segura. Fechando meus olhos, me aqueço em seu toque. Minhas mãos torcem em sua camisa, segurando-o tão apertado quanto posso.

Embaraço me lava. Me fiz de boba. Vestir-me, me faz sentir melhor, mas não vai curar as cicatrizes horríveis na minha alma fraturada. Tudo o que se vê quando olha para mim é fraqueza. Eu quero ser forte; forte onde nada pode me incomodar novamente.

Eu coloco minhas mãos em seu peito e me empurro para trás dele até onde seus braços permitem. “Eu sinto muito, Ethan. Eu arrumo minhas bolsas.” Minha voz engata quando digo bolsas, porque essas roupas não são minhas. Eu não tenho nada. Nada em meu nome, nada que eu aprecie, nada que diga que vivo neste mundo.

Seus braços se apertam ao meu redor com minhas palavras. "Não!" Ele rosna, seu corpo duro como uma tábua, seus braços se fechando em volta de mim com tanta força que não consigo me mexer.

"Por quê..." Eu paro e levanto a cabeça para olhar para ele. Estou confusa. Por que ele quer que eu fique? Eu sou um fardo que está sugando ele e Sydney. Sydney é minha família. Eu entendo ela me ajudando mas esse homem? Eu não entendo nem um pouco. Ele me conforta quando nem me conhece.

Ele solta um suspiro profundo e relaxa um pouco. “Braelyn, você merece muito mais do que a vida que recebeu. Eu te vejo. Vejo uma mulher forte que lutou tanto quanto pode. Eu posso ver o fogo em seus olhos ainda nas profundezas, querendo sair. O que aconteceu com você não define quem você é. Você não pode controlar o que aconteceu com você, não importa o quanto queiramos.”

"Ethan", sussurro, meus olhos se enchendo de lágrimas em suas palavras. Não sabendo o que dizer, deito minha cabeça de volta em seu peito quente.

Capítulo Cinco

Braelyn

Uma semana se passou desde o dia em que tive aquele ataque de pânico no chão da sala de estar. Eles vêm menos frequentes agora pois estou à vontade em torno de Ethan. Ele trabalha todos os dias e eu estou sozinha em casa, isso me dá tempo para pensar sobre as coisas e chegar a um acordo com tudo o que aconteceu, fazendo-me sentir um pouco mais em paz sobre isso todos os dias.

Eu não quero mais viver assim, quero ter uma vida, um emprego e muito mais, anseio com cada pedaço do meu ser. Não terminei com o que aconteceu comigo, de longe isso me assombra a cada momento do dia, meus sonhos e flashbacks consomem todos os meus pensamentos, mas quero tentar. Algo que nunca fiz antes.

Ethan pode ter um papel nisso, ele me fez perceber que nem todos os homens são ruins, e nunca me deu uma vez a ideia de que queria me machucar. O exato oposto, realmente. Me sinto segura e contente em torno dele, algo que não consigo entender, nem vou tentar decifrar.

Esta noite vamos jantar. Meus nervos são disparados com o pensamento. Exposta. Mas eu posso fazer isso. Entro no banheiro para vestir jeans skinny brancos e um top vermelho que se agarra levemente às minhas curvas, puxando o topo, certifico-me de que nenhum decote esteja aparecendo, não quero dar a ideia errada a ninguém.

Eu não deveria sentir que tenho que me esconder pelo medo de ser agredida, Ethan não vai permitir que nada aconteça comigo... Eu espero... Balançando a cabeça, me ocupo colocando uma pequena quantidade de maquiagem.

Depois que termino de me arrumar, desço as escadas e sento no sofá. Ethan tem o turno da manhã esta semana. Eu levo minhas mãos à boca nervosamente, com medo do que vai acontecer hoje à noite. Esta é a primeira vez em anos que estive em qualquer lugar.

Eu estava nas ruas há pouco tempo e agora durmo em uma cama quente e moro em uma casa com muita comida, estava tão acostumada a passar fome, vasculhando cada mordida e me preocupando quando iria pegar a próxima refeição. É o inferno. As pessoas que usam drogas são tão imprevisíveis, eles podem se encaixar em uma fração de segundo, tudo com o que se preocupam é conseguir a próxima dose.

Quanto mais penso na vida que tenho, mais quero mudá-la, as mulheres que são abusadas sentem que não têm onde se

sentirem seguras, elas precisam de um refúgio seguro, mesmo que tenham uma casa, dinheiro, etc., isso não garante um lugar seguro.

“Estou em casa, Anjo. Deixe-me tomar um banho rápido e estarei pronto para ir,” Ethan grita através da casa silenciosa, me fazendo pular de susto. Segurando meu coração batendo, me inclino de volta para o sofá.

Ethan aparece na esquina com o uniforme da polícia, minha respiração fica presa na minha garganta pelo quão bonito ele é quando o vejo subir as escadas.

Engolindo, tento relaxar e não pensar sobre o que é, o que acontecerá quando o meu perseguidor me encontrar e o que vai acontecer se ele o fizer.

Voltando-me para a TV, vejo "Catfish" até que Ethan desça as escadas, ele está de jeans que o abraça em todos os lugares certos e uma camiseta preta que abraça seu peito, bíceps e ombros largos. Seus braços tatuados se mostram enquanto se movem, seus penetrantes olhos verdes me levam enquanto me levanto do sofá. Esfregando minhas mãos nervosamente, lentamente ando até ficar na frente dele e encontrar seus olhos. Eu não tenho medo dele, bem, não mais, se ele quisesse me machucar, já teria feito. Ethan fez tudo humanamente possível para me deixar saber que ele não vai me machucar, que ele fará exatamente o oposto: me proteger.

"Você está pronta, amor?" Ele pega a minha mão com um pequeno sorriso no rosto.

Mordendo meu lábio, aceno com a cabeça ligeiramente. Ele puxa minha mão e me leva até a porta da frente. É isso. Faz anos desde que eu saí para comer, a casa de Ethan tornou-se uma rede de conforto e segurança, estou indo tão longe da minha zona de conforto...

Ele tranca a porta atrás de si, mas nunca deixa minha mão enquanto ele me leva até sua grande caminhonete vermelha, seu carro da polícia está estacionado na garagem ao lado dela. Eu olho para o meu entorno nervosamente quando Ethan abre a porta da caminhonete e me ajuda a entrar mas ele não fecha a porta, então me viro para o olhar, ele está na frente da minha porta aberta e levanta a mão para segurar minha bochecha.

“Estou tão orgulhoso de você, Anjo, posso ver o medo escrito em todo o seu rosto mas saiba que está segura comigo. Sempre." Ele se inclina para frente e meus olhos se arregalam. Meu corpo endurece em pedra. Meus olhos seguem seu movimento, ele pressiona seus lábios quentes na minha testa com ternura e meu coração começa a bater forte no meu peito.

Ethan se afasta e fecha a porta, em seguida, fica no lado do motorista, coloco minhas mãos sob meus joelhos enquanto penso sobre o que aconteceu, o beijo na testa era totalmente inocente. A partir daquela primeira noite, Ethan acabou na

cama comigo afastando meus pesadelos todas as noites, mas assim que ele sai, acordo gritando de novo. Ethan me segurando afugenta esses demônios.

Ethan liga sua caminhonete e olha para mim. "Tem certeza de que está pronta para isso?" ele pergunta. Aceno e dou a ele o maior sorriso que posso reunir. A boca de Ethan se abre por um segundo e solta um pequeno silvo que mal consigo ouvir. Confusa, começo a perguntar o que há de errado, mas ele se afasta de mim.

Ficamos em silêncio por alguns minutos antes de perguntar: "Como foi o trabalho hoje?" Olho para ele por um segundo antes de olhar para fora do pára-brisa.

“O mesmo. Algum filho da puta estava batendo em sua mulher hoje em uma loja porque ela estava tentando deixá-lo.” Ele aperta as mãos no volante, fazendo o couro ranger de seu aperto.

Minha garganta aperta com o pensamento de uma mulher ter que passar por isso. Eu gostaria de poder ajudá-la. Ninguém merece passar por algo assim.

"O que aconteceu com o homem?" Pergunto ansiosamente.

"Ele está na cadeia mas provavelmente estará fora esta noite." Ele balança a cabeça com raiva.

"Espero que ela se afaste", sussurro, perdida em pensamentos.

"Eu também Anjo." Ele pega minha mão e aperta um beijo nas costas.

Alguns minutos depois, paramos em frente a uma churrascaria. "Eu vou te ajudar." Ele bate a porta antes que eu possa sugerir o contrário.

Torcendo no meu lugar, abro a porta. Ethan levanta a mão para eu pegar, olho para ele por um segundo antes de minha pequena mão entrar em sua mão quente e calosa.

"Você está pronta para isso, Brae?" ele me pergunta uma última vez, procurando no meu rosto por qualquer dúvida, mas não tenho nenhuma. Eu tenho que fazer isso.

"Não, Ethan, mas preciso fazer isso."

Ele sorri para mim. "Bem, vamos então." Sua mão vai para as minhas costas, e eu me inclino para o lado dele protetoramente enquanto ele me conduz pelo estacionamento até a entrada da frente.

As pessoas saem assim que chegamos à porta, um homem acidentalmente me toca, endureço e fecho meus olhos. Ethan me puxa com mais força contra ele e fora do caminho do homem.

Ele abre a porta e entramos no restaurante sombriamente iluminado que cheira a bifes e coisas fritas, esse cheiro só me deixa morrendo de fome, quero colocar todos os quilos que posso para não parecer tão doente, nunca mais quero ser tão pequena assim.

A garçonete olha para nós e pega dois menus. "Mesa para dois?" Ela é muito bonita e eu não posso deixar de notar o jeito que ela está olhando para Ethan, lambendo meus lábios, olho para Ethan nervosamente, e para minha surpresa, ele não está olhando para ela, mas para mim. Eu me desloco desconfortavelmente sob o olhar dele. Eu vejo como a mulher na nossa frente me olha engraçado. Eu sei o que ela está pensando. Por que alguém assim está ao lado de alguém como eu?

"Por aqui", ela nos diz e caminha em direção ao fundo do restaurante. Ethan me puxa de perto para o lado dele novamente, olhos que nos olham quando passamos deixam minha mente alerta, estou com medo e, além disso, me sinto constrangida a ponto de querer correr de volta para fora e me esconder na caminhonete. A mão de Ethan se enrola em volta da minha cintura, quase como se ele soubesse exatamente o que estou pensando. Mordo meu lábio nervosamente em um esforço para me distrair desses pensamentos.

"Relaxe, baby, eu tenho você." O hálito quente de Ethan faz cócegas no meu ouvido enquanto ele me tranquiliza. A senhora

nos leva em direção a um reservado e coloca os cardápios na mesa, Ethan me solta e me sinto exposta instantaneamente.

Ele se senta na minha frente, posso sentir ele me observando, mas não olho para cima quando pego o cardápio, minhas mãos tremem tanto que mal posso abrí-lo, muito menos mantê-lo reto.

"Braelyn"

Espio por cima do cardápio para ele, estou com tanto medo agora, as pessoas estão me encarando, e toda vez que alguém passa, pulo para fora da minha pele.

"Quer que eu vá sentar ao seu lado?" Ele pergunta suavemente enquanto sente meu medo. Fracamente, aceno com a cabeça e entro na cabine, me sentindo imensamente aliviada, mas um pouco envergonhada por depender de alguém assim.

Ele pega o cardápio no lugar onde eu estava sentada e silenciosamente se senta ao meu lado. Ele está bloqueando os olhares e eu relaxo na parte de trás do meu assento.

Ethan agarra minha mão e desliza no colo dele, fechando meus olhos, deixo cair a cabeça em seu ombro, me sinto tão segura em torno dele, sua presença sozinha me conforta e não sei o que fazer com isso.

"Obrigada, Ethan", suspiro alto e me sento no meu lugar.

Ele vira a cabeça para olhar para mim. "Qualquer coisa para você, Anjo." Ele levanta a mão e acaricia o polegar sobre a minha bochecha.

Corando, pego o menu de novo, me ocupando, decido por um hambúrguer e coloco o cardápio de volta na mesa, depois olho em volta do restaurante, as pessoas estão rindo, sorrindo e sendo despreocupadas. Como seria isso?

"Anjo, me fale sobre sua infância?" Ethan move meu cabelo por cima do meu ombro para chamar minha atenção.

"Minha infância não foi ótima", sussurro para ele. Meu coração está subitamente pesado de tristeza. “Sinto falta da minha mãe, embora ela não tenha me mostrado que se importava comigo ou fez alguma coisa para me proteger. Meu pai era seu mundo, mesmo que ele batesse a merda fora dela e depois se virou para mim, porque eu era uma prostituta aos dez anos de idade. Eu arrebentei minha bunda para conseguir uma bolsa de estudos completa para poder sair. E que bem isso me fez?”

Ethan bufa com raiva. Sua raiva costumava me assustar, mas não mais. Olho para a mesa na minha frente, não querendo olhar para ele, não querendo ver a pena enterrada profundamente em seus olhos.

Ele afunda os dedos no meu lado e eu caio na gargalhada, batendo minha mão na minha boca, olho para Ethan, chocada,

ele sorri maldosamente e então começa a me fazer cócegas. Incapaz de segurá-lo, rio de novo. Me contorço enquanto tento afastar as mãos dele. Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

"Vocês estão prontos para pedir?" a garçonete nos interrompe, me assustando. Eu pulo e me sento em linha reta.

Ela olha para mim, esperando que eu diga a ela o que quero. Limpo a garganta e respondo com uma voz surpreendentemente forte: "Vou comer um hambúrguer com tudo e algumas batatas fritas, por favor".

Ethan aperta meu joelho para me deixar saber que ele está orgulhoso. Sorrindo, olho para o meu colo, feliz por ele estar orgulhoso de mim, pode não ser algo que muitas pessoas ficariam orgulhosas, mas é algo para mim.

"Eu vou ter o mesmo", Ethan diz a ela, enquanto pegando ambos os nossos menus para entregá-los de volta para ela.

Ele me fala sobre sua mãe, sua vida na Marinha, conversa fiada para passar o tempo. Eu só absorvo tudo. Como fui de viver nas ruas para comer em uma churrascaria com um homem que me faz sentir segura?

Segurança é um sentimento tão forte; é como estar enrolada em um cobertor direto da secadora. Quero mergulhar em todo o meu ser. Estar assustada o tempo todo é horrível, mas Ethan mudou isso, me fez perceber que nem todo homem é

ruim. Um sorriso surge em meu rosto ao pensar em como minha vida será em um mês.

Ethan

Aquele sorriso. Meu coração parece que pulou uma batida, sei que isso me faz soar como uma buceta, mas é verdade. Braelyn leva lágrimas ao meu coração e o quebra em um milhão de pedaços ao mesmo tempo.

Ela está com tanto medo do mundo, posso ver escrito por toda ela, de sua postura rígida para seus olhos. Deus, seus olhos são assassinos. Eles são tão lindos, mas matam, porque você pode ver toda a dor neles, não quero nada mais do que levar essa dor embora.

Ouvir seu grito no meio da noite vai me assombrar pelo resto da minha vida. Como alguém poderia machucar alguém tão inocente? Se conhecer o filho da puta e o pai dela, matarei os dois, ser um policial é ser amaldiçoado. Existem lugares especiais no inferno para essas pessoas.

Braelyn tem um coração tão grande e uma grande personalidade, posso ver isso às vezes quando se solta, ela se deixa ir em casa um pouco mais a cada dia. Quando me sentei ao seu lado ela imediatamente se acalmou, eu queria bater no

meu peito como um maldito homem das cavernas, não quero nada mais do que fazê-la se sentir segura.

Braelyn pode pensar que ela é fraca, mas uma pessoa que passou pelo que ela passou não é fraca, é uma lutadora. Ela não teve chance contra ser espancada por seu pai; então quando teve uma chance em alguma coisa, o homem que a estuprou tomou tudo o que ela tinha conquistado e a deixou vazia.

Ela ainda está sorrindo para mim. Levantando minha mão, seguro seu pescoço, querendo nada mais do que reclamar sua boca com a minha, para lhe mostrar que a quero tão fodidamente ruim que sofro, mas ela vem em primeiro lugar. Com o tempo, isso vai acontecer.

"Você é tão linda, você sabe disso?" Sussurro para ela, minha boca perto da dela, meus olhos em seus lábios, assisto em satisfação enquanto seus olhos se arregalam e um profundo rubor cobre suas bochechas.

Soltando minha mão, agarro a dela e entrelaço nossos dedos. Incapaz de resistir, acaricio meu polegar na sua mão, ela logo relaxa no meu lado, em seguida, coloca a cabeça no meu ombro.

Está levando tudo em mim para não puxá-la para o meu colo e segurá-la. O que diabos está acontecendo comigo? Nunca

me senti assim antes, muito menos tive esses pensamentos. Ela me tira a doçura.

Com seus cabelos loiros, olhos castanhos e lábios carnudos, assumiu tudo, ela traz os instintos primitivos em mim até o ponto em que quero colocar cada filho da mãe nesse lugar só por olhar para ela. Aquele homem antes não acidentalmente passou por ela. Não, ele fez isso de propósito porque estava checando as suas mamas, eu quase explodi.

A garçonete interrompe meus pensamentos enquanto coloca a comida na mesa diante de nós, posso sentir seus olhos em mim, mas ela não é nem um pontinho no meu radar.

Braelyn

Quando voltamos para casa depois do jantar, sinto orgulho de mim mesma porque não enlouqueci. Bem, não muito de qualquer maneira. Passos de bebê. Pela primeira vez em muito tempo, sinto que há uma chance de viver uma vida quase normal novamente.

“Anjo, quer alugar um filme?” Ethan me pergunta quando deixa cair as chaves no balcão.

"Certo." Sorrio para ele e subo as escadas para me trocar.

Entro no closet e puxo alguns shorts e uma camiseta solta. Agarrando um elástico de cabelo, o puxo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça. Quando desço as escadas, Ethan está sentado no sofá. Paro na entrada, sentindo-me nervosa de repente mas dou o mergulho e vou para me sentar ao lado dele, em seguida, coloco meus pés em cima da mesa de café em frente ao sofá.

Ethan coloca o braço em volta de mim e me puxa para mais perto do seu lado. Aconchego meu rosto mais em seu ombro e mordo de volta um sorriso.

O título do filme começa e quase gemo, por favor, não deixe que seja só luta o tempo todo. Ethan ri quando vê minha reação. Nós nos sentamos em silêncio através do filme, abraçando e aproveitando.

Um balançar me acorda do meu sono, abro um olho cansado e olho para cima, Ethan está me levando pelos degraus. Envolvendo meu braço em volta do seu pescoço, seguro mais forte. Ele empurra minha porta ligeiramente aberta e me coloca gentilmente na cama.

Não soltando sua camisa, o puxo para a cama comigo não querendo que ele vá. Ele gentilmente me empurra para o meu lado e me puxa de volta para sua frente nas minhas costas. Seu braço em volta do meu meio me segura com força nele. Fechando os olhos, adormeço com um sorriso no rosto, dormindo a noite inteira sem pesadelos.

Capítulo Seis

Duas semanas depois

Parece que tudo na minha vida mudou durante as duas últimas semanas. Eu não estou mais tão assustada, Ethan me leva a algum lugar a cada dois dias para que eu possa me acostumar a estar fora.

Ethan é incrível, terno, carinhoso e muito mais, cada dia me aproximo mais dele, porque com ele não sinto que tenho que andar em ovos.

"Acorde, anjo!" Eu posso ouvir Ethan correr para o quarto antes de puxar o cobertor da cama. Não me movendo, diminuo a minha respiração, parece que estou morta, relaxando meu corpo então estou sem peso se ele tentar me mover. Eu posso sentí-lo ao meu lado, olhando.

"Braelyn, acorde." Ele sacode meu ombro. Minha cabeça rola para o lado.

"Anjo?" Ele diz de novo enquanto pega minha mão e a joga na cama. Ele sacode meu ombro novamente, tentando me acordar. Estou morrendo por dentro, querendo rir.

"Eu juro por Deus, Braelyn, isso não é engraçado!" Sua voz racha e eu começo a me sentir mal.

Ele agarra minhas mãos e me levanta para uma posição sentada. Meu corpo está mole e minha cabeça está inclinada em direção ao meu colo. Ele solta suas mãos na esperança de que eu mostre uma reação, caio para o lado com a cabeça enterrada nos lençóis e meu corpo em uma posição não natural.

"Oh merda, merda", diz Ethan e sobe na cama.

Então sinto sua mão do meu lado. Oh não, ele não está! Ele cava os dedos nos meus lados, não conseguindo controlar meu riso, rolo para tirar seus dedos de cima de mim.

"Braelyn, não faça essa merda!" Ele rosna e se afasta em raiva fingida. Eu cubro minha boca com a mão, tentando prender minha risada.

"Desculpe, Ethan!" Digo a ele com minha voz mais doce antes de sair da cama e passar por ele no corredor e descer as escadas.

O ouço correndo pelo corredor e descemdo as escadas atrás de mim, minha cabeça dispara e olho para trás, Ethan tem um sorriso malicioso no rosto. Sorrindo também, corro pelas escadas e entro na cozinha. Abro a geladeira para pegar a garrafa de ketchup, abro a tampa e me viro para enfrentá-lo.

Ele olha para mim com os olhos arregalados quando ele aponta para mim. "Coloque-o no chão, Braelyn." Sua voz está profunda de raiva, mas seus olhos mostram sua diversão.

"Sem piedade!" Grito e dou uma grande pressão na garrafa. Ketchup cobre sua camiseta branca, seu rosto zangado se transforma em choque, depois em um sorriso maligno. Ele anda em minha direção e eu recuo lentamente até minhas costas baterem no balcão perto da pia.

Toda a frente de Ethan encontra a minha, olhando para mim, o que ele está fazendo?

Então o choque de água gelada bate no meu rosto, empurrando para trás, caio no chão, tentando fugir. Ethan ri de mim enquanto tento me levantar, sua mão agarra a minha, parando meus movimentos, então ele continua a me encharcar completamente com o pulverizador da pia. Rindo, levanto minhas mãos para cobrir meu rosto.

"Você desiste?" ele me provoca.

"Nunca!" Grito e chuto minhas pernas para ele, tentando me afastar. Daquela posição, ele me joga diretamente no rosto novamente.

Eu pego sua perna em uma tentativa de puxá-lo comigo, levanto as duas pernas e braços ao redor da perna dele como um macaco mas por causa disso recebo uma dose de água gelada nas minhas costas. Gritando, arqueio as costas para me

esquivar da água, olhando em volta para tentar encontrar algo para atingí-lo. Deixado-me sem escolha o mordo como um bezerro. Ele grita. Sim, grita como uma menininha! Mal coloquei alguma pressão, ele me empurra e o solto, caindo de costas, rindo porque ouvir um grito vindo de um homem como ele é mais do que hilário. Enxugo as lágrimas e a água do meu rosto enquanto olho para Ethan.

Ele olha para mim como se não acreditasse que fiz isso, para ser sincera, também não acredito que fiz isso. É fora da personagem para mim. Inferno, tudo isso é mas não sei o que está acontecendo comigo. Eu estou mudando.

Como um caranguejo andando para trás, me movo para a sala de estar e para fora do tiro do pulverizador. Ethan joga na pia, e eu me levanto para poder correr para o banheiro e trancar a porta.

Deslizando todo o caminho até as escadas, consigo bater a porta a tempo, posso ouví-lo rindo do lado de fora enquanto desmorono contra a porta. Não posso acreditar que isso aconteceu. Olhando para mim mesma no espelho, quase não reconheço a pessoa em pé na minha frente, tem um brilho sobre ela e parece quase... Feliz.

Quem é essa pessoa em pé na minha frente? Isso poderia ser eu? Eu tiro minhas roupas e pulo no chuveiro, o vapor imediatamente alivia meus músculos enquanto inclino minha

cabeça contra a parede, deixando o spray bater nas minhas costas.

O som da porta do meu banheiro se abrindo me congelou de medo, sei que a tranquei. Ethan está planejando outra brincadeira. Sorrindo, pretendo abrir uma garrafa de xampu enquanto espreito para o lado da cortina do chuveiro com um olho.

Quando vejo uma mão, levanto a garrafa de xampu e borrifo a pessoa parada ali, puxo de volta para o chuveiro e rio quando ouço seus passos recuando. Corro e lavo meu corpo, enrolo uma toalha em volta de mim, saio e rapidamente coloco algumas roupas.

Saindo no corredor, chamo: "Fugindo de medo de novo, Ethan?"

"O que?" Ele pergunta, confuso, enquanto sai para o corredor.

Seu cabelo está molhado, e ele está sem camisa, seu peito, abdômen e cabelo ainda molhado do chuveiro como se ele tivesse acabado de sair. Vapor flutua do banheiro.

“Você acabou de entrar no banheiro, bem eu ouvi você entrar, quando vi uma mão e o pulverizei com xampu. Você fugiu depois disso...” Eu explico.

"Não. Acabei de sair do chuveiro...” ele se interrompe, confuso, antes de seus olhos se apertarem. Segurando-me, corro para Ethan, com medo. Quem era aquele então? Oh Deus não... Ethan me pega do chão e me leva para o meu quarto, me coloca na cama e verifica o cômodo inteiro completamente, mesmo debaixo da cama. Antes de sair do quarto, ele primeiro vira a fechadura na maçaneta da porta.

“Vou checar tudo, voltarei. Não deixe este quarto.” Ele aponta o dedo para mim. Assentindo, agarro o cobertor para mim. Um medo gelado dispara através de mim enquanto meus pensamentos se perguntam quem poderia ter sido. Meu pior medo me faz pensar que é *ele*.

A porta se fecha, me sento no meio da cama, com medo da minha mente estar me enganando, poderia ser uma invenção da minha imaginação, certo? Eu poderia ter pensado que vi uma mão? Talvez tenha ouvido Ethan andando por aí? Talvez não tenha trancado a porta como pensava.

Tremendo, me seguro mais forte. Por favor, meu Deus, não deixe esse homem ser meu perseguidor. Por favor, deixe ser uma invenção da minha imaginação.

"Baby, tudo está seguro", Ethan chama suavemente de fora da porta, pulo da cama para destravá-la e enfrentar Ethan em um abraço, querendo, não, precisando de seu conforto. Quando seus braços estão ao meu redor, me sinto segura novamente. O conforto é o que preciso agora.

"Entenda... Nada vai acontecer com você," ele rosna contra o topo da minha cabeça. Ele puxa de volta, então está olhando diretamente nos meus olhos. "Eu vou matar antes de deixar algo acontecer com você."

Assentindo, deito minha cabeça contra seu peito, solto uma respiração profunda e fecho meus olhos, absorvendo tudo o que é Ethan.

"Vou levá-la ao centro de um amigo, um abrigo de mulheres. Esse cara tem membros do MC baseados no prédio para proteger as mulheres enquanto elas estiverem lá. Eu lembro de você me dizendo que queria trabalhar em um lugar como esse. O cara que dirige lhe ofereceu um emprego ajudando as mulheres. É seu se você quiser. Eles vão te proteger enquanto trabalho, e honestamente, não quero mais você aqui sozinha."

Eu estou admirada que ele fosse tão longe por mim, não mereço isso, não mereço nada disso.

Sua mão vem e puxa meu queixo, então estou olhando para ele. "Pare. Você merece isso e muito mais. Pare de pensar assim." Como ele sabe tudo o que penso? Ele mal me conhece.

"Eu quero, Ethan, preciso tentar fazer isso e ficar em pé sozinha, quero ajudar as mulheres que estão passando pela mesma coisa que estou passando, quero que elas não fujam de

seus problemas e não deixem que isso as definam como deixo fazer para mim. ”

Um sorriso orgulhoso puxa seus lábios. “Bem, tudo bem então. Termine de se arrumar e eu te levarei para o centro.”

Mordendo meu lábio, aceno e caminho de volta para o meu quarto. Me sinto desconfortável já deixando a presença de Ethan, mas tenho isso. Me levanto mais alta e vou até o banheiro para me arrumar. Este dia vai mudar a vida em muitos níveis. Eu estarei longe de Ethan, esse pensamento me deixa assustada, mas *tenho* que fazer isso por mim mesma. Também é reconfortante que Ethan confie neste lugar. Ele não me colocaria em perigo.

Capítulo Sete

Ethan estaciona do lado de fora de um prédio com um enorme homem tatuado parado na frente. Bem, mais como sentado em frente ao prédio nos degraus. Ethan sai e caminha, até ele, fazem essa coisa de aperto de mão. O homem diz alguma coisa e Ethan ri e olha para mim, o homem segue seu olhar e sorri para mim gentilmente.

Agarrando meu novo telefone que Ethan apenas me deu, ando até eles em pernas bambas, Ethan envolve um braço em volta de mim. “Este é Duke, Brae. Duke, esta é Brae.”

Duke se aproxima e oferece a mão com um sorriso gentil, levanto a minha e levo a dele lentamente. "Eu tenho suas costas aqui, amor." Ele se abaixa, então estamos no nível dos olhos, olhando em seus olhos, posso ver que ele quer dizer cada palavra que ele diz.

Me viro e envolvo Ethan em um abraço, sussurrando em seu peito, "Tchau, Ethan".

"Adeus querida, estarei de volta em algumas horas”, ele sussurra no meu ouvido.

Recuo e olho para ele, essa é a coisa mais difícil que já fiz, só quero chorar e implorar a ele para me levar com ele. Percebi

que Ethan é meu porto seguro, meu conforto. Ele parece se rasgar, como se estivesse pronto para me pegar e me levar embora, mas isso é algo que preciso fazer.

Eu digo para ele: "Eu vou ficar bem." Ele olha para mim e fecha os olhos, posso ver a expressão triste em seu rosto, ele sabe o quão difícil isso será para mim.

Me viro e subo os degraus até a porta, Duke abre e olho de volta para Ethan uma última vez para lhe dar um sorriso tranquilizador quando entro.

Duke fecha e tranca a porta atrás de mim, ao som da fechadura, pulo dez pés. “Calma moça, você está segura aqui. Vamos levá-la ao chefe.” Ele coloca uma mão gentil no meu braço. Sacudo levemente.

O edifício tem paredes brancas sólidas, mas tem uma sensação caseira por causa dos sofás, quadros e outras bugigangas espalhadas, parece uma casa, mas não inteiramente. Não tenho certeza se poderia parecer uma casa.

Nós caminhamos por uma série de corredores, mais para dentro do prédio e mais para longe da porta. Minha respiração começa a ficar irregular com o pânico acumulado na minha garganta. *Você ficará bem. Respire, Braelyn. Ethan não deixaria você chegar a um lugar inseguro.*

Eu conto até dez com os olhos fechados para me relaxar. Duke está de pé ao lado de uma porta que leva a um escritório

com duas enormes mesas bem no meio, ainda outro homem, este enorme e com cicatrizes, senta-se no mais próximo da porta. Ele é assustador, bem, além de assustador, na verdade. Assim que estou prestes a fugir, uma mulher loira, de aparência doce e com um metro e meio de altura aparece à vista com o sorriso mais gentil que eu já vi.

"Oi querida! Eu sou Chrystal e aquele imbecil lá é meu marido. Você é amiga do Ethan, correto?”

"Sim", eu consegui gritar.

"Ótimo, venha", ela diz suavemente. Seus olhos gentis me acalmam e me deixam saber que vou ficar bem. Ela me puxa para um lugar na frente de ambas as mesas antes de ir e se sentar atrás da mesa do lado do marido.

A porta se fechando com um baque me faz pular no meu lugar. Sentindo os dois olhando para mim, inclino a cabeça e respiro para dentro e para fora.

“Eu sei que você está com medo, querida, mas aqui você não precisa estar, eu fui você há alguns anos até conhecer esse homem ao meu lado.” Eu para olho pra ela, chocada. Ela? Nunca teria adivinhado; parece tão doce.

"Eu era você, estava com tanto medo do mundo, com medo de tudo, então aprendi que o mundo não é tão assustador quanto pensava que era. Está cheio de maçãs podres, mas há tantas pessoas boas, se não mais, criamos este lugar para

mulheres como você, mas seu caso é diferente, você tem alguém que se importa e irá protegê-la com cada fibra do seu ser, posso ver o fogo em seus olhos e preciso de sua ajuda com essas mulheres aqui, ajude-as a encontrar aquele fogo. Você vai me ajudar?" Ela sorri esperançosa.

Incapaz de resistir, sorrio de volta para ela. "Sim eu vou te ajudar." Então digo a ela com tristeza: “Sinto muito por ficar com medo. É um hábito.”

“Querida, é normal, mas o importante é não o deixar mais controlar você. Quando você faz isso, eles estão ganhando”. Seu lábio inferior treme. O marido esfrega o dedo no lábio inferior para para-lo. Ele beija a têmpora dela e é como mágica; alguns toques simples e ela está completamente calma novamente.

Ver um sobrevivente que pode ser tão feliz me dá esperança. Espero que eu esteja me agarrando e me segurando pela vida.

"Eu preciso saber por que você está em perigo", uma voz tão profunda que me assusta diz, olho para o seu dono. O marido de Chrystal me encara incisivamente, não indelicadamente, mas como ele está pronto para qualquer coisa.

"Eu tenho um perseguidor..." conto minha história. Mesmo que esteja levando tudo em mim para fazer isso, mesmo que isso torne tudo tão real e eu não quero revivê-lo.

Quando termino, um soluço que arrebenta a alma escapa quando meu coração se rompe novamente. Braços gentis me envolvem e eu deito minha cabeça no ombro de Chrystal. Enxugando meus olhos, olho para as minhas mãos enquanto as lágrimas caem pelo meu rosto. “Então corri. Deixei tudo para trás e me tornei uma concha da mulher que costumava ser, fiquei sem moradia por quase três anos, vivendo nas ruas, procurando comida, o que pudesse conseguir. Eu cresci tão assustada que quase desmaiei. Então ele me encontrou e eu consegui fugir, pulei em um ônibus e fui para a casa da minha amiga. Então Ethan me levou e se tornou meu porto seguro. Hoje, alguém entrou no banheiro enquanto eu tomava banho, pensei que era Ethan porque nós estávamos fazendo brincadeiras um com o outro, mas não era ele”. Eu soltei uma respiração irregular, tentando encontrar a coragem de olhar para a gentil senhora e o homem de aparência assustadora.

A tristeza enche seus olhos, mas também vejo compreensão, o marido dela parece chateado.

"Tudo bem, vamos levá-la para conhecer todos." Ela sorri e bate palmas, distraindo-me das minhas emoções, me empurro para fora da cadeira para ficar atrás dela.

Ela abre a porta, e uma garotinha em torno de cinco anos corre para dentro, gritando: "Papai Noel!" Ela passa por Chrystal para o homem, cujo nome é Kyle. O homem enorme se transforma em um gigante gentil com um enorme sorriso no

rosto. É incrível como alguém pode se transformar tão facilmente ele a pega em seus braços. Ela tem lágrimas em seus pequenos olhos.

Ele os vê e rosna: "Qual é o problema, bolinho?"

"Um menino malvado me empurrou na escola!" ela grita e mostra a ele as mãos arranhadas. Seu rosto muda de gentil para completamente assustador, vendo sua garotinha se machucar.

"Por que ele te empurrou?" Ele pergunta em uma voz estranhamente calma.

"Porque eu disse a ele para não ser mau com minha amiga, ele a chamou de feia". Ela enxuga suas pequenas lágrimas enquanto seu lábio inferior treme.

"Você bateu no menino de volta?" ele pergunta com raiva.

Eu quase rio porque é uma resposta do tipo pai.

"Não, meu namorado deu um soco nele." Ela sorri um pouco quando ela diz namorado. Os olhos de Kyle quase saltam de sua cabeça. Colocando minha mão sobre a minha boca, tento aquietar minha risada.

"Você não tem namorado", ele diz severamente e dá a ela um olhar.

"Tenho sim... Seu nome é Nathan. Seu pai dirige uma motocicleta com couro." Suas pequenas covinhas aparecem.

Ele cai de volta em sua cadeira e esfrega o rosto rudemente enquanto murmura: "Deus me ajude, estou ferrado."

Incapaz de segurar por mais tempo, soltei uma gargalhada. Chrystal ri comigo. Ela pega minhas mãos e me leva para fora da porta. "Vamos, senhora, vamos conhecer as garotas e os pequenos."

Chrystal vira a esquina e entra neste grande quarto com beliches e camas de casal ao lado deles. As mulheres estão sentadas em toda a sala, brincando com seus filhos. Homens enormes estão sentados nas entradas, como guardas. Eu estou supondo que eles estão lá porque todas essas mulheres estão escapando de algum abuso. O que mais me despedaça são os olhos das crianças, eles vêem a mãe sendo espancada e talvez até mesmo tenham sido espancados.

Eu era essa garota, assisti minha mãe ser atingida diariamente por coisas estúpidas como a comida não sendo quente o suficiente quando algo tão simples como aquecê-lo no microondas poderia ter resolvido tudo.

Eu vejo um menino por volta dos sete anos de idade, sua postura me chama e me faz ir em direção a ele, sem saber o que estou fazendo. Ele está sentado na cama, curvado, olhando

preguiçosamente para alguma coisa na cama. Olhando em volta, tento localizar a mãe dele, mas ela não está perto.

"Oi", digo a ele baixinho e me sento na cama ao lado dele, coloco um pedaço de cabelo atrás da orelha e, com a mão trêmula, toco seu ombro para chamar sua atenção. Ele se afasta e olha para mim descontroladamente.

Eu puxo minha mão para trás como se estivesse queimada, seus olhos claros me procuram para ver se sou uma ameaça antes que ele relaxe. "Onde está sua mãe, querido?"

Eu me certifico de não tirar meus olhos dos dele. "Ela está na cozinha", responde secamente e olha em direção a uma porta atrás de nós. Uma mulher sai e olha entre o menino e eu. Suas defesas aparecem e ela se apressa para nós.

"Tem algo errado aqui?"

Balançando a cabeça em negação me levanto. "Não, só estava dizendo olá." Minha voz gagueja enquanto respondo, não querendo um confronto.

"Ah bem, obrigada." Ela me dá um olhar de desgosto e puxa seu filho para fora da cama, em seguida, o leva para a cozinha. O menino olha para mim com olhos suplicantes, uma mulher que se importa com o filho não o tocaria tão rudemente.

Suspirando, me viro e procuro por Chrystal, que está usando uma expressão correspondente. Essa mulher não é um bom negócio, especialmente para aquele garotinho.

Ela caminha até mim e coloca uma mão gentil no meu antebraço. "Nós não a vimos realmente abusando fisicamente dele, mas às vezes suas ações e reações provam que é mais do que estamos vendo", ela sussurra em meu ouvido.

"Eu não gosto disso", digo a ela, preocupada, olhando de volta para a porta pela qual o garotinho passou. “Você vai cuidar dele? Se você sentir que algo está errado, então provavelmente há uma razão.”

"Venha, vamos conhecer o resto das mulheres." Ela puxa minha mão e me apresenta a todos. Eu vejo uma pequena parte de mim ou mais nessas mulheres.

"Mamãe está em casa!" Uma mulher grita quando ela aparece ao lado da porta, segurando seu bebê. Ela tem um sorriso ofuscante no rosto, e todo o quarto se anima com a visão dela.

"Jessica, venha e deixe-me apresentar-lhe Brae!" Chrystal acena-a. Mudando de pé, eu vejo Jessica sorrindo e cumprimenta a todos. Ela vem e fica na minha frente e, por algum motivo, instantaneamente gosto dela. Sua presença sozinha deixa todo mundo mais feliz.

“Prazer em conhecê-la, Brae. Eu sou a Jessica e esse é Hunter!” Ela aponta para a barriga dela.

"Prazer em conhecê-la." Eu dou-lhe um sorriso gentil.

"Vamos almoçar." Jessica sorri e caminha na minha frente até a cozinha, soprando através da sala como um redemoinho.

Seguindo de perto atrás dela, entro em uma enorme cozinha com utensílios de aço inoxidável. Algumas mulheres estão de pé no canto, esperando pelas instruções de Jessica, estou supondo que ela é a cozinheira por aqui.

“Braelyn, venha aqui e me ajude a preparar alguns hambúrgueres, nós não fazemos comida de buceta aqui. Nós queremos que essas garotas engordem". Jessica grita em uma voz cantada. Minha boca cai aberta em seu comentário bruto, mas não posso deixar de rir e me mover para ficar ao lado dela.

Ela põe uma tigela de carne de hambúrguer e algumas especiarias já pré-medidas. Ela aponta para a tigela e depois para as especiarias. “Misture esses juntos, tire-os para fora e coloque-os na bandeja para que um desses brutos possa sair e jogá-los na grelha. ”

Uma vez que os hambúrgueres estão prontos, olho em volta da sala e vejo outro cara enorme parado ao meu lado. Quando pulo, raspo meu lado contra uma mesa quando chego ao seu canto. "Ai!" grito e agarro meu lado.

"Você está bem?" Ele se move para frente e tenta levantar a minha camisa para verificar se estou ferida, balançando a cabeça freneticamente, me afasto, não querendo ser tocada. Fecho os olhos e conto até dez para me acalmar e não desmaiar de um ataque de pânico.

Abrindo meus olhos, vejo que ele ainda está de pé na minha frente, preocupação gravada em seu rosto. "Sinto muito", digo imediatamente, envergonhada porque estava indo tão bem.

"Querida, está tudo bem." Seus braços grandes alcançam e agarram a bandeja de hambúrgueres. Ele tem cabelos castanhos escuros, olhos castanhos e um nariz que parece ter sido quebrado muitas vezes. Ele é bonito, mas nada comparado a Ethan. Ele sai pela porta lateral. A luz externa atravessa a sala enquanto ele caminha para fora.

"Ei." Uma mão toca meu braço, pulo dez pés no ar, segurando meu peito, me viro rapidamente. Jessica pula para trás e levanta as mãos na frente dela.

"Você está bem?" ela diz devagar.

“Estou bem, apenas nervosa, quer que faça outra coisa?” Eu pergunto, mudando de assunto.

Ela inclina a cabeça para o lado, me estudando, sei que quer fazer mais perguntas, mas não quero que ninguém mais conheça meus demônios. Ela deixa ir e aponta para a tábua de corte. "Corte os tomates e as cebolas."

Corro por ela e me ocupo, sinto muito a falta de Ethan, mais do que pensei que faria, penso nas brincadeiras que nós fizemos nesta manhã, e isso traz um enorme sorriso no meu rosto.

"Qual é o grande sorriso?" Jessica rompe meu nevoeiro de Ethan, corando, olho para ela e vejo que tem um sorriso de merda no rosto.

"Nada." Coro novamente e cortei outra fatia de tomate.

"Vamos lá, diga!" ela grita e pula para cima e para baixo. Eu rio de suas travessuras.

"O que você quer saber?"

Ela revira os olhos. "Umm, tudo, duh?"

Inclinando meu quadril contra o balcão, me viro para ela. "Não há nada para realmente dizer."

“Se não houvesse, você não estaria sorrindo do jeito que está, não vou contar a uma alma, palavra de honra!” Ela coloca dois dedos para cima.

“Nós nos conhecemos há três semanas e não é assim, ele é apenas meu amigo” - digo a ela brandamente.

"Okay, certo. É assim que eles chamam hoje em dia?” Ela diz com uma risada e acena com a mão.

Eu poderia sentir mais por Ethan? De jeito nenhum poderia querer um relacionamento depois de tudo o que aconteceu comigo... Certo? Além disso, que homem gostaria de uma mulher quebrada que nunca poderia estar emocionalmente pronta para fazer sexo? A tristeza me subjuga. Qual pessoa gostaria de alguém como eu? Sou instável e feia por dentro. Lágrimas vem em meus olhos. Deus, por que eu? Por que tenho que lidar com isso a cada segundo da minha vida? Por quê?

Minhas pernas saem de debaixo de mim, e eu afundo no chão em uma confusão soluçando, me sentindo tão quebrada. Tão indesejado. Tão só.

"Querida", Jessica diz com uma voz cheia de lágrimas, preciso desse choro, preciso tirá-lo do meu sistema. Meu coração está doendo tanto.

Alguns minutos depois, me componho, enxugo minhas lágrimas e olho para Jessica, que ainda está me abraçando com força.

"Você é linda. Qualquer homem teria sorte de ter você, sei o que você está pensando, mas não é verdade, posso garantir isso." Ela beija minha testa e me ajuda a sair do chão antes de voltar para suas tarefas na cozinha.

Pela primeira vez na eternidade, sinto que um grande peso foi tirado dos meus ombros, quase quero chorar de alegria porque não me sinto mais tão quebrada. Eu não sou fraca.

Lutei todos esses anos e lutei do meu jeito, sei que nunca mais serei a mesma e levarei muito tempo para voltar a ser semi normal, mas neste momento sei que vou melhorar. Eu sou forte e uma guerreira feroz.

Rio enquanto lágrimas caem pelo meu rosto, a alegria de estar livre das garras do meu atacante lavando sobre mim. Ele não está mais ganhando, porque estou no controle.

Capítulo Oito

Braelyn

"Anjo."

Me viro e vejo Ethan de pé atrás de mim, um enorme sorriso irrompe no meu rosto, incapaz de me impedir, corro para ele. Ele sorri e caminha em minha direção enquanto pulo e envolvo meus braços em volta do seu pescoço, imediatamente me sentindo como se estivesse em casa.

Seu hálito quente faz cócegas no meu ouvido quando ele sussurra: "Eu senti sua falta."

Fecho meus olhos e coloco minha cabeça contra seu ombro. – “Eu também senti sua falta, Ethan.” Aperto meus braços em volta do pescoço dele, suas mãos deslizam pelas minhas coxas e me levantam, então minhas pernas estão enroladas em volta de sua cintura. Ele envolve os dois braços em volta de mim e aperta, seu nariz vai para onde meu pescoço encontra meu ombro.

"Vamos para casa." Ele caminha em direção à saída do prédio. Olhando para cima, vejo Jessica em pé ao lado da porta

com seu sorriso de merda no rosto, balanço minha cabeça antes de descansar de volta contra Ethan, que está em seu uniforme policial. Seu carro patrulha, um Dodge Charger, está do lado de fora.

Ele me coloca dentro do carro e me aperta, me pressiono contra o assento e só o observo, é como se estivesse vendo ele com novos olhos. Ele me pega olhando e sorri habilmente para mim. Revirando os olhos, descanso minha cabeça no encosto.

Ele entra no lado do motorista e liga o carro. "Como foi o seu dia, Anjo?"

"Mudança de vida", digo a ele sem fôlego, sinto como se tivesse passado por uma maratona.

Ele olha para mim, preocupado, antes de seus olhos voltarem para o para-brisa. “Eu percebi hoje que não sou fraca, estou cansada de deixar o que aconteceu comigo controlar minha vida, está na hora de levar de volta.” Minha visão fica borrada quando as lágrimas nublam.

"Anjo", diz ele com orgulho. Ele encosta para o lado da estrada, solta o cinto de segurança e me puxa para o seu colo, me segurando. "Estou tão orgulhoso de você, Anjo." Ele beija minha testa antes de gentilmente me colocar de volta no meu lugar.

O afago com Ethan no sofá enquanto assisto 'The Walking Dead' é relaxante, meus pés doem por estarem em pé o dia todo. Minha cabeça está em seu peito, enquanto a mão dele sobe e desce pelo meu braço, deixando arrepios para trás.

"Braelyn?"

"Hmm?" Levanto a cabeça e olho para ele.

"Você é linda", ele me diz baixinho. Meu coração salta uma batida e uma enorme pilha de borboletas queima em meu estômago. Corando, enterro meu rosto em seu peito, incapaz de esconder meu sorriso.

"Obrigada, Ethan", murmuro.

"Apenas dizendo a verdade." Ele gira meu cabelo entre os dedos e raspa as unhas contra o meu couro cabeludo. Suspirando, pego a outra mão de Ethan e entrelaço nossos dedos.

Eu nunca me senti tão à vontade com ninguém, como ele me entende, acho que outra razão é porque ele me viu no meu pior, me viu quando eu estava vivendo em meu próprio inferno pessoal, não tenho certeza quando isso aconteceu, ou como, mas aconteceu.

Ele nos torce ao redor para que sua barriga fique nas minhas costas com os braços em volta da minha frente e ao redor da minha barriga. Suas mãos são tão grandes em comparação com as minhas. Levantando uma, coloquei minha mão contra a dele, medindo a diferença.

"Você tem as mãos mais macias", ele sussurra contra o meu ouvido, me fazendo tremer. Viro meu pescoço para olhar para ele, lambendo meus lábios, seus olhos abaixam para olhar para eles. O meu vai para o dele, querendo aquele beijo mesmo que esteja com medo.

“Ethan...” Sussurro baixinho.

"Anjo." Sua mão segura meu queixo enquanto ele se inclina para frente. Enrijecendo, me preparo, são apenas segundos, mas esses segundos parecem horas, fecho meus olhos e espero sua boca tocar a minha. Seus lábios tocam o canto da minha boca suavemente, lábios mal tocando.

Abro meus olhos quando Ethan se afasta. Seu olhar está sufocando, coro e mordo meu lábio. "Com o tempo, querida." Ele passa o dedo pela minha bochecha, então deito e volto para a TV, mas minha mente está em um milhão de lugares diferentes, e todos esses lugares são Ethan.

"Você está pronta para dormir?" Ele puxa as pontas do meu cabelo um pouco mais tarde para chamar minha atenção.

Assentindo, saio do sofá, ele desliga a TV e coloca o controle remoto na mesa de café. Ando na frente dele direto para o meu quarto e subo na cama, sabendo que Ethan entrará em um segundo.

Ele afugenta os pesadelos quando estou em seus braços, não temo os sonhos, porque ele me protege mesmo em meu sono. Ele fecha a porta quando entra e puxa os cobertores para baixo, tira a camisa e sobe usando apenas short de basquete.

Atropelando, deito minha cabeça em seu peito quente e tatuado, seu nariz vai para o meu cabelo, inalando, antes que ele se deite na cama, sua mão descansando no meu quadril.

"Ethan?"

"Sim?"

"Obrigada por estar aqui por mim."

"Nada mais que prefira fazer." Ele beija o topo da minha cabeça, fechando meus olhos, caio em um sono profundo.

"Você parece melhor hoje." Chrystal sorri e inclina a cabeça para o lado como se ela estivesse se perguntando o que está diferente.

Encolhendo os ombros, volto a consertar sacos de necessidades essenciais para as senhoras. "Eu gosto de ver você assim." Ela cutuca meu ombro e sai do quarto.

Honestamente, me sinto melhor. É como se tivesse acordado uma nova eu. Ainda tenho esse medo constante à espreita na parte de trás da minha cabeça, mas agora é mais suportável, tornando muito mais fácil respirar. Era como se eu estivesse debaixo d'água, lutando pela minha próxima respiração e agora estou apenas na metade do caminho.

Quando me levantei esta manhã, não temi o que poderia acontecer hoje, estava feliz. Ethan me beijou na bochecha e desceu as escadas para começar o café da manhã, está ficando óbvio que gosto dele, não posso acreditar que estou admitindo isso, mas é verdade, o jeito que coro ao redor dele, como meu coração pula uma batida e as borboletas que sinto na barriga não mentem.

"Braelyn, não admira que você goste tanto desse homem!" Jessica diz atrás de mim, me assustando novamente.

"Ele é muito bonito", admito e volto para preencher o resto das sacolas.

“Apenas boa aparência?” Ela ofega, segurando seu coração em desespero.

"Ok, ele é muito quente." Eu coro da minha cabeça até os dedos dos pés.

Ela vem ao meu lado e ajuda a encher as sacolas: “É mais parecido com isso, aquelas tatuagens? Essa cara? Mmm, meus ovários podem explodir à vista.”

"Oh meu Deus." Eu fico olhando para ela em choque porque não posso acreditar que ela disse isso. Ela arqueou uma sobrancelha para mim antes de encolher os ombros. Rindo, termino o último saco. Coloco-os em uma grande cesta de roupas, pego-a e coloco no quadril antes de sair da sala para as mulheres no grande corredor.

As senhoras olham para cima quando entro no quarto, algumas estão sorrindo, enquanto outras apenas olham para a parede, sem expressão. Eu evito seus olhos, porque eles me lembram de mim mesma. Começo na primeira cama com uma jovem de cerca de vinte anos. "Aqui está." Eu sorrio e caminho para a próxima dama, e a próxima, e depois o resto.

Agora é hora de eu passar pelas doações de brinquedos que acabamos de receber hoje de manhã. Temos filhos aqui e quase todas as mulheres saíram de casa sem dinheiro e apenas com as roupas do corpo, me entristece que as mulheres sejam colocadas nessa posição.

Indo pela pilha, vejo um Nintendo DS e alguns jogos, carregadores e tudo o que eles precisam, um menino de dez anos vai amar isso, pego tudo e caminho de volta para o corredor onde eu o vi sentado com sua mãe.

Ele olha para mim e depois para o jogo na minha mão, seus olhos se arregalam e depois voltam para o meu rosto.

Eu coloquei o DS na mão dele. "Isto é para você."

O maior sorriso que já vi cobre seu rosto, meu coração se expande um pouco com a visão, um soluço atrás de mim me faz virar, é a mãe dele parada ali com a mão sobre a boca, seus olhos olham fixamente para seu garotinho como se fosse a primeira vez que o via.

Eu ando até ela depois de dar a ele os jogos e carregadores também. Envolvendo meus braços ao seu redor, a abraço com força, ela deita a cabeça no meu ombro e soluça. Seu corpo treme enquanto deixa tudo para fora. É evidente que ela passou por um momento difícil como o seu garotinho, sei que ela ama seu filho, mas tem estado muito envolvida em sua própria miséria para se preocupar com a dele também.

Eu ouço um estrondo vindo da porta da frente, afastando-me dela, espero por outro som, isso nunca aconteceu antes. Meu coração bate no meu peito enquanto meu instinto me diz que algo ruim está prestes a acontecer, meu corpo inteiro treme quando tenho coragem de olhar em volta da esquina.

Um dos caras do MC que trabalha aqui está lutando contra um homem com uma arma. Eu puxo de volta rapidamente e corro de volta para o quarto, "Todo mundo! Vão para a cozinha rapidamente." As senhoras pulam para cima, pálidas de medo. Estou tremendo, mas não posso entrar em pânico.

Todo mundo corre para fora do quarto, eles entram na despensa que tem um firewall à prova de balas e trava do lado de dentro.

Eu sou a última a entrar e tranco a porta, sabendo que Chrystal estará segura porque ela está com o homem dela. Eu pego meu telefone e ligo para Ethan.

"Brae, você está bem?" ele atende rapidamente.

"Estou bem, mas um homem entrou e um dos caras da MC está lutando contra ele. Ele tem uma arma, levei as mulheres para a zona de segurança," sussurro para ele rapidamente, nem sei mesmo se ele me entendeu.

"Fique aí e não saia até que eu diga para você. Compreende?" Sua voz é severa.

"Ok, eu não vou", digo a ele sem fôlego e desligo. Minhas pernas doem e bato no chão. O medo finalmente chega até mim, me arrepiando até os ossos, sinto que posso desmaiar porque estou tonta.

Deixando escapar uma respiração profunda e contando até dez, me puxo de volta para minhas pernas trêmulas, me viro para encarar as mulheres e crianças.

"Vai ficar tudo bem, todos aqui estão seguros. Ninguém pode entrar." Eu dou-lhes o sorriso mais tranquilizador que posso reunir antes de voltar e olhar para a parede. A única coisa que você pode ouvir aqui é o som da nossa respiração.

"Anjo?" Eu ouço Ethan chamar pela porta não muito tempo depois, destranco a porta, abro-a e pulo em seus braços.

"Você está bem?" Ele pergunta, segurando-me firmemente a ele.

"Sim, estou bem, vi o que estava acontecendo e tirei todo mundo", digo a ele, finalmente sentindo que posso respirar de novo.

"Você fez muito bem, Anjo." Ele beija meu rosto, e puxo gentilmente enquanto ouço Chrystal e seu marido conversando. Eles caminham até a despensa para as mulheres que ainda estão dentro, observando Ethan e eu.

"O que aconteceu aqui?" Ethan me coloca de lado e pergunta a Kyle. Chrystal está encolhida contra o seu lado com ele alerta e pronto para qualquer coisa.

"O prospecto de plantão para assistir a porra da porta foi mijar. Um dos maridos ou namorados das mulheres conseguiu

entrar com uma arma. Um dos meus irmãos o viu e conseguiu tirar a arma dele". Olho para trás de Kyle e vejo um homem sentado no chão algemado. Ele me vê olhando e encara, tremo e vejo quando um policial entra no quarto e o puxa do chão e sai.

"Sua menina aqui lembrou-se do protocolo e tirou as mulheres." Ele se vira para mim e acena com a cabeça, aprovando.

Chrystal se afasta dele e entra na despensa com as outras mulheres. "Está todo mundo bem?"

Há cabeças acenando e murmúrios de sim. "Vamos voltar para seus quartos. Tudo está seguro." Ela recua e pede que elas a sigam, elas o fazem com relutância, enquanto examinam a sala, procurando algo fora do comum.

Eu esfrego a mão de Ethan, em seguida, retiro-a da minha cintura. Seu aperto quase deixou uma marca na minha pele. "Eu preciso ir ajudá-la", digo a ele e me afasto. Ele aperta mais por um segundo antes de soltar e esfregar o rosto com força.

"Eu preciso saber que isso não vai acontecer de novo", ele diz a Kyle.

"Não vai, posso te prometer isso. Minha mulher e meu bebê estão aqui", ele diz a Ethan ameaçadoramente. Abaixando a cabeça, saio rapidamente da sala, querendo escapar de sua ira.

Todas as mulheres estão sentadas em suas camas enquanto olham para a entrada e onde o homem estava mais cedo, noto que vários homens do MC estão posicionados ao redor da sala e dois na entrada. Eu imediatamente me sinto melhor sabendo que eles estão aqui.

"Tudo bem, o perigo se foi e isso não vai acontecer de novo", Chrystal diz a todas. Elas acenam devagar, mas não tira o medo dos seus olhos.

Eu ando até Chrystal e pergunto baixinho: "O que você precisa que eu faça?" Ela suspira e esfrega a parte de trás do seu pescoço enquanto olha ao redor do quarto e depois de volta para mim. “Confortar qualquer pessoa de qualquer maneira que você puder, as crianças são aquelas que precisam se acalmar mais”.

Crianças que eu posso segurar. Ando até à mãe mais próxima e me inclino ao lado dela. "Você se importa?" Levanto a minha mão e movimento para a menina. Ela balança a cabeça hesitante, apertando a garotinha para ela, a conduzo pela sala até a próxima, que é uma espécie de sala de jogos.

Percebendo bonecas, a levo até elas que logo se senta e pega uma boneca 'Frozen' enquanto olha para mim cautelosamente pelo canto do olho. Eu pego uma mecha do cabelo da boneca e começo a trançar. Eu posso sentir ela olhando para mim e depois de volta para as minhas mãos.

"Você quer que eu te mostre como?" Eu sorrio para ela. Ela sorri levemente e acena com a cabeça rapidamente, e pelos próximos dez minutos, lhe mostro como trançar passo a passo até que ela pegue o jeito.

"Você está bem?" Eu não olho para ela, apenas para a boneca.

"Sim", ela exclama. "Eu pensei que era o meu pai."

Eu noto seu lábio inferior tremendo, a mágoa enche seus pequenos olhos.

Tomando a mãozinha dela, me movo, então estamos olhos nos olhos. “Seu papai não vai te machucar novamente. Você está segura aqui.”

"Eu estou?" Ela gagueja enquanto suas lágrimas caem pelo rosto.

"Sim, bebê." Eu enxugo suas lágrimas. Ela recua um pouco antes de rastejar e envolver os braços em volta do meu pescoço.

Sentindo alguém atrás de mim, olho em volta e vejo Ethan parado na porta, observando. Eu dou-lhe um sorriso antes de voltar para a menina, cujos braços estão caindo do meu pescoço, ela se senta de volta no chão, olhando para mim.

Eu sorrio animadamente. "Agora, vamos brincar de bonecas, vamos?" Piscando, pego uma boneca parecida. Nós brincamos por alguns minutos até me levantar e ir até Ethan.

"Você foi ótima com ela." Ele pega minha mão e me puxa para fora do quarto. "Eu volto em uma hora, ok?" Ele beija minha bochecha, muito perto dos meus lábios, solto um suspiro agudo, corando, e meu lábio instantaneamente entra na minha boca.

Sua mão vem até meu lábio e puxa-o dos meus dentes. Ele sorri e vai embora. Sorrindo, me ocupo com as outras crianças, certificando-me de que estão bem.

Capítulo Nove

Braelyn

"Onde você quer comer, baby?" Ethan coloca minha mão em seu colo com nossos dedos entrelaçados. Aproximando-me um pouco mais, relaxo no assento da caminhonete dele. Minhas costas estão doendo de estar pé e correr o dia todo.

“Não importa para mim, onde quiser”, fecho meus olhos enquanto descanso minha cabeça contra seu ombro, inalando seu cheiro.

“Não faça isso comigo. Você escolhe." Ele se inclina e beija o topo da minha cabeça. Sorrindo, enterro meu rosto mais fundo, cada momento do meu tempo com Ethan é incrível.

"Quer pegar uma pizza, depois ir para casa e relaxar?"

"O que você quiser." Posso sentí-lo desacelerar para parar em um estacionamento.

Ele pede e tem uma pequena espera até que eu esteja segurando a pizza no meu colo. O cheiro é de dar água na boca, acontece que não comi desde o café da manhã.

Incapaz de resistir, abro a caixa e tiro uma fatia. Ethan ri de mim enquanto dou uma grande mordida.

"Quer um pouco?" Murmuro com a boca cheia. Ele balança a cabeça e eu tiro outra fatia da caixa, segurando-a para que ele possa dar uma mordida sempre que quiser. Perdida em pensamentos, olho para fora da janela, vielas nos passam. Meus pensamentos mudam para o tempo em que eu estava sem teto e morava naquelas vielas.

Os lábios envolvem meu dedo, ofegante, olho em volta para Ethan, que está mordiscando meus dedos que seguram uma pequena mordida de pizza. Eu abro meus dedos e dou a ele a última mordida e sua língua toca meu dedo indicador.

Eu me afasto, tremendo. "Caramba," murmuro sob a minha respiração enquanto meu coração tenta pular do meu peito, meu corpo todo aquece de vergonha. Eu espio fora do canto do meu olho, Ethan tem um sorriso no rosto, ele sabe exatamente o que está fazendo comigo.

Ele para na frente de sua casa, começo a abrir a porta, mas ele me dá uma mão no meu antebraço. "Sempre espere por mim para vir buscar você, Anjo." Vejo quando se aproxima do meu lado do caminhão, ele é um homem assim às vezes. Revirando os olhos, corro até a beira do assento para que ele possa me levantar porque estou com preguiça.

Ele me segura com um braço e pega a pizza com o outro. Eu começo a pegar a pizza, mas ele me puxa para longe pela minha mão. Bufando olho para ele. "*Eu* carrego as coisas quando estou por perto." Ele me dá um olhar fixo que não deixa argumentos.

"Ethan, é uma pizza". Digo cada palavra lentamente enquanto subimos os degraus da varanda.

"Pode ser apenas uma pizza, mas eu carrego." Ele abre a porta da frente.

Olhando para ele, sorrio maldosamente. "Vou me lembrar disso, você pode levar minha bolsa para mim." Pisco para ele quando entro na casa.

"O que você quiser, Anjo." Ele ri e passa por mim até a cozinha, esqueci que deslizei meu cheque da primeira semana no bolso de trás sem olhar para ele quando Chrystal me deu antes, abrindo o cheque agora, meus olhos quase explodiram da minha cabeça ao ver a quantia de dois mil dólares.

"Puta merda!" Grito, pulando para cima e para baixo, corro em direção a Ethan e paro quando o vejo correr para a sala, com as armas em chamas. Revirando os olhos, empurrei meu cheque em direção a ele. Eu preciso ir às compras.

"Parabéns, baby." Ele ri da minha palhaçada. Ele coloca a mão no meu cabelo e me puxa para ele, posso sentí-lo sorrindo contra a minha testa quando ele me beija lá.

Puxando para trás, olho para ele, esperançosa. “Podemos ir às compras? Por favooor?” Coloco meu lábio inferior para fora, cansaço por muito tempo esquecido.

"Tudo bem vamos lá." Ele se dirige para a porta. Eu vejo quando ele se aproxima da porta da frente, caminhando, sem saber, inclino minha cabeça para o lado.

Uma limpeza na garganta me faz pular, Ethan está olhando por cima do ombro com um sorriso de merda. Estou presa.

"O que você estava fazendo?"

Oh Deus, oh Deus. O que eu disse? Repito na minha cabeça. Eu abro minha boca para responder alguma coisa, mas sai como um guincho. Estou engasgando como uma criancinha. "Eu estava um..." Eu reviro meu cérebro para o que dizer em seguida.

"Olhando para aquela aranha." Eu aponto para o chão por ele, coro da minha cabeça aos meus pés, sabendo que apenas menti através dos meus dentes.

"Anjo..." Ele cruza os braços sobre o peito, inclinando a cabeça para o lado com um grande sorriso no rosto.

Meus olhos se arregalam. Eu sei que estou além do flagra e pega em flagrante. Chão por favor, me engula. Minhas

bochechas queimam mais quentes quanto mais ele olha para mim.

"Você estava olhando para minha bunda?" Ele pergunta em tom de brincadeira. Menino Jesus, me salve, nunca pensei que fosse possível, mas vou morrer de vergonha, fecho meus olhos por um segundo para me preparar antes de olhar para Ethan.

"Sim", digo-lhe em voz baixa, esperando que ele deixe passar.

Ele avança um passo e se curva em minha direção, segurando seu ouvido. "O que é isso?"

Eu reviro meus olhos e digo a ele em voz mais alta: "Sim".

"Isso foi o que eu pensei." Ele ri e caminha de costas em direção à porta. "Só para você saber, você me deu rédea plena para fazer o mesmo com você."

Hummm, o quê? Não pensando muito nisso, pego minha bolsa e o sigo pela porta.

Ethan e eu andamos de mãos dadas para outra loja no shopping, ele está realmente me surpreendendo, a maioria dos homens esperaria do lado de fora até que eu fizesse as compras, no entanto, ele está me dando sua opinião sobre o que fazer, mas estou percebendo que tudo o que está sugerindo é a coisa mais próxima que você pode chegar a uma gola alta.

Eu tiro um vestido branco e preto, ambos seriam perfeitos para dançar. Não que eu ache que algum dia vá, mas talvez um dia, quando tiver coragem. Os coloco debaixo do braço e vou para o vestiário antes que Ethan possa ver.

Deslizo nos vestidos, o branco é mais visível, mas não ao ponto em que você pensaria que eu era uma prostituta. Quando tento no preto, percebo que é mais modesto com quase tudo coberto.

Eu junto tudo e vou ao balcão para pagar por isso mas sinto Ethan antes de vê-lo. Ele coloca a mão nas minhas costas, virando minha cabeça, sorrio para ele antes de pagar. Ethan pega minha bolsa para mim junto com todas as bolsas, colocando-as debaixo de um braço. Sua outra mão entrelaça nossos dedos e sinto aquelas borboletas novamente.

Eu tenho tudo que poderia precisar ou querer, isso também significa que posso devolver as roupas de Sydney. Ela e Kane são uma coisa agora, nunca a vi tão feliz. O jeito que ele olha para ela? Ele moveria o céu e a Terra para se certificar de que ela fosse feliz.

Ethan coloca todas as bolsas no banco de trás, abro a porta do passageiro e pego a alça e começo a me levantar quando sinto suas mãos indo para os meus quadris e me levantando o resto do caminho.

Eu me perco em meus pensamentos a caminho de casa. Agora que tenho um bom trabalho, Ethan quer que eu saia? Só o pensamento é assustador porque estou tão acostumada a estar perto dele, suspiro tristemente enquanto descanso minha testa contra a janela.

"Anjo qual é o problema?" Ele pergunta suavemente. Sua mão no meu ombro me puxa para cima, então olho para ele. Meus olhos se enchem de lágrimas ao pensar em estar longe dele. O que há de errado comigo? Não deveria ter me tornado tão dependente desse homem, mas como não poderia? Ele me fez sentir segura pela primeira vez na minha vida.

Balanço a minha cabeça quando viro de volta, não querendo deixá-lo saber meus pensamentos ou me ver chateada. Claro que ele vai querer que você vá, Brae. Quem quer que você esteja por perto por mais tempo do que o necessário? A outra parte de mim está me dizendo que Ethan não teria me deixado ficar em primeiro lugar a menos que ele me quisesse lá.

Não vou me permitir voltar para o lugar escuro. Sento-me enquanto entramos na entrada da garagem, posso sentir o olhar de Ethan em mim a cada segundo, mas não o reconheço. Ele

me ajuda a descer do caminhão, seu olhar aquecido fica em mim, e sei que ele está morrendo de vontade de perguntar qual é o problema. Estremecendo, ando pela calçada e entro na casa, esqueço tudo sobre minhas bolsas, estou triste de uma maneira que não consigo explicar.

Quando estou no meu quarto, tiro minhas roupas e pego uma das camisetas de Ethan. Subindo na cama e farejo a frente da camisa, incapaz de parar as lágrimas desta vez, não quero deixá-lo, admito meus sentimentos por ele irem além daqueles para um amigo, mas quem iria querer alguém tão esgotado, tão quebrado?

"Anjo?" Ethan sussurra baixinho. O sinto rastejar na cama atrás de mim, seus braços me envolvem e me puxam para ele, isso faz meus soluços dez vezes pior. Por que estou ficando tão irritada quando ele nunca disse que queria que eu fosse embora? Só o pensamento dele querendo que eu vá é o suficiente para me colocar em uma posição fetal.

"Baby, por favor, qual é o problema?" Seu hálito quente faz cócegas no meu ouvido, saindo de seus braços e me viro para que possa encontrar seus olhos, mas imediatamente os fecho quando vejo sua expressão tenra. Eu sou tola, ele se importa.

"Nada", digo a ele suavemente enquanto a dor lentamente diminui.

“Diga-me, Anjo? Eu te machuquei quando te coloquei no caminhão?” Sua expressão é dolorida com o pensamento.

Balanço minha cabeça freneticamente. “Não, você não me machucou, meus pensamentos tiraram o melhor de mim.” Levanto minha mão e corro sobre sua mandíbula quadrada. Ele fecha os olhos e inclina a cabeça no meu toque. Minha mão desce até seus lábios cheios. Sua mão aperta minha cintura enquanto sua respiração continua, esperando pelo meu próximo movimento.

Meu olhar está em seus lábios, eles parecem tão macios, me pergunto como eles se sentiriam se eles tocassem os meus. Não pensando, inclino a cabeça para a frente e paro um pouco longe da boca dele. Solto uma respiração profunda e olho para ele, seus olhos estão fechados, suas mãos estão apertadas no meu corpo, esperando por mim.

Eu lambo meus lábios, em seguida, pressiono-os contra os dele, mantenho meus olhos abertos para que possa avaliar sua expressão. Seus olhos se abrem em choque. Eu recuo, envergonhada. O que eu fiz? Minha respiração engata quando vejo chamas em seus olhos.

Sua mão se entrelaça no meu cabelo e me puxa de volta para a boca, fechando meus olhos, afundo no beijo, ligeiramente hesitante mas então abro minha boca e moldo na dele. Ele assume e nossas bocas se movem juntas de uma maneira

diferente de qualquer outro beijo que eu já tive. Isso é algo que consome a alma.

Ele me empurra para baixo na cama e se move entre as minhas pernas, me beijando profundamente. Minhas mãos afundam em seu cabelo, puxando as pontas ligeiramente. Ele se afasta, sua respiração tão rápida quanto a minha, ele se inclina e beija minha testa docemente.

Lágrimas voltam aos meus olhos novamente, Ethan olha para mim, entristecido. “Baby, eu não te machuquei, não é? Eu assustei você?" Ele começa a puxar de volta. Eu balanço minha cabeça quando o puxo para baixo para abraçá-lo. Sua mão hesita no meu braço antes de me colocar contra ele.

O puxo o mais perto que posso, seu rosto na curva do meu pescoço, seu corpo está deitado em cima do meu, pesado, mas confortável.

"Braelyn" Sua respiração faz cócegas no meu pescoço, me fazendo tremer, aperto meus braços ao redor dele, sinto que deveria estar com medo do jeito que me sinto. O jeito que o beijei. É só o Ethan, se fosse qualquer outra pessoa, teria ficado com medo da minha mente.

"Hmm?" Eu respondo a ele.

"Você sabe que vou te beijar sempre que eu quiser agora?" Sua voz é rouca.

Calafrios correm pelo meu corpo antes de um sorriso surgir no meu rosto no escuro. "OK." Corro minhas mãos pelo seu cabelo, ele se aconchega mais no meu pescoço e se inclina levemente em direção ao meu toque. Alguns minutos depois, sua respiração se dissipa. Eu fecho meus olhos e durmo. A vida não pode melhorar.

Capítulo Dez

Braelyn

Uma semana depois

"Feliz aniversário baby." Ethan beija minha bochecha, me tirando de um sono profundo. Gemendo, me viro, sinto ele sair da cama. Me aconchego mais com o cobertor sobre a cabeça e caio no sono quase instantaneamente.

"Baby, café da manhã." Ele cutuca meu ombro de novo, desta vez estou pronta para matá-lo. Abrindo um olho cansado, olho para Ethan, que está carregando uma bandeja, sem camisa, com aquele sorriso no rosto.

Ele acabou de me fazer o café da manhã e levou para mim na cama.

Sorrindo, me sento na cama com as costas contra o encosto de cabeça. "Você me trouxe café da manhã na cama?" Eu pergunto em uma voz provocante.

Ele sorri habilmente, sem um osso tímido em seu corpo, seus músculos incham quando ele levanta a bandeja no meu colo. Há um prato no meio, cheio de panquecas, um pouco de manteiga no topo, derretendo, uma tigela pequena na lateral cheia de bacon e um copo de leite do outro lado.

“Obrigada, Ethan. Parece delicioso.” Pego meu garfo e dou uma mordida nas minhas panquecas. Ethan não fez nada pra ele? Eu olho para cima e aponto o garfo para ele, depois dou um tapinha na cama ao meu lado. "Coma comigo?"

Ele anda ao redor da cama e se senta ao meu lado, agarrando um pedaço de bacon, levanto-o à boca para alimentá-lo. Este já é o melhor aniversário que já tive, ainda não consigo entender o que fiz para merecer tudo isso, não fiz nada para merecer nem um pouco do que ele está me dando. Ser feliz é algo que nunca teria pensado que aconteceria. Eu estou feliz. Tenho esses demônios, demônios que me assombram a cada hora do dia e me surpreendem, em seguida, me derrubam um pouco, mas garanto o meu caminho de volta. Estou longe de estar completamente bem - apenas aprendi a lidar - mas às vezes você tem que cair antes de voar. Eu percebo isso todos os dias.

"Anjo, pare de pensar." Seus dedos envolvem meu queixo e seus olhos estão cheios de determinação feroz. “Você é muito mais do que vê, você merece o mundo e eu quero ter certeza de que vai conseguir.”

Como ele sabia o que eu estava pensando? Novamente? Abro minha boca para discutir, mas ele enfia um pedaço de bacon na minha boca, então não tenho escolha a não ser mastigar.

“Depressa e coma, baby, tenho uma coisa para você.” Ele sorri de orelha a orelha.

"O que é isso?" Não posso deixar de perguntar enquanto a emoção floresce dentro de mim, gostaria que ele não tivesse conseguido nada, considerando tudo o que ele já fez por mim.

“Eu não estou dizendo. Agora coma.” Ele bate na lateral da minha perna.

"Você não deveria", começo, mas ele coloca a mão sobre a minha boca. Ele me dá um olhar aguçado que não deixa espaço para discussão.

“Apenas diga 'obrigada, Ethan'.” Ele afasta a mão.

"Obrigada, Ethan", digo a ele docemente, inclinando-me para frente, beijo-o na bochecha. Quando começo a me afastar, ele agarra meu queixo e pressiona minha boca na dele para um beijo curto e doce. Corando, volto para a minha comida, sentindo-me muito consciente de Ethan sentado ao meu lado.

Quando termino, ele pega a bandeja de mim e a coloca ao pé da cama, então pega minha mão e me leva pelas escadas até

a porta da frente. Por que estamos indo para fora? Eu começo a puxar minha mão, mas ele aperta seu aperto.

"Ethan, o que você está fazendo?" Pergunto quando ele abre a porta da frente. Ele não responde e me puxa para a varanda da frente, bem na entrada há um Fusca branco conversível, exatamente como o carro que sempre quis. Por que isso está aqui?

"Feliz aniversário, baby", diz ele, beijando meu templo, então ele me leva para fora da varanda e coloca um conjunto de chaves na minha palma. Olho para as chaves. Por que ele faria algo assim? Por quê? Para mim? Incapaz de conter as lágrimas, sinto-as bater na palma da minha mão, quero ficar com raiva dele porque isso era algo que eu queria fazer sozinha.

"Ethan", minha respiração engata em um soluço. Eu olho para ele com olhos cheios de lágrimas. “Você não deveria ter feito isso. Por quê?"

Sua mão surge e enxuga minhas lágrimas. Chorando, pego a mão no meu rosto e a seguro na minha. Sua expressão é suave e terna. "Você merece o mundo, Anjo."

Essas cinco palavras me quebram em um milhão de pedacinhos, o soluço que estava no fundo da minha garganta se solta, fecho a distância entre nós e choro em seu peito. Meu coração está cheio de tantas emoções que não sei como lidar com todas elas. Torcendo minhas mãos em sua camisa, o puxo

com mais força contra mim. Essa é a melhor coisa que alguém já fez por mim.

"Baby, me diga o que está errado." A mão de Ethan acaricia minhas costas.

“Eu não sei o que sinto. É esmagador,” sufoco.

Depois de me recompor, recuo, enxugando minhas lágrimas, sorrio fracamente para ele. "Obrigada por isso, não tenho certeza de como vou te pagar.” Um sorriso arrogante aparece em seu rosto, resisto à vontade de revirar os olhos e rir enquanto ainda enxugo os olhos.

"Um beijo será suficiente."

Me inclino para frente, fico na ponta dos pés e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, ele coloca os dois braços em volta de mim e me levanta do chão. Minha boca sela com a dele e ele imediatamente assume o beijo. Seus dentes mordem meu lábio inferior e puxam, puxando-o com mais força contra mim, aprofundo o beijo. Ele me segura com um braço enquanto a outra mão sobe a minha mandíbula para controlar meus movimentos. Ele diminui o beijo e me bica nos lábios. Então no meu nariz, bochechas e testa. Ele acelera seus beijos até que ele esteja beijando todo o meu rosto. Rindo, inclino a cabeça para trás, os momentos anteriores que me senti oprimida se foram.

Mais tarde naquela noite, decido enviar um texto para Sydney e dizer a ela que quero ir ao clube. Estou com medo de pensar, mas é hora e quero fazer isso. Eu tenho quase certeza que o homem no meu banheiro era fruto da minha imaginação.

Ela me manda uma mensagem alguns minutos depois, dizendo que estará aqui em uma hora. Eu coloco meu telefone na cama antes de descer as escadas para Ethan, que está descansando sem camisa e de calça de moletom. Parando a poucos metros de distância, chupo meus lábios na minha boca nervosamente.

"Ei, vou ao clube com Sydney hoje à noite", digo hesitante, sem saber qual será a reação dele. Se você não percebeu, Ethan é um pouco superprotetor.

Sua cabeça dispara para mim tão rápido que ele poderia rivalizar com o exorcista. Sua expressão está chocada. "Você não vai", ele diz com firmeza e se volta para a TV, me dispensando.

Oh não, ele não fez.

"Sim, vou." Digo, ele olha para mim, arqueando uma sobrancelha como se minha opinião não significasse nada. Eu lanço meu cabelo por cima do ombro e subo as escadas de

volta. Vestir meu pequeno vestido branco parece uma ótima ideia agora.

Eu sei o que Sydney vai pensar quando vir o que eu estou vestindo, mas por que não deveria? Uma coisa que aprendi no centro é que, não importa o que você esteja vestindo, isso não significa que você está pedindo por isso ou que merece ser ferido. Eu não deveria ter medo de ser atacada só porque estou usando um vestido apertado.

Eu ando até o armário para pegar o vestido branco, então vou para o banheiro para colocar a minha maquiagem, decido sobre uma pequena sombra, delineador e rímel, não quero exagerar. Acho a nova prancha de cabelo que acabei de comprar e enrolo meu cabelo comprido, enquanto torço as pontas, penso em cortar pelos ombros.

Recuando, olho para o meu vestido. Ele se agarra às minhas curvas e bate no meio da coxa, mostrando uma boa quantidade de curvas. Não ao ponto em que é considerado sacanagem embora. Eu deveria estar fazendo isso? Com as mãos trêmulas, fecho todos os frascos de maquiagem e enfio no balcão. A campainha toca. Sydney está aqui.

Agarro meus saltos e desço as escadas lentamente, tentando acalmar meu coração batendo que está tentando sair do meu peito. Quando cheguei ao último degrau, Ethan se virou para olhar para mim, sua expressão fica dura com um olhar que ainda não vi nele.

Um merda.

"Você não está usando isso", diz lentamente através dos dentes cerrados e dá um passo em minha direção, seu corpo elevando-se sobre o meu.

Sendo teimosa, coloquei minhas mãos nos meus quadris e olhei para ele. "Eu estou."

“Não, não está, você vai mudar ou eu vou”.

Sua expressão ainda é de pedra. Rolo meus olhos, pronta para discutir, quando sou jogada por cima do ombro dele. "Ethan Blane, me ponha no chão!" Grito e bato nas costas dele. Ele ri e entra no meu quarto como se não tivesse um cuidado no mundo.

Ele me joga na cama, salto um pouco, e quando ele se vira para o armário, aproveito o momento para sair correndo pela porta. Mal dou cinco passos quando os braços dele se enrolam na minha cintura e me carrega com um braço de volta para o quarto. Vasculhando meu armário, ele puxa o vestido preto que tenho.

"Isso é melhor do que a coisa que você está vestindo, mas ainda não é bom o suficiente", ele murmura para si mesmo enquanto ele caminha até a cama e me senta de volta na cama suavemente.

"Talvez você devesse usar essa merda de meia-calça por baixo?" ele oferece.

"Não! Isso seria horrível; e elas são chamadas de leggings". Eu rio, e sua expressão novamente fica dura para mim rindo dele. Ele pega o fundo do meu vestido e puxa-o sobre a minha cabeça.

Sua respiração sai em um assobio quando ele pega meu sutiã de renda branca e calcinha. Corando, abaixo minha cabeça, estou envergonhada. Eu levanto minhas mãos enquanto tento me cobrir.

"Não", diz ele e para minhas mãos, olho para ele, ainda envergonhada e me sentindo muito exposta.

"Você é linda, nunca se esconda e nunca se esconda de mim, especialmente". Ele se inclina para frente e beija o topo da minha cabeça. Arrepios saem pelos meus braços, levantando o vestido preto sobre a minha cabeça, tomando cuidado com a minha maquiagem, os deslizo para dentro das cavas. Eu lambo meus lábios secos sem quebrar meu olhar de Ethan. Ele se abaixa até o nível dos olhos dele.

"Não há nada mais bonito que você. Por dentro e por fora." Ele bate no meu peito e sai para o meu banheiro.

Eu começo a descer as escadas, quando chego ao fundo, ouço Ethan vindo atrás de mim. Sei que se falar com ele mais um pouco, não serei capaz de me forçar a ir. Sydney está de pé

ao lado do sofá com uma expressão atordoada. Ignorando-a, ando para fora.

Na varanda, olho para trás e vejo Ethan conversando com ela. Não quero olhar para o rosto dele, então viro a cabeça. Quando ouço Sydney entrar na varanda, vou para o carro dela.

Eu me inclino para trás no meu assento enquanto olho pela janela e vejo ele parado ao lado de um poste da varanda, sem camisa, olhando diretamente para mim através da janela do carro, desejando e querendo que voltasse para ele. O que ele me disse há alguns minutos será eternamente marcado em minha mente.

"Esse filho da puta", me ouço dizer antes que possa me parar.

Com o canto do olho, vejo Sydney tentando controlar sua risada, caio no meu lugar e tento relaxar.

"Como ele conseguiu que você mudasse?" Sydney pergunta curiosamente.

"Ele mesmo me trocou", grunho, meio com raiva que ele me forçou a mudar assim, mas suas doces palavras compensaram e depois de tudo.

"Oh Deus, isso é ótimo", diz ela e começa a rir incontrolavelmente. Incapaz de me ajudar, rio junto com ela.

"Vamos nos divertir um pouco hoje à noite." Sorrio para ela, esquecendo todos os meus medos e preocupações. Ela balança a cabeça quando retorna meu sorriso. Eu olho pela janela então a realização afunda. O que eu estava pensando? Oh Deus. Não, não, não. Eu ficarei lotada de pessoas, cercada por homens tateantes, e ficarei completamente sozinha pela primeira vez.

Ela para na frente do clube, sobe e caminha para o meu lado. Eu não me incomodo em abrir a porta porque ela abre para mim e olha para dentro. "Qual é o problema?"

"Eu estou assustada". Minha voz é quase um sussurro.

"Eu sei querida, não estou bebendo esta noite. Você se diverte e eu não vou sair do seu lado. Você precisa se soltar e se divertir. Você precisa viver." Ela pega minha mão e me puxa para fora do carro.

"Obrigada, Sydney." Me inclino para frente e dou um abraço antes de soltar um pequeno sorriso no rosto. Empurro meus ombros para trás em uma tentativa de parecer confiante, mas por dentro estou uma bagunça, me agarro à mão dela enquanto olho para o que me rodeia.

Nós somos conduzidas nas portas da frente antes de sermos apressadas para dentro. Eu olho em volta e percebo que não é tão ocupado, não como estava esperando. Ligeiramente

relaxante, olho para trás nervosamente enquanto a porta se fecha novamente.

Sydney bate no meu ombro e se dirige a uma mesa para o canto da sala, se senta na cadeira em frente a mim e pega o telefone.

Sinto que os olhos estão em mim, o cabelo na parte de trás do meu pescoço está em pé, levanto minha mão para minha boca e mastigo minha unha nervosamente.

"Vamos pegar uma bebida para você", ela interrompe meu trigésimo olhar ao redor do clube. Ela me puxa do meu lugar e me leva direto para o bar.

Uma hora passa e eu estou no drinque número quatro, é uma bebida frutada, com apenas um pouquinho de álcool, mas tenho um bom burburinho. Isso tira a vantagem. Nós dançamos juntas na pista de dança, certificando-nos de manter uma distância de todos os outros.

Quando preciso fazer xixi, ando em direção ao banheiro, ela pega minha mão para que não nos separemos e caminha um pouco na minha frente, mas me puxa um pouco demais e eu tropeço. Então, de repente, algo entra em Sydney, ela cai no chão com força, batendo no quadril e eu caio de volta na minha bunda em transe.

Um homem está de joelhos na minha frente, ele me olha atentamente antes de se levantar. Meu coração bate no chão e

meu corpo congela com puro medo inalterado. Isso não pode estar acontecendo. Ele me achou. É isso. É como se todo o sangue saísse do meu corpo. Eu não posso me mexer.

Ele sorri para mim maliciosamente. Sydney se levanta e se move na minha frente. Tremendo, me levanto e pressiono a cabeça nas costas dela, tentando parar o ataque de pânico e estou prestes a desmaiar. É como se estivesse tendo uma experiência fora do corpo, não posso envolver minha mente em torno do que está acontecendo.

Sydney começa a recuar, a sigo, querendo colocar toda a distância que pudermos entre nós.

"Eu não vou embora sem ela", ele ruge, recuo e lágrimas caem pelo meu rosto, a voz que me assombra está aqui, bem aqui na minha frente. Meu pesadelo está se tornando realidade.

"Sim, você vai", diz Sydney em uma voz estranhamente calma. Eu não olho, apenas escondo meu rosto como uma covarde. Como eu não posso? Este homem tirou algo de mim que nunca vai voltar, então decide continuar sua tortura me perseguindo.

Sydney puxa seu cotovelo, batendo no meu rosto, e então ouço um grande baque, olho em volta dela e vejo ele deitado no chão, deitado de costas, sem se mexer. As pessoas dançam ao nosso redor, completamente alheias. Sydney pega minha mão

de novo e nós corremos para o banheiro feminino e trancamos a porta.

Eu olho para Sydney, me sinto em estado de choque, lágrimas se formam em meus olhos então a dor de tudo que aconteceu comigo me atinge como um maremoto, e eu caio no chão, soluçando incontrolavelmente.

Minutos, horas e segundos poderiam ter passado, estou tão perdida em mim mesma que a noção do tempo se foi. Sinto Sydney sentar ao meu lado, mas não me mexo até que uma porta bate contra a parede. Eu olho para cima. É o Ethan. Seus lindos olhos estão cheios de dor quando ele me encontra no chão, penduro minha cabeça, envergonhada, ele me vê nesse estado. Eu olho para o chão.

Seus braços vêm ao meu redor e me levantam, minha cabeça vai para a curva do pescoço dele, onde respiro o cheiro dele. Ele cheira a conforto, calor e, acima de tudo, pertencer.

"Baby", ele sussurra em uma voz cheia de dor. Fungando, envolvo meus braços ao redor dele.

"Eu sinto muito", diz ele novamente antes de sair para a pista de dança do clube, em seguida, sair pela porta com as minhas pernas em volta da sua cintura e sua mão na parte de trás da minha cabeça.

Como ele me achou? Por que ele quer me machucar tanto? Eu fiz alguma coisa para ele? O que mais ele pode querer

comigo? Me matar? Estou com medo além do ponto de não retorno. Que tipo de coisa idiota e fodida que eu estava fazendo, vindo aqui?

O ar fresco do lado de fora me relaxa, o ar no clube estava sufocante, estico meu pescoço para olhar para Ethan.

Ele me percebe olhando e olha para mim. A expressão em seu rosto me ofegou: raiva tão feroz que se não fosse Ethan, teria corrido com medo.

Viro minha cabeça e vejo o grande caminhão de Kane, ele clica no botão e leva Sydney para o lado do passageiro. Ethan me solta com um braço para abrir a porta antes de me guiar e seguir. Eu vejo quando Kane bate a porta e sai do estacionamento.

Tudo me atinge de uma vez. Ele voltou. Eu não posso fugir dele; ele sempre me encontrará e fará o que fez comigo antes. Oh Deus. Ele voltou. Meu coração dói além de qualquer outra coisa na realização.

Um soluço escapa.

Então outro.

Até o ponto em que os soluços estão destruindo todo o meu corpo.

Ethan tenta me acalmar, suas mãos quentes tentam me trazer de volta enquanto ele sussurra no meu ouvido. Estou

entorpecida. As lágrimas pararam, mas apenas olho para o espaço, enquanto Kane nos leva para casa.

Eu mal noto Ethan saindo do caminhão e me levando para dentro da casa, subindo as escadas direto para o meu banheiro, posso ouvir a água batendo no fundo do chuveiro.

Ele entra, a água batendo nas minhas costas, minhas pernas ainda em volta de sua cintura.

"Baby, volte para mim", diz ele suplicante, com a voz embargada de emoção. Suas mãos correm para cima e para baixo no meu rosto quando olho para ele sem realmente vê-lo.

“Ele não vai te machucar novamente, baby. Eu prometo". Ele beija minha testa, minha bochecha, depois meus lábios. Com isso, lentamente volto, minhas lágrimas se misturam com o nosso beijo, meu corpo treme do poder disso. Ele está despejando tudo nele para me tranquilizar, para me deixar saber que tudo ficará bem.

Ele se afasta e descansa a testa contra a minha, sua respiração bate no meu rosto e a minha atinge a dele, misturando-se. “Eu vou te proteger até meu último suspiro, esse homem já está morto por tocar no que é meu”, ele rosna e me beija novamente.

Eu entrelaço meus dedos em seu cabelo para puxá-lo mais forte contra mim, me sentindo melhor desde que saí para o clube.

As mãos de Ethan vão para o fundo do meu vestido, e eu levanto meus braços instintivamente, ele puxa-o sobre a minha cabeça e o joga no chão do chuveiro em um monte úmido. Seus dedos provocam o fecho na parte de trás do meu sutiã e soltam antes que ele deslize pelos meus braços, seus olhos não saem do meu rosto, eles estão trancados nos meus.

Inclinando-me para a frente, envolvo meus braços ao redor de seu pescoço novamente até que meu peito esteja pressionado contra o dele, seu calor me revestindo da cabeça aos pés.

"Eu estava com tanto medo", admito para ele.

Seus braços se apertam em volta de mim. “Eu sei, baby, e isso está me rasgando por dentro, o pensamento de você sentir até mesmo um pingo de medo...” Seu aperto nos meus quadris aumenta e ele beija o topo da minha cabeça.

“Parecia que meu mundo inteiro estava desmoronando e eu estava voltando para aquele lugar escuro novamente, sabia que você estava vindo por mim e o medo quase se transformou em alívio. Isso me assustou mais do que tudo.”

Eu olho para ele, seu rosto está mostrando sua confusão. “Eu dependo de você para tantas coisas, mas quando estou com você, me sinto segura, como se nada pudesse me machucar quando estou perto de você.”

Seu rosto se transforma em choque, então algo mais passa pelo seu rosto, ele fecha os olhos e vira o rosto para o lado,

apertando a mandíbula. Ele chega atrás de mim e desliga o chuveiro, abre a porta e gentilmente me coloca no chão, me entrega a camisa para colocar.

"Eu estarei do lado de fora." Ele se vira para sair, mas volta e beija o topo da minha cabeça mais uma vez, segurando-a lá por alguns instantes, e fecho meus olhos ao sentir seus lábios.

Quando a porta se fecha, pego uma toalha do armário e seco meu cabelo, espremendo todo o excesso de água antes de pegar sua camisa e colocá-la sobre a minha cabeça. Então me olho no espelho, vejo uma mulher que está com medo e um fantasma da pessoa que ela era esta manhã.

“Você não vai voltar para lá, você é mais forte agora. Nada pode te quebrar. Não mais", digo a mim mesma e depois olho para o outro lado, abro a porta e vejo Ethan sentado na beira da cama, olhando na direção da porta do banheiro.

Eu vou para a minha gaveta e pego um novo par de cuecas, e me escondo no armário enquanto as deslizo, então ando até o Ethan. Seu olhar me faz tremer quando me movo para ficar diretamente na frente dele.

Suas mãos vão para meus quadris e me puxam até ele descansando a cabeça no meu peito. Inclinando-me, beijo o topo de sua cabeça inconscientemente, meus braços em suas

costas, percebo neste momento que ele foi afetado por esta noite também.

Eu quero ser segurada por ele mais que tudo, nervosamente pergunto: "Você vai me abraçar?"

Suas mãos deslizam até a minha cintura, me levanta do chão e me coloca na cama. Ele está deitado de costas e me puxa diretamente para cima dele, minhas pernas vão para os lados dele, então meu corpo está colado ao dele, meu rosto ao lado de seu pescoço, seus braços me envolvem, ancorando-me a ele.

"Durma, Anjo." Ele chega até o lado da cama e clica na lâmpada de cabeceira. Adormeço ao som de seu batimento cardíaco.

Capítulo Onze

Braelyn

Ethan entra no salão de cabeleireiro comigo, com a mão nas minhas costas enquanto seus olhos absorvem todo o nosso entorno.

Sinto que preciso dessa mudança para deixar o velho eu, a noite no clube aconteceu ontem à noite, e acordei hoje me sentindo muito melhor do que pensei, mas também queria uma mudança. É por isso que estou aqui no salão recebendo meu corte de cabelo na altura da cintura. Vou até a recepção e digo que tenho hora marcada com Jason.

"Você está comigo, sexy", uma voz masculina grita do outro lado da sala. Assustada, olho para o homem que gritou. Ele tem um sorriso brincalhão no rosto.

"Vamos para outro salão de cabeleireiro." Ethan olha para o homem, envolve o braço em volta da minha cintura e me puxa na direção da porta.

"Nós já estamos aqui, Ethan." Rolo meus olhos e me afasto dele para caminhar em direção ao homem que deve ser Jason, posso ouvir os passos de Ethan atrás de mim.

Meu cabeleireiro é um homem alto que poderia ser um modelo, parece realmente formal, mas balança o penteado Edward Cullen e realmente o faz melhor do que Edward já fez. Ele me pega olhando e pisca. Corando, eu olho para Ethan, que está muito ocupado olhando para o cabeleireiro para notar meu rubor.

Sento-me na cadeira e ele puxa a capa ao meu redor, isso me cobre completamente. Ele puxa meu cabelo para fora das costas e penteia os dedos, meu cabelo está batendo abaixo da minha bunda, e as pontas sem corte são absolutamente horríveis por não serem aparadas em anos.

"O que você quer fazer hoje, querida?"

"Um corte?" Digo timidamente. Roço meu lábio inferior e olho para Ethan, que está nos observando como um falcão, está sentado em uma cadeira ao nosso lado, o que estou supondo que ele trouxe aqui da sala de espera.

“Eu quero cortar a meio das costas com camadas? Com minha franja abanando o lado?” Sugiro quando me olho no espelho.

Ele começa a pulverizar e cortar meu cabelo, Ethan nunca tira os olhos dele, sendo um pouco superprotetor, sorrio para ele e fecho meus olhos enquanto o cabelo começa a cair.

"Tudo bem, boneca, está feito." Ele me gira, então estou de frente para o espelho e suspiro no meu reflexo. Meu cabelo está pendurado em volta dos meus ombros e os fios em volta do meu rosto. A franja passa pela minha testa até o meu ouvido para misturar as camadas.

"Oh meu Deus! Eu amo isso!" Grito e me viro para Ethan com um sorriso ofuscante.

"Você está linda, Anjo", elogia.

Corando, me afasto dele. “Aww, olhe para aquele rubor. Eu sou Jason, a propósito.” Ele sorri e puxa a cortina de cima de mim, me levanto e admiro meu reflexo novamente, mas instantaneamente me sinto consciente ao olhar de novo.

Eu me viro para Jason para dar a ele meu maior sorriso. "Obrigada!"

"Por nada, querida." Ele pisca e começa a varrer o cabelo antes de se virar para mim novamente. "Nós deveríamos sair algum dia." Ele olha com o canto do olho para Ethan. Eu olho e vejo a expressão furiosa de Ethan, não posso parar a risada quando Ethan envolve seu braço em volta da minha cintura e me puxa para longe.

Jason coloca as mãos na frente dele, pega um cartão de visitas do balcão e entrega para mim. "Meu celular está aqui", ele sussurra em voz alta.

"É melhor você não estar fodidamente caçando ela bem na minha frente." Ethan rosna e me puxa para longe do cara. Sorrindo, abaixei meu rosto para esconder meu sorriso.

"Meu namorado e eu estamos livres nesta sexta-feira", Jason diz através de uma risada e sorri para nós dois.

Eu não sou mais capaz de segurar meu riso com a ironia de tudo e Ethan indo todo homem das cavernas em mim. Ethanlibera seu aperto ligeiramente.

"Vamos, Anjo, vamos sair daqui." Seus lábios estão contra o meu ouvido. Assentindo, sigo atrás dele, minha mão entrelaçada com a dele, olho por cima do ombro e aceno para Jason.

Depois de pagar, Ethan quase me carrega para a caminhonete, enquanto rio baixinho, divertindo-me com suas travessuras, provavelmente pareço uma boneca de pano comparada a ele em altura e peso enquanto ele me carrega ao redor.

Ele abre a porta da caminhonete e me coloca no banco, em seguida, olha para cima e vê o sorriso que estou segurando no momento. Ele bufa por um segundo antes de bater seus lábios nos meus. Chocada, não retorno o beijo por alguns segundos,

fecho meus olhos e aguento o passeio. Este beijo é reivindicativo, aquecido, exigente e muito mais.

Suas mãos deslizam pelos meus braços e deixam arrepios em seu rastro, apesar de estar a mais de trinta graus do lado de fora.

Ele se afasta e eu sussurro ofegante, "Uau", enquanto olho para Ethan, atordoada.

Ele ri de mim. "Lembre-se deste beijo da próxima vez que algum filho da puta flertar com você" Ele puxa meu queixo e fecha minha porta. Minha boca bate no chão, enquanto meus olhos seguem seus movimentos.

Observando minha expressão chocada, ele sorri e liga a caminhonete, piscando, olho para fora da janela, tentando parar o sorriso que está tentando passar por meus lábios. Borboletas voam na minha barriga. Eu me sinto como uma adolescente tonta.

"Isso é um rubor que eu vejo, Anjo?" ele brinca.

Olho para ele enquanto cruzo os braços sobre o peito e depois coro mais fundo, ele se inclina e beija minha bochecha. Incapaz de fingir estar com raiva por mais tempo, vou até o assento do meio e entrelaço nossos dedos enquanto nossas mãos estão descansando no meu colo.

“Nós jantamos na casa da minha mãe amanhã. Você deveria trazer Jessica”, ele sugere.

“Ok, mas você precisa avisar as pessoas, ela é muito tagarela.”

“Oh, tudo bem. Assim é o Chase.”

"Oh meu Deus", gemo e coloco minha cabeça contra seu ombro. Colocar esses dois juntos será um desastre em formação. Pelo que Ethan me disse, ele lhe dará uma corrida por seu dinheiro no departamento grosseiro.



Estou a caminho de pegar Jessica, Ethan me deu instruções estritas para não sair do carro, não ousaria argumentar porque estou assustada o suficiente com tudo o que aconteceu.

Engolindo, tento tirar o nó da minha garganta. Alguns minutos depois, paro na frente do apartamento de Jessica. Esta é a primeira vez que estou aqui, coloco o carro no estacionamento e olho em volta.

Seu apartamento está em um bairro ruim. Muito ruim. Há uma prostituta literalmente andando pela calçada agora, e

tráfico de drogas está acontecendo no beco do outro lado da rua. Ela não deveria morar aqui. Não é seguro.

Eu sei o que acontece em lugares como estes no escuro, costumava dormir nesses becos. Jessica é um farol ambulante para problemas, mas ela está grávida e vulnerável, sei que ela faz o mesmo dinheiro que eu, então por que ela está ficando aqui?

Eu vejo a sua cabeça aparecer na escada, ela segura sua barriga inchada enquanto desce as escadas, está batendo seis meses agora. Ela atravessa a calçada e olha para os homens do outro lado do beco, e antes que eles possam vê-la, abaixa a cabeça e entra no carro.

"Ei, garota!" Jessica grita um pouco alto demais e coloca o cinto de segurança.

"Ei." Sorrio e coloco o carro na direção.

Quanto mais nos aproximamos da casa da mãe de Ethan, mais nervosa fico. Estou morrendo de vontade de perguntar a Jessica por que ela está morando lá, sei que não é porque ela quer.

"Ei..." Começo desconfortavelmente e olho para ela do canto do meu olho.

"Sim?" Ela se desloca em seu assento, me dando o olhar fedorento.

"Por que você mora lá?" Pergunto com pressa antes que possa voltar atrás.

Ela suspira e encosta a cabeça no encosto de cabeça, olhando para o teto do carro.

"Estou guardando meu dinheiro", diz em um tom suave. Posso dizer que ela não quer falar sobre isso, mas também sei que há mais na história do que apenas ela querer economizar dinheiro.

“Tudo bem, você não precisa me dizer, sei tudo sobre não querer derramar meus demônios” - digo a ela suavemente e esfrego o joelho dela.

Nós paramos na frente da casa. Sydney e Kane estão se beijando na entrada da garagem, está aquecido o suficiente para derreter o plástico de seu caminhão ao lado deles. Jessica e eu saímos do carro quando outro homem parou ao lado de nós e saiu, depois se inclinou contra o caminhão. Um homem que eu estou supondo que é o Chase.

"Pegue um quarto", grita com Kane e Sydney. Ele começa a rir quando outro homem que estava com ele aparece e fica ao seu lado.

"Santo inferno, acabei de gozar", Jessica diz em voz alta, muito alto, ao meu lado. Meus olhos quase caem da minha cabeça. *Oh meu Deus... Ela acabou de dizer isso?*

"Eu sou Jessica", diz ela e caminha até Sydney, que parou de beijar Kane para olhar para ela.

“Eu convidei Jessica. Ela é nova na cidade,” entro.

A mãe de Ethan coloca a cabeça para fora da porta. "Vamos comer."

Enquanto Chase caminha na nossa frente, Jessica inclina a cabeça para o lado para verificar sua bunda. "Porra, deve haver algo na água", ela murmura para si mesma, mas Chase a ouve e começa a rir.

Um aperto forte na minha parte traseira me faz gritar, me viro, segurando minha bunda. Ethan está de pé atrás de mim com um sorriso sexy no rosto, ele puxa minha mão para longe da minha bunda e coloca a mão lá, esfregando-a para "aliviar" a dor.

Eu rolo meus olhos enquanto puxo a mão dele e empurro-o de volta.

Durante o jantar, Ethan mantém a mão na minha perna o tempo todo, é um milagre as pessoas não perguntarem o que está errado. Seu polegar acaricia o interior da minha perna de vez em quando, mal posso ficar parada.

Evelyn se vira para olhar para todos nós, mas seus olhos vão direto para ele um segundo depois. "Vamos todos lá fora no pátio?" Ela pergunta quando vê que terminamos de comer.

Nós todos nos levantamos. Chase caminha na frente de Jessica novamente. Ela abertamente o examina novamente com a cabeça inclinada para o lado, depois se vira para mim. "Eu podia assistir a bunda daquele homem o dia todo, todos os dias."

Chase olha para ela por uma fração de segundo antes que ele caia na gargalhada. Ethan entrelaça nossos dedos e nós começamos a ir em direção à porta, mas paramos quando vemos Evelyn parada ali, estóica e fantasmagoricamente pálida de medo. O corpo de Ethan endurece pronto para lutar em uma fração de segundo.

"Mãe, o que é isso?" Ele cobra dela, soltando minha mão.

"Não, não, não." Ela sacode a cabeça em descrença. Ela olha para nós com os olhos arregalados. Algo está terrivelmente errado. O olhar nos olhos dela me lembra muito de mim, quase caio no chão. Eu conheço esse olhar.

Andando até Ethan, coloco minha mão em suas costas e olho ao seu redor. Ele envolve seu braço em volta de mim com força, como se ele estivesse tentando me puxar para seu corpo.

"Eu finalmente encontrei você, cadela", uma voz malvada gargalha. Olho para o homem parado na nossa frente. Minha cabeça explode de volta como se eu tivesse batido. Ele se parece muito com Ethan, mas é aí que a semelhança termina. Este homem é puro mal e isso irradia dele.

Ele está olhando para Evelyn com tanta raiva que quero pegar a mão dela e levá-la para longe de tudo. Olhando atrás de mim, vejo Chase colocando Jessica atrás dele, seu corpo tenso. Dave tem as mãos apoiadas nos quadris de Evelyn e a move de modo que ele esteja de pé um pouco na frente dela. Kane tem Sydney completamente escondida atrás dele, seu rosto enterrado em suas costas.

"Onde está a cadela da nossa filha?" ele ruge em Evelyn. Ela recua e lágrimas rolam pelo rosto. Tremendo, seguro mais perto de Ethan, que me empurra para mais longe atrás dele. Eu sei que ele está prestes a atacar esse homem. O que está acontecendo? Quem é esse homem?

Ele anda ao redor da varanda e para mais perto de Evelyn. Dave a empurra mais para trás dele. "Ahh, vejo que você tem um novo pau para chupar." Ele dá uma gargalhada e ri sombriamente.

Ethan começa a apressar o homem, mas Chase o agarra no último segundo. Ele ainda se inclina para ele, a raiva saindo dele. "Quem diabos é você?" ele grita, o rosto vermelho, as mãos cerradas com raiva mal contida, agarro mais a parte de trás de sua camisa.

“Ethan, é assim que você deveria falar com seu pai? Falando de crianças, cadê a puta loira que levou vocês para longe de mim? Ela foi toda a razão para você sair.”

Meu coração está quebrando instantaneamente ao ouví-lo dizer que ele é o pai de Ethan e como ele está falando sobre Sydney. Meu doce homem não deveria ter que sentir nenhum tipo de dor.

“Saia da minha propriedade agora! Eu te dou um maldito minuto antes de te matar eu mesma. Você me sequestrou e eu finalmente consegui fugir.” A voz de Evelyn engata no final.

Meu coração para e percebo o quão perigoso esse homem é. Com medo, enterro minha cabeça nas costas de Ethan, seu braço vem ao meu redor, me abraçando a ele. Seu corpo está tremendo de suas emoções, ele quer machucar esse homem ao pensar no que sua mãe teve que passar nas mãos de seu pai.

"Ethan, eu tenho você", sussurro contra suas costas e agarro a camisa mais apertada, tentando segurar minhas próprias emoções.

Então um corpo bate no chão com força. Olhando para o lado, vejo que Kane o derrubou. Ethan vai para sua mãe hesitante, sem saber o que fazer ou como ajudá-la.

"Mãe", ele começa e levanta a mão para ela, mas deixa cair, sem saber o que dizer.

"PORRA!" Ele ruge e sai da varanda e vai para o caminhão. Ele levanta a mão e dá um soco na lateral. Desço os degraus e corro para ele. Não quero que ele se machuque.

"Ethan", chamo, e ele imediatamente para de bater, seu peito está se movendo irregularmente ele não se vira e olha para mim.

Meu coração está partido, vendo-o assim. Este não é o meu Ethan, que fez tudo ao seu alcance para garantir que me sinta segura. Ele se tornou muito mais para mim do que um amigo. Percebo neste momento que tenho sentimentos por ele. Eu me machuco quando ele se machuca.

"Baby." Eu toco seu braço para chamar sua atenção. Ele puxa um pouco quando eu digo baby e vira para mim. Ele abre a porta da caminhonete e me coloca no banco com um salto. Ele coloca a cabeça no meu colo. Mordendo meu lábio, tento manter minhas lágrimas afastadas.

Eu me inclino para beijar o topo de sua cabeça e apenas me seguro nele até que seu corpo pare de tremer. Suas grandes mãos estão segurando meus quadris.

Ele se levanta e eu o solto, minhas mãos vão para seus antebraços. Uma sirene no fundo chama minha atenção, mas mantenho meu foco nele. Seus olhos estão procurando meu rosto e param nos meus lábios. Então ele fecha a distância entre nós.

Este beijo é suave, doce, amoroso, me dizendo que o que sinto por ele é retornado. Eu quase me transformo em uma

bagunça soluçando das emoções avassaladoras que sinto agora por este homem.

Ele se afasta e beija o topo da minha cabeça antes de ir. “Vá para casa, baby. Eu tenho que cuidar dele.”

Eu começo a resistir porque não quero deixá-lo. Ele balança a cabeça negativamente. "Vou me sentir melhor se você estiver em casa do que comigo."

Suspirando, descanso minha cabeça contra seu peito por um segundo antes que ele me levante do caminhão. Eu tiro minhas chaves do meu bolso e começo a procurar por Jessica, até vê-la andando em direção ao meu carro e imediatamente entrar.

Eu entro com ela e ligo o carro, nós andamos em silêncio até a casa dela, onde ela sai sem uma palavra. Ela é afetada pelo que aconteceu como o resto de nós. Eu me certifico de que esteja dentro do seu apartamento antes de sair.

Alguns minutos depois, paro no Ethan, destranco a porta e ligo o novo alarme. Honestamente, estou surpresa que ele me deixe voltar sozinha para casa. Ele deve ter sido realmente destruído por sua mãe.

Eu ligo a TV, mas realmente não assisto enquanto minha mente está passando a mil por hora me preocupando com Ethan e Sydney.

Horas depois, o ouço entrar na garagem. Corro até a porta, desarmo o alarme e abro a porta.

Ele sobe os degraus e me lanço em seus braços. Fechando meus olhos, inalo seu perfume amadeirado.

Ele me carrega para o sofá e se senta comigo em seu colo, sua cabeça na curva do meu pescoço, envolvo meus braços ao redor dele para me segurar o mais forte que posso, desejando que pudesse tirar sua dor.

"Minha mãe foi sequestrada", diz ele entorpecido.

"Eu sei, Baby." Eu acaricio seus cabelos suavemente.

“Como eu lido com isso? Meu pai a sequestrou e fez coisas horríveis com ela.” Sua voz se quebra. Meu coração está arrancado do meu peito ouvindo isso.

“Ela ficará bem, Ethan, se ela tiver até uma grama da força que você tem, então ela estará mais do que bem”, o tranquilizo, colocando tanta convicção por trás das minhas palavras quanto posso.

Ele não diz nada enquanto nos sentamos assim por um longo tempo, encontrando conforto um no outro.

Capítulo Doze

Braelyn

Acordando na manhã seguinte, estou deitada em seu peito com a mão sob a minha camisa, acariciando minhas costas. Eu tremo e enterro minha cabeça mais fundo em seu peito, tentando ignorar a grande ereção bem na minha frente, uma que vejo todas as manhãs, mas parece que fico mais hiper consciente a cada dia.

Sua mão livre vai para o meu queixo e levanta a minha cabeça, então me beija e o fogo se espalha pelo meu corpo. Sua língua sai e lambe a costura dos meus lábios, então ele morde meu lábio inferior entre os dentes.

Incapaz de me ajudar, gemo alto antes de me afastar dele, envergonhada. Minha calcinha está encharcada e desconfortável, mas também estou chocada. Eu pensei que essa parte de mim estava quebrada.

Ele nos rola e me beija mais forte desta vez, mais exigente, o que me deixa sem escolha a não ser segurar o passeio. Minha

camisa sobe e posso sentir o ar frio no fundo dos meus seios. Suas mãos estão muito próximas.

Meu corpo reage e arqueio as costas para que suas mãos toquem meus seios, ele pega minha sugestão e os cobre, mas depois para. Não quero nada mais do que ele me toque. Para fazer essas memórias ruins irem embora e serem substituídas por Ethan.

Eu me afasto para olhá-lo diretamente nos olhos e digo: "Por favor".

Sua expressão se transforma em fogo e é como se a represa se quebrasse, sua boca volta para a minha em força total. Sua mão desliza para cima da minha camisa, seu polegar desliza ao redor do meu mamilo, provocando, gemo contra sua boca enquanto me aprofundo em sua mão.

Seus dedos rolam meu mamilo, fazendo-me assobiar com o prazer que flui através de mim.

Sua boca sai da minha quando ele começa a beijar seu caminho pelo meu pescoço, viro minha cabeça para o lado para dar a ele melhor acesso.

"Levante seus braços", diz ele com voz rouca. Os levanto sem hesitação.

Sem aviso, sua boca aperta um dos meus mamilos. Eu choro. Minhas costas voam da cama. Minhas mãos vão para

sua cabeça, afundando em seu cabelo, chupando e lambendo estão me deixando louca então ele se move para o outro, torturando-o enquanto sua mão continua com o que sua boca deixou.

Minha respiração sai em rajadas superficiais e minhas pernas estão tremendo, sua boca se move para minha barriga e minhas pernas caem na cama. Olhando para baixo, vejo-o aproximando-se de lá. Oh Deus. Minha cabeça cai de volta na cama.

"Baby, deixe-me ver você."

Levantando a cabeça, olho para ele. Seu polegar e indicador estão tocando a borda da minha calcinha, esperando minha permissão. Sem hesitação, aceno. Este é o Ethan. Ele não vai me machucar.

Ele arranca minha calcinha do meu corpo, grito, mas paro quando sinto o ar frio e o vejo olhando para mim, me sinto muito exposta. Eu começo a me cobrir, mas as mãos dele me param e ele olha para mim, irritado.

“Nunca se esconda de mim, nunca. Não há nada mais bonito que você, Braelyn. Nunca duvide disso. Você entende?" Sua voz é severa.

"Sim, Ethan", sussurro, e pela primeira vez na minha vida, me sinto bonita. Ele fica de joelhos ao pé da cama e agarra meus pés, puxando-me para baixo em direção a ele. Minha

bunda está descansando na beirada e meus dedos estão tocando o chão. Ele coloca minhas pernas em seus ombros e eu sinto sua respiração ali e aperto minhas pernas.

“Espere, Ethan. O que você está fazendo?"

"Olhos em mim, baby."

Então ele abaixa a cabeça, minha respiração continua, sua língua dispara e lambe meu clitóris de cima para baixo. Isso é tudo que é preciso. Caio sobre a borda, meu corpo estremecendo, tremendo, tremendo do orgasmo.

Ele não para seu ataque, mas continua até que meu corpo está tenso e pronto para ir de novo. Sua mão aparece e ele acrescenta um dedo, meu corpo parece estar sendo queimado vivo. Meus dedos se enrolam e minhas pernas se apertam novamente. Ele adiciona um segundo dedo e é tudo o que é necessário.

Eu grito: "Ethan!" quando meu corpo se levanta da cama enquanto puxo seu cabelo, tentando segurar algo para me manter de pé.

Eu abro meus olhos. Ethan ainda está no mesmo lugar, sorrindo para mim. Ele se levanta. Meus olhos vão para o seu pau que está tentando arrebentar suas boxers.

A maioria das pessoas no meu lugar ficaria com medo, mas não estou, me sinto segura e completamente à vontade

com ele, nunca me deu nenhum motivo para temê-lo. Ele tem sido uma grande parte da minha vida, me fez sentir de novo, me fez amar. Eu o amo. Pode parecer cedo demais para a maioria, mas eu sei. Eu o amo com cada pedacinho da minha alma.

“Ethan... Estou pronta” - sussurro. Ele para em seu caminho.

"Braelyn, você não precisa..." Ele para e procura no meu rosto por qualquer sinal de resistência. "Anjo..." Eu posso ver sua batalha interna.

"Por favor", imploro.

“Nunca me implore por nada, só quero que você tenha cem por cento de certeza.” Seus olhos estão implorando.

"Eu nunca tive tanta certeza de mais nada."

Ele deixa cair sua boxer, e meus olhos se arregalam involuntariamente ao ver quão grande ele é. Ele alcança a mesa de cabeceira e tira um preservativo com a mão ligeiramente trêmula.

Eu estendo minha mão para detê-lo. “Estou limpa e pronta, fui testada no centro, quero sentir tudo de você.” Minha voz racha no final.

"Baby", sua voz é cheia de emoção. Ele se move entre as minhas pernas, seu corpo em cima do meu.

Sua mão está na minha bochecha. "Baby, preciso te dizer uma coisa antes de fazermos isso."

"O que é isso?" Automaticamente acho que algo está errado.

"Eu te amo."

"Oh meu Deus." Minha mão vai para a minha boca enquanto soluço feio. Ele envolve seus braços em volta de mim, minha alma fraturada está se curando com suas palavras.

"Oh, Ethan". Pressiono um beijo choroso em seus lábios e descanso minha testa contra a dele. "Eu também te amo", digo através de outro soluço.

Nenhuma outra palavra é necessária. Ele gentilmente me deita de volta na cama. Nossos corpos estão tremendo daquelas três pequenas palavras que mudam tudo entre nós.

Ele alcança entre nós e pressiona o polegar no meu clitóris enquanto ele se inclina e me beija, levanto minhas pernas de costas, ele se inclina sobre os cotovelos. Nós olhamos profundamente nos olhos um do outro, mostrando mais do que palavras podem explicar.

Ele empurra em mim uma polegada, aceno que estou bem, e ele afunda todo o caminho. Sinto-me deliciosamente cheia e não posso deixar de gemer, mesmo que haja uma ligeira

queimadura. Arqueio meu pescoço. Ethan se inclina e beija a pele exposta.

Ele se move lentamente, fazendo amor comigo, seus olhos nunca deixando os meus, meu coração está se curando com cada impulso, cada beijo, cada redemoinho de seus quadris, nossos gemidos e suspiros estão se misturando, enquanto nossos corpos tremem de desejo um pelo outro e minhas unhas arranham as suas costas.

Nós nos reunimos gritando um ao outro nossos nomes. Ethan rola de costas enquanto tentamos recuperar o fôlego. Nossos corpos estão escorregadios de suor, ele me puxa para o peito, a mão descansando no meu quadril.

Eu olho para a parede na minha frente. *Isso realmente aconteceu?* Sinto que deveria estar sobrecarregada de emoções ou de pânico, mas sinto oque nunca esperei: me sinto inteira. Minha alma não se sente mais esfarrapada. Ethan curou cada parte de mim.

Incapaz de parar as lágrimas, começo a soluçar em seu peito, não são lágrimas tristes mas lágrimas de alegria. Pela primeira vez, desde que me lembro, me sinto inteira. *Toda.*

“Anjo, sinto muito. Eu não deveria”, ele começa mas rapidamente coloco meu dedo sobre sua boca. Olhando para ele através das lágrimas, explico.

“Não, Ethan, pela primeira vez na vida me sinto completa, curada e muito mais. Você me fez perceber que ele pode ter tomado uma parte de mim, mas não tomou tudo de mim.”

Ele não diz nada enquanto enfia minha cabeça debaixo do pescoço e me segura com força contra ele. "Te amo Anjo."

"Eu também te amo."

Beijo o seu pescoço, a dor profunda no meu núcleo já está batendo de novo. Ethan segue minha liderança e me deita de costas, em seguida, afunda de volta em meu corpo, gemo quando ele faz amor comigo de novo e de novo.

Eu estou cozinhando o jantar em nada além da camiseta de Ethan, meu cabelo está uma bagunça e estou ouvindo música, balanço meus quadris ligeiramente para a música, cantando sob a minha respiração, me sentindo sem peso, como se o mundo tivesse sido tirado dos meus ombros.

Quando o ouço atrás de mim, sorrio para mim mesma e olho por cima do ombro, seus braços vêm ao meu redor por trás, ele descansa o queixo no meu ombro direito. Fechando os olhos, inclino minha cabeça para trás, observando sua

presença, nunca querendo esquecer a sensação de seus braços em volta de mim.

"Cheira bem, baby." Ele vira o nariz na minha garganta e mandíbula.

Eu inclino minha cabeça para o lado para dar-lhe melhor acesso, seus dentes envolvem meu lóbulo da orelha e ele belisca, largo a colher no molho de espaguete.

"Mais tarde, baby", diz ele com voz rouca. Minha calcinha está encharcada por este ponto, ele se afasta e me vira, então estou de frente para ele, esse sorriso sexy está em seu rosto. Mordo meu lábio para não sorrir como uma louca, ele é tão incrivelmente lindo e meu coração bate no meu peito.

"Você precisa de sua força para o que vou fazer com você mais tarde." Ele pisca e chega ao redor para bater na minha bunda, em seguida, caminha de volta para a sala de estar.

Oh meu Deus, em que eu me meti? Sorrio porque sei que vou gostar.

Capítulo Treze

Braelyn

Acordar com gripe estomacal é a pior sensação do mundo. São apenas dois dias depois que Ethan e eu nos tornamos oficiais, Ethan está atualmente segurando meu cabelo para trás enquanto vomito toda a minha comida do dia anterior.

Quando me sinto um pouco melhor, me levanto e pego minha escova de dentes para escovar os dentes.

"Vamos, baby, deite-se". Ele dá um tapinha na mão dele, coloco minha escova de dentes na pia e ele me leva de volta para a cama, tentei ficar quieta e não acordá-lo, mas tropecei indo ao banheiro, o que me levou a cair.

Rastejo sob as cobertas e me viro de costas, de costas para ele. Ethan começa a me puxar em seus braços, mas me contorço. O movimento faz outra onda de náusea me atingir.

"Você vai ficar doente", gemo fora.

"Eu vou ficar bem, tente descansar." Ele beija o topo da minha cabeça e alisa o meu cabelo para trás.

Trinta minutos depois, estou voando de volta para o banheiro. As cólicas no meu estômago estão piorando.

A cada trinta minutos, volto ao banheiro, não há mais nada para vomitar, então pego as ondas secas. Ethan começa a tentar fazer com que eu beba Gatorade, mas o jogo de volta alguns minutos depois. Estou infeliz, congelando e tremendo.

“Baby, odeio ver você assim, não há nada a fazer além de hospital ”, diz ele e acaricia meu cabelo.

"Está bem, vou melhorar logo”, digo com os dentes cerrados enquanto sinto que estou congelando até a morte. Pego seu braço e o envolvo na frente, seu corpo parece um forno.

Então sou atingida com a necessidade de vomitar novamente, Ethan me pega desta vez e me coloca na frente do vaso sanitário. Ele sai da sala para pegar mais Gatorade, presumo.

Quando eu me levanto, manchas pretas nublam minha visão, e a parte de trás do meu pescoço está quente, queimando. Estou tentando segurar a porta, mas ela bate na parede e eu me sinto cair.

"Braelyn", ouço alguém gritar, mas não posso mover meu corpo. Parece chumbo.

"Baby fale comigo." Posso ouvir o pânico em sua voz.

Meu corpo é levantado do chão quando caio em um esquecimento sombrio.

Ethan

Eu corro de volta até o nosso quarto quando ouço um barulho alto, viro a esquina e paro no meu caminho.

"Braelyn!" Grito.

Ela está deitada no chão.

Sem vida.

"Baby fale comigo!"

Medo dispara através de mim tão forte que leva tudo em mim para me mover para ela, a pego do chão, pego sua manta da cama, envolvo-a nela e a carrego para baixo, agarro minhas chaves do caminhão e saio pela porta.

Eu cuidadosamente a deito no banco e corro para o lado do motorista, ela ainda não acordou.

Saio correndo da minha garagem, são os dez minutos mais longos da minha vida enquanto dirijo para o hospital. As pessoas podem pensar que estou exagerando, mas quando você ama alguém tanto quanto a amo, então você vai entender. Me

mata vê-la doente ou com dor. Observá-la ficando doente repetidamente era uma tortura. *Minha* garota não deveria sentir isso. Nunca.

Os últimos dois dias foram os melhores dias da minha vida, Braelyn me mostrou *ela*. Todo dia a verdadeira ela sai mais, a amo mais a cada dia por causa disso. Me chame de boceta, mas sou um bocetinha apaixonado por sua mulher.

Isso me mata, sabendo que o homem que a machucou ainda está lá fora, ele vai pagar por isso com sua vida, vou me certificar disso. Mal sabe Braelyn que tenho pessoas à procura dele enquanto estou tentando encontrá-lo eu mesmo.

Posso ser policial, mas minha mulher estando segura é minha primeira prioridade, e esse homem merece pagar pelo que fez com ela, uma porra doente assim não merece respirar o mesmo oxigênio que qualquer outra pessoa.

Eu pego sua mão sem vida e a levo à boca para beijar as costas dela, o hospital está aparecendo na minha frente, percebendo uma vaga de estacionamento perto da porta da frente, entro e bato na vaga, em seguida a puxo para o meu colo e saio do lado do motorista.

Eu corro pela porta da unidade de emergência, uma enfermeira olha para nós, depois volta para os papéis, automaticamente me irritando.

"Ei! Ela desmaiou", rosno para ela e caminho até a mesa com Braelyn em meus braços. A enfermeira olha para nós e revira os olhos.

“Preencha estes formulários”. Ela coloca uma prancheta com papéis no balcão.

“Ouça, senhora, ela está doente e não acordou, preciso da porra de um médico aqui”. Minha voz soa ameaçadora para os meus próprios ouvidos, não sou alguém para falar assim com uma dama, mas estou no limite.

"Janice, ouça o homem."

Olhando para trás, vejo Kyle de pé atrás de mim com os braços cruzados sobre o peito, olhando para a enfermeira. Eu viro meus olhos para ela e a vejo visivelmente engolindo em seco e ficando de pé. Ela faz sinal para eu seguí-la.

"Obrigado, cara", agradeço a Kyle, que acena e sai pela porta. Seu corte diz "Devil's Souls" nas costas. Como policial, deveria odiá-los, mas eles são honrosos em suas próprias maneiras. Eles protegem as mulheres, e Braelyn trabalha no centro que eles possuem e é dirigido por sua mulher.

Eu sigo a enfermeira enquanto me leva a um quarto, ao avistar a cama, deito Braelyn sobre ela e me asseguro de dobrar o cobertor em volta dela. Puxo a cadeira para me sentar ao lado dela. Outra enfermeira entra e começa a checar seus sinais

vitais, mal noto, estou olhando para Braelyn, querendo que ela acorde.

Eu não posso aguentar essa merda, estar doente, desmaiar, não acordar, se pudesse tiraria a doença dela.

Alguém limpa a garganta atrás de mim, estico meu pescoço e vejo uma pessoa parada na porta. Um homem de jaleco branco está nos encarando, percebo que preciso me mover, mas ao invés disso, levanto minha cadeira para perto da parede junto da cabeça dela.

Eu assisto cada movimento dele enquanto ele a examina, sua mão está tremendo ligeiramente. Boceta. Revirando os olhos, olho para fora da porta e vejo outro dos irmãos MC de Kyle andar pelo corredor.

“Parece que ela está severamente desidratada e precisa de algum líquido IV. Nós também lhe daremos algo para parar o vômito, ela deve acordar depois que os fluidos estiverem em seu sistema, uma enfermeira entrará em alguns minutos.”

Ele não para e vê se quero dizer alguma coisa, sai da sala sem olhar para trás. Balançando a cabeça, me aproximo mais de Braelyn.

Seu cabelo loiro se esparra na cama atrás dela. Ela parece tranquila. Me inclino para frente e acaricio sua bochecha, mesmo parecendo doente, ela ainda é a mulher mais linda que eu conheço. Como ela passou pelo que passou e saiu como essa

pessoa? Quando ela me disse que me amava, fiz um voto naquele momento para ter certeza de que ela estará sempre feliz e nunca deixar ninguém tocá-la novamente.

A enfermeira aparece de novo e coloca um IV, depois sai rapidamente do quarto.

Uma hora se passa até que Braelyn comece a se mexer. Sentando-me, vejo quando ela abre os olhos e sorri. Essas covinhas. Deus.

"Ethan, onde estou?" Pergunta e olha ao redor da sala.

"Hospital. Você desmaiou."

"Estou com frio", ela fala enquanto seu corpo treme incontrolavelmente, sua mão tremendo enquanto ela enfia a manta sob o pescoço.

Eu me levanto. "Deixe-me ir buscar mais cobertores."

Sua mão no meu braço me impede de sair.

"Eu só preciso de você, Ethan." Seus olhos estão olhando diretamente nos meus, e o duplo sentido quase me faz cair de joelhos, não esperava me apaixonar por ela assim, mas o que sinto é tão poderoso que não tenho certeza se posso viver sem ela.

A levanto da cama gentilmente, cuidando de seu IV, minhas costas contra a parede, então a coloco na minha frente,

ela se desenrola do cobertor para que fiquemos pele a pele tanto quanto podemos estar enquanto ainda vestimos nossas roupas.

"Me desculpe, fiquei doente em você", murmura baixinho.

"Não, baby, não se preocupe." Beijo a parte de trás da cabeça dela. Seus arrepios estão começando a diminuir.

"Eu te amo, Ethan."

Fechando os olhos, solto uma respiração profunda, não tenho certeza se vou me acostumar com ela dizendo isso.

"Eu também te amo, Anjo."

Capítulo Quatorze

Braelyn

Alguns dias depois

"Ethan!" Rio e tento me afastar de Ethan, que está mordiscando meu estômago, ele agarra minhas mãos e as levanta acima da minha cabeça, seu rosto paira sobre o meu com um enorme sorriso.

"Bom dia, baby." Ele bica meus lábios.

"Manhã", murmuro em torno de sua boca. Erguendo minhas duas pernas, as envolvo em torno de sua cintura para que ele esteja nivelado contra mim, me mexo contra ele.

Ele se afasta rindo de mim, encontrando seus olhos, mordo meu lábio. Quero ele, anseio por ele com todo meu fôlego. Sua mão desce do meu lado, sugo minha barriga quando arrepios surgem sobre a minha pele.

Um dedo desliza na minha calcinha.

"Mmmm..." Seu nariz vai até o meu pescoço e orelha. "Você quer meu pau, baby?" Sua língua dispara, me provocando.

Gemendo, tento liberar minhas mãos, ele ainda está segurando acima da minha cabeça.

"Ou minha boca", sua voz é rouca, áspera de apenas acordar.

"Ethan", suspiro quando seu dedo gira em torno do meu clitóris.

"Sim, baby." Um dedo desliza dentro de mim e eu grito, levanto meus quadris, querendo mais, qualquer coisa para domar o fogo que está pronto para explodir no meu núcleo. Ethan mal tem que me tocar e estou pronta para entrar em combustão.

"Foda-me."

Seu dedo desliza de mim e ele arranca minha calcinha do meu corpo. *Isso foi gostoso demais.* Ele sorri para mim como se soubesse o que eu estava pensando. Ele levanta uma das minhas pernas e enrola em torno de seu quadril, em seguida, empurra até o fim.

Eu grito e jogo minha cabeça para trás enquanto agarro os lençóis, tentando me amarrar na cama. Ethan pega minhas mãos e as levanta de volta acima da minha cabeça.

Ele me beija e depois bate duro. Eu engulo meus gritos quando ele bate no meu corpo. Ele sabe exatamente o que eu preciso. Seus cotovelos estão em ambos os lados do meu rosto, seu rosto bem acima do meu.

"Eu te amo", ele me diz baixinho e diminui seus impulsos.

Uma lágrima escapa. Ele levanta a mão e a limpa. Eu sorrio. “Eu também te amo, Ethan. Você é o meu mundo." Minha voz se quebra quando digo isso a ele.

Sua mão segura meu queixo e me beija, derramando tudo nesse beijo. Passamos a próxima hora na cama, amando um ao outro com carinhos e mais carinhos.

Vou até a cozinha para pegar uma xícara de café, tentando acordar e me sentar à mesa da cozinha, Ethan vem atrás de mim e beija minha têmpora, sorrindo descanso minha cabeça nos meus antebraços.

"Desgastada, Anjo?" Quase posso ouvir o sorriso em sua voz.

"Mhm", digo a ele, não vou mentir sobre isso.

"Bom." Ele ri, reviro meus olhos como ele é clichê.

"Você está pronta para o trabalho?"

Assentindo, me sento e pego minha xícara de café. Pego minhas chaves, caminho até a porta e espero por Ethan.

Ele envolve um braço em volta de mim quando saímos para a varanda, percebo como ele me leva para esse lado até o ponto em que não estou visível quando ele tranca a porta.

Ele me leva até o meu carro e abre a porta, sentada dentro levanto a cabeça para um beijo.

"Tenha um bom dia, baby."

Ele caminha até seu carro de patrulha, parecendo tão quente quanto o pecado em seu uniforme com o cabelo preso ao lado. Como tive tanta sorte?

Enquanto dirijo para o trabalho, ouço o rádio, Ethan está dirigindo atrás de mim. Estacionando meu carro fora do centro, pulo para acenar para Ethan, enquanto ele diminui a velocidade até eu entrar no prédio.

Um dos caras do MC tranca as portas atrás de mim. Assentindo, ando mais para dentro do prédio até o escritório de Kyle e Chrystal para entrar. Sua porta está aberta um pouco, abro e imediatamente cubro meus olhos e volto.

Kyle tem Chrystal debruçada sobre a mesa, fodendo seus miolos. *Oh meu querido e bondoso Deus.* Eu rio para mim mesma e corro pelo corredor, esbarro em Jessica quando viro a esquina, meu rosto queimando de tanto corar.

"Qual é problema com você?" Ela aperta os olhos para mim.

"Eu... hum." Aponto por cima do meu ombro, tentando formar as palavras, ela começa a passar por mim para ver do que estou falando. Estendo meu braço, a paro e sussurro: "Eu entrei e flagrei Kyle e Chrystal."

Seus olhos se arregalam em choque antes de sorrir de orelha a orelha. “Oh, caralho quente. Me deixe ir."

"Não!" Assobio e tento segurá-la de volta. Chrystal vira a esquina e para quando ela me vê, seu cabelo está fazendo o estilo poof dos anos 80 de um lado.

"Bem, bem, bem, parece que alguém acabou de ser completamente fodida,” Jessica quebra o gelo. Chrystal apenas sorri, Kyle aparece na esquina um segundo depois, abotoando as calças. Ele sorri para mim e bate na bunda de Chrystal quando passa.

Jessica descaradamente estica o pescoço para observar sua bunda quando ele passa. Ela assobia e olha para Chrystal. "Onde posso arranjar um?"

Rindo, puxo sua mão e ando até a sala de armazenamento para me preparar para o dia.

O dia passa devagar, durante as últimas horas, fico ansiosa para ver Ethan novamente. Fico com borboletas no pensamento.

Meu celular vibra contra a minha bunda, o pego do meu bolso.

Ethan: *Fora esperando por você, querida.*

Eu: *Indo.*

Estou prestes a colocar meu celular de volta no bolso quando ele envia outro texto.

Ethan: *Sim, você estará :)*

Rindo, pego minha bolsa do meu armário e caminho até um cara MC que está na porta. Ele acena com a cabeça e a abre para mim, coloco meu cabelo atrás da minha orelha enquanto desço as escadas.

Ethan está encostado em seu carro policial com os braços cruzados sobre o peito, ele começa a assobiar para mim. Corando, ando e fico na sua frente, ele tem aquele sorriso de merda no rosto.

Suas grandes mãos apertam meus quadris e me puxam para dentro, fechando a distância entre nós. Uma mão vem para

cobrir meu rosto, inclino minha cabeça para trás, enquanto sela nossas bocas juntas, a outra mão vai para a minha bunda e aperta. Eu sorrio contra sua boca enquanto rio.

"Woah baby, pegue!"

Me afasto e olho para trás. Jessica acena e sorri para nós quando entra no carro. Você tem que amar sua loucura.

"Vou preparar alguns hambúrgueres para o jantar", Ethan me diz, aceno e me inclino, pedindo outro beijo, ele se inclina também, mas me afasto. Olhando para mim agarra meus ombros, me segurando no lugar.

Ele começa a se inclinar novamente, mas quando se aproxima, abaixo minha cabeça novamente. Ele rosna e eu rio.

"Anjo, se você não me beijar..."

Ele não termina, porque pressiono um beijo casto em seus lábios antes de me afastar rapidamente e correr para o meu carro, olho por cima do meu ombro, ele está caminhando em minha direção, mas para e me lança um olhar que me diz que estou gozando mais tarde.

Eu entro no meu carro e saio do estacionamento com Ethan saindo atrás de mim.

A poucos minutos de casa, ele coloca suas sirenes, minha boca se abre. Ele está fazendo o que eu acho que ele está?

Rindo, paro ao lado da estrada, puxando atrás de mim, rolo minha janela e abro minha camisa para mostrar mais decote.

Eu posso ver Ethan andando na minha direção com o chapéu e um bloco de anotações na mão no meu espelho lateral. Ele se abaixa e olha dentro da minha janela com uma expressão completamente séria no rosto.

"Eu fiz algo errado, oficial?" Agito meus cílios, tentando parecer inocente. Por uma fração de segundo, seu lábio contrai-se.

"Posso ver sua licença e registro?"

Eu faço um grande show de obter minha licença e informações, entrego e ele verifica antes de me devolver.

"Senhora, preciso que você saia do carro." Ele começa a abrir a porta do meu carro.

"Oh, oficial, há algo que possa fazer para sair do problema?" Mordo meu lábio e olho para o seu pau, então empurro meus seios fora para que eles estejam completamente em exibição.

"Você está sugerindo algo, senhorita?" Ele arqueia uma sobrancelha para mim, mas posso dizer que ele está tentando não sorrir.

"Leve-o como quiser, sexy", ronco e sustento meus seios ao lado da porta.

Sua expressão escurece e ele abre minha porta, entrelaça os dedos no meu cabelo e bate a boca na minha. Sua boca se move sobre a minha, completamente descontrolada e selvagem, gemendo, dou tão bem quanto recebo.

Ele se afasta um segundo depois e beija minha testa, me inclino contra o braço do assento em um torpor. Ele fecha minha porta e sorri novamente.

"Tenha um bom dia, senhorita."

Então ele se afasta, piscando, deixo escapar uma respiração profunda e, em seguida, ligo meu carro novamente.

Alguns minutos depois, paro na frente da casa de Ethan e ele estaciona ao meu lado, saindo com uma sacola de supermercado se aproxima para abrir a minha porta.

"Você está bem aí, senhorita?" ele brinca com uma piscadela.

Eu saio do carro e subo os degraus da frente, grito e pulo para frente quando sinto uma dor aguda na minha bunda. Meus olhos automaticamente se movem para Ethan, que está fingindo olhar para o relógio.

"Cuidado, senhor". Eu balanço meu dedo para ele.

"Eu planejo isso, baby" Ele suspira e inclina a cabeça para o lado para verificar minha bunda. Ele avança e abre a porta, o

ar frio imediatamente me faz tremer por ter estado lá fora no calor.

"Vá se trocar, Anjo vou começar o jantar." Ele bate na minha bunda quando passa para a cozinha. Não posso deixar de verificar sua bunda enquanto ele caminha na minha frente, ele está vestindo calças apertadas, quem pode me culpar?

"Braelyn, posso sentir seus olhos em mim", ele grita por cima do ombro, tirando-me dele. Corro até as escadas.

Eu tiro um par de shorts macios e uma camiseta com decote em V, depois encontro um prendedor de cabelo e o torço na cabeça. Jogo minhas roupas na cesta e desço as escadas.

Ando atrás de Ethan na cozinha e coloco minha cabeça contra suas costas enquanto o abraço, então recuo e fico ao lado dele. "Quer que termine para que você possa ir mudar?"

Ele balança a cabeça e me deixa assumir. Ele beija o topo da minha cabeça antes de sair do quarto, termino de distribuir o resto dos hambúrgueres, o que é mais do que duas pessoas comeriam.

Eu ouço as escadas rangendo quando ele desce. Agarrando os hambúrgueres, vou para fora para o pátio onde está a churrasqueira. Uma rede fica do outro lado do pátio. Eu coloco os hambúrgueres na mesa e começo a acender a grelha.

"Eu faço isso, baby". Ethan me puxa para longe, em seguida, aponta para a rede. "Vá descansar para mais tarde." Ele pisca e sorri maliciosamente. Arqueio uma sobrancelha para ele e coloco minha mão no meu quadril. Ele pisca antes de se virar para a grelha.

Eu cuidadosamente me sento no lado da rede e me inclino para trás com o resto do meu corpo pendurado, fico pesada e me volto, batendo no chão.

Rindo, rolo para o meu lado, Ethan corre até mim e me pega do chão. "Você está bem?" ele diz e começa a checar a minha cabeça em busca de inchaços ou qualquer outra coisa.

"Estou bem!" Eu rio e movimento para me colocar de volta.

"Eu gosto de você bem aqui." Ele morde meu pescoço, me fazendo rir ainda mais, então cede e me coloca de volta no chão. Sento-me na espreguiçadeira em vez de tentar a sorte com a rede novamente.

Os músculos de Ethan se elevam em todos os seus movimentos, e devo admitir que é uma visão quente, poderia sentar aqui por horas assistindo ele.

"Quer comer aqui fora?" Ethan sugere quando coloca os hambúrgueres em uma bandeja.

"Certo." Levanto-me e entro para pegar os condimentos e mais pratos.

A campainha toca, congelo por um segundo antes de notar a perna de uma mulher pela janela, ando até a porta e a abro, sem pensar. O prato que estou segurando bate no chão e se quebra em mil pedaços.

De pé diante de mim estão minha mãe e um adolescente.

"Mãe?" Eu consigo sair da minha respiração ofegante.

"Quem diabos é você?" Ethan me coloca atrás de seu corpo para confrontá-los quando ele vê minha expressão.

"Minha mãe", engasgo novamente e então tudo fica preto.

Capítulo Quinze

Braelyn

"Baby, acorde!" Ethan grita, mas meu corpo é como chumbo e minha boca parece algodão. Consigo abrir meus olhos e ver Ethan acima de mim.

"Graças a Deus", diz ele em uma voz áspera, com o rosto preocupado.

Então isso me atinge. Minha mãe está aqui. Porque ela está aqui? Meu pai está aqui? Minha respiração fica entrecortada quando começo a entrar em pânico ao pensar em ver meu pai pela primeira vez em anos, tornando minha infância real de novo.

“Silêncio, amor. Entendi." Ethan me puxa com mais força em seus braços e me segura contra seu peito. Ele se curvou sobre mim protetoramente como se ele mesmo pudesse me proteger do mundo.

Olho por cima do ombro e vejo o menino com a minha mãe encostada no batente da porta, olhando para mim conscientemente.

Quem é ele?

Me afasto de Ethan, ele me levanta do colo e me ajuda a ficar em pé, em seguida, coloca o braço em volta de mim e me leva até o sofá. Paro imediatamente quando vejo minha mãe sentada ali. Ela tem lágrimas nos olhos.

Ela parece a mesma como todos aqueles anos atrás.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto a ela com raiva na minha voz.

"Eu o deixei, querida." Ela limpa sob os olhos e olha para o adolescente, em seguida, de volta para mim. "Este é o seu meio-irmão." Ele cruza os braços sobre o peito, olhando para o teto.

“Você finalmente o deixou depois de todos esses anos? O que fez você mudar de ideia, hmmm?” Eu pergunto, amarga. Como eu poderia não ser? Ela deixou um homem bater em sua filha todos os dias enquanto ela assistia. Ela começa a chorar e eu começo a me sentir um pouco culpada.

"Ele estava batendo em seu irmão", diz ela através de seus soluços. Minha cabeça dispara para trás como se eu fosse uma otária, olho para o meu irmão, que ainda está olhando para o teto, posso ver seu corpo endurecer. Fechando meus olhos, tento segurar as lágrimas que querem romper com o pensamento.

“Mãe, você ficou por anos enquanto ele me batia todos os dias. Você assistiu e continuou como se nada tivesse acontecido” - digo baixinho quando a dor de todos aqueles anos atrás começa a voltar. Ethan endurece, posso sentir a raiva irradiando dele.

“Muito bem, mulher! Você até deixa ele bater no seu próprio filho!” Meu irmão grita com ela e sai da sala e vai para a cozinha.

Eu afundo de volta no sofá. Então isso me atinge. Ele virá por ela. Ele estará perto de mim novamente.

"Ethan, ele virá para ela." Minha voz mostra minhas emoções.

"Ele não vai tocar em você", ele sai e me puxa para o seu colo.

"Eu sei." Inclino minha cabeça para beijar sua bochecha.

"Vamos comer, a comida ainda está bem quente ”, diz a todos, tentando quebrar o gelo. Eu me levanto e entro na cozinha. Limpando minhas lágrimas, levanto minha cabeça para o alto, não vou deixar isso me afetar e me derrubar.

Meu irmão está encostado na geladeira. Nossos olhos se conectam, e então noto que ele tem a mesma cor de olho que eu. Ando e envolvo meus braços ao redor de sua cintura para abraçá-lo com força. Suas mãos vão para os meus ombros para

parar meus movimentos antes que ele ceda e os envolva ao meu redor.

Eu puxo de volta e agarro seu braço, em seguida, o levo para a mesa. Eu pego um prato e coloco dois hambúrgueres nele, porque se era como quando eu morava lá, eu sabia que ele nunca tinha comida suficiente. Meu pai gostava de controlar todos os aspectos, incluindo o que comemos e quanto.

"Refrigerante?"

Ele concorda. "Obrigado."

Sorrindo para ele, me viro e caminho até a geladeira, então paro quando vejo pelo canto do olho Ethan no rosto da minha mãe. Seu rosto está irritado, enquanto ela está sorrindo para ele estranhamente. Honestamente, este é o primeiro sorriso real que vi dela.

Não posso me importar com essa mulher porque ela nunca se importou comigo. Por que eu deveria? Eu não sinto amor por ela. A única coisa que compartilhamos é sangue, mas o sangue não faz de você uma família. Uma mãe de verdade nunca permitiria que alguém machucasse seu filho, quanto mais observar e não fazer nada.

Eu pego seu refrigerante e pego um assento ao lado dele. Seus olhos estão em mim. Eu posso ver confusão em todo o seu rosto como se ele não pudesse me entender.

"Como você está normal?" Sua voz é rouca.

"O que você quer dizer?" Pergunto baixinho. Eu pego alguns condimentos e os coloco na frente dele.

"A vida que você cresceu."

"Ethan". Eu encolho meus ombros, em seguida, me inclino mais para trás em meu assento. “Ele me fez ver que o jeito que cresci e tudo mais não tem que ditar minha vida ou controlá-la. Deixá-lo controlar permite que ele ganhe, e não posso deixá-lo fazer isso. Ele não é meu pai. Um pai de verdade não faz isso".

Ele esfrega o rosto, vejo a exaustão em seu rosto. "Eu o odeio. Minha mãe acabou de morrer há alguns meses e eu não tinha para onde ir. Ele apareceu dizendo que era meu pai. Seu nome estava na certidão de nascimento, então fui para casa com ele. Assim que as portas da frente se fecharam, o homem real saiu”. Ele balança a cabeça e olha para trás para minha mãe, que ainda fala com Ethan.

"Eu não vou voltar lá", afirma com convicção.

Meu coração se parte com o pensamento dele voltando para lá. Não tenho certeza se poderia viver comigo mesma se ele fizesse isso. Vivendo essa vida desde que eu era um bebê, sei como é. É o inferno.

"Eu sou Braelyn." Sorrio e levanto minha mão tremendo para ele.

Sua boca se contorce por uma fração de segundo antes de colocar a sua mão na minha. "Liam."

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, Ethan e minha mãe entram na sala. Ethan olha para mim e me dá um olhar aguçado, perguntando se estou bem. Sorrindo, aceno com a cabeça. Minha mãe anda atrás de mim e toca meu ombro quando ela passa. Eu recuo de seu toque.

"Não toque nela", Ethan aterra e me puxa do meu lugar e em seu colo, longe de seu alcance.

"Aqui está o acordo", Ethan começa e olha para o meu irmão por alguns segundos. Liam encontra seus olhos de frente, seu olhar inabalável. Torço o fundo da minha camisa, tentando acalmar meus nervos.

“Sua mãe vai ao centro amanhã, falei com o Kyle e ele me deu o ok ”. Ele olha para minha mãe, querendo que ela argumente. Ela vira a cabeça para o lado e olha para a parede.

Ele se vira para Liam e sorri. "Você vai ficar aqui com a gente."

Minha boca quase bate no chão, a expressão de Liam está chocada, mas logo se transforma em alívio. Mordendo meu lábio, tento parar meu sorriso. Liam olha para mim, imaginando se isso é real. Eu aceno com a cabeça e sorrio para ele. Se já não gostasse de Ethan, me apaixonaria novamente por ele.

"Vamos comer e passar a noite", sugere Ethan e agarra a um hambúrguer.

Todos nós comemos em silêncio. Você pode cortar a tensão com uma faca. Liam já terminou sua comida e coloca seu prato na pia. Ele se senta na mesa, esperando que terminemos. Eu como o último da minha comida e me levanto do colo de Ethan.

"Quer que deixe os quartos prontos?" Sugiro

Ele acena com a cabeça: "Obrigado".

Eu me inclino e pressiono um beijo casto em seus lábios. "Venha comigo." Eu faço sinal para Liam me seguir. Nós alcançamos os degraus, onde olho por cima do meu ombro. “Você trouxe alguma coisa?” Ele balança a cabeça negativamente.

"Ethan vai ter alguma coisa."

São quatro quartos nessa casa, conduzindo-o pelo corredor, entro em um dos quartos de hóspedes.

"Este é o seu quarto. Você tem seu próprio banheiro.”

Eu me viro para olhar para ele e vejo ele olhando ao redor do quarto maravilhado e depois para mim. Faz doer meu coração que alguém fique tão surpreso com algo tão pequeno quanto ter um quarto para dormir. Mas não era eu há alguns meses atrás?

"Deixe-me pegar alguns lençóis e toalhas para o seu banheiro."

Ele simplesmente balança a cabeça quando vou para o armário de roupa de Ethan e meu quarto, pego um lençol, uma fronha e uma toalha antes de voltar para Liam. Virando a esquina, vejo-o sentado na beira da cama, esfregando o edredom.

Eu pisco repetidamente enquanto tento segurar as lágrimas. "Tudo bem, aqui vai você." Coloco o lençol e a fronha no final da cama. "Eu vou encontrar alguns pijamas."

Eu corro para o nosso quarto, batendo a porta atrás de mim. Por que existem pessoas horríveis neste mundo? Respirando profundamente, relaxo meu corpo. Liam está partindo meu coração. Ele tem esse exterior duro, mas posso ver o tumulto interno nele que conheço muito bem, o que me magoa mais do que tudo.

Eu abro as gavetas de Ethan para encontrar um par de moletons e uma camisa velha. Lembrando-me de um pacote fechado de escovas de dentes, as pego, junto com algumas amostras não abertas de sabonete líquido, as empilhando em cima das roupas.

"Anjo?" Ethan chama.

"Sim?" Eu enfio a cabeça para fora da porta. Ele fica no meio do quarto, esfregando a nuca.

"O que há de errado?" Eu fecho o resto da distância entre nós.

“Você está bem com ele ficar aqui? Achei que ele preferiria ficar aqui do que no centro”. Há uma pontada nervosa em sua voz.

"Sim! Estou feliz que ele fique aqui. Minha mãe não é uma boa pessoa. Espero que você não se importe que peguei algumas das suas roupas para ele usar. Eles não trouxeram nada”. Eu mudo o material em meus braços.

"Não, tudo bem". Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros e me puxa para o seu peito, me acalmando instantaneamente.

"Eu te amo". Eu puxo minha cabeça para trás para olhar para ele.

Ele abaixa a cabeça, de modo que sua boca mal está roçando a minha, sua respiração nos meus lábios. "Eu também te amo". Ele pressiona seus lábios contra os meus e eu coloco minha mão na parte de trás do seu pescoço.

Uma limpeza de garganta me faz afastar. Minha mãe está olhando para nós dois. "Eu não preciso ver isso", sua voz está cheia de aborrecimento.

Então isso me atinge. Como ela me achou?

"Espere, como você sabia onde eu morava?"

"Liam é bom em computadores", diz ela, como se não se importasse com o mundo. Me deixa muito desconfortável que alguém possa me encontrar assim, tão facilmente.

“Vá ajudar Liam, vou lidar com sua mãe”, ele praticamente desdenha o nome dela, deixando claro que ela não é bem vinda aqui.

Passo por ela quando entro no quarto de Liam, então congelo quando o vejo dormindo na cama, segurando os lençóis no peito, o cabelo espalhando-se pela testa. Eu passo na ponta dos pés pela sala para colocar as roupas na mesa junto com todo o resto. Pego o cobertor da cama e o cubro com ele, depois tiro o cabelo da testa. Ele deve estar exausto. Fecho a porta e corro para minha mãe, que está me olhando estranhamente.

"Você mudou."

Eu coloco meu cabelo atrás de minhas orelhas. “Sim, hum, acho que sim. Seu quarto está bem ali.” Eu movo para a porta em frente a nós. "Você precisa de roupas ou algo assim?"

"Não, trouxe algumas coisas na minha bolsa." Ela se vira para entrar no quarto, mas para e se vira para mim novamente. Minhas mãos estão começando a tremer sob seu escrutínio.

"Estou orgulhosa de você, Braelyn." Sua voz é quase um sussurro. Ela se aproxima para envolver seus braços em volta de mim. Minhas mãos estão ao meu lado, sem saber o que fazer. Não me lembro se ela já me abraçou antes. Talvez ela o

tenha deixado para sempre? Talvez eu pudesse vir a conhecer minha mãe.

"Obrigada." Eu não sei mais o que dizer. Eu nunca esperei que ela dissesse algo assim. Isso significa que ela quer tentar ser mãe? Talvez Liam tenha mudado sua maneira de ver as coisas. Ela se afasta e fecha a porta atrás dela com um clique suave.

"Venha para a cama, Anjo."

Ethan está encostado no batente da porta, esfrego meu rosto cansado enquanto caminho pra ele. Eu descanso minha cabeça contra o peito dele. Essas horas passadas têm sido emocionalmente desgastantes, não quero nada mais do que acabar o dia.

Ethan me levanta do chão e me deita na cama. Ele vem por trás e envolve o braço em volta de mim. Seu rosto está na dobra do meu pescoço. "Me desculpe, querida."

Puxando para trás, olho para ele. "Por que você está se desculpando?"

“Sinto muito que sua mãe está aqui falando sobre coisas velhas. Estou com medo de você ficar chateada de novo. Você desmaiou e isso assustou a merda fora de mim.”

Suas mãos se estendem e me puxam com mais força contra ele. Suspirando, beijo o topo de sua cabeça. “Eu nunca

esperei que ela aparecesse assim. Para ser sincera, às vezes me perguntava se ela sabia que eu estava viva."

Eu deslizo meu braço pelas suas costas enquanto continuo. "Também estou feliz, porque não sabia que tinha um irmão." Sorrio com o pensamento.

"Ele tem seus olhos."

"Ele faz, não posso suportar o pensamento dele voltando para o meu pai. Estou chocada que ela o deixou."

"Pelo que você me disse, não consigo ver por que ela o fez depois de todo esse tempo. É por isso que disse a ela que ele ficaria aqui."

"Estou tão orgulhoso de você, baby", ele diz em seguida, me chocando.

"Hã?" Eu olho para ele, confusa, mas ele tem metade de sua cabeça em cima do meu seio e a outra escondida no meu pescoço.

"Você voltou logo depois que a vida acabou de te lançar uma grande bola de merda. Você levou isso no tranco e manteve sua cabeça erguida, nunca vi ninguém mais corajosa do que você." Ele levanta a cabeça e seu olhar encontra o meu. "Você é linda, baby. Estou impressionado com você."

Meu coração está pronto para sair do meu peito. Lágrimas nublam minha visão, não sei o que fiz para merecer alguém como Ethan.

"Ethan", sussurro, mas paro, sem saber o que dizer para fazê-lo entender o quanto suas palavras significam para mim.

Ele coloca um dedo na minha boca, me impedindo de falar. "Eu sei, Anjo." Ele se inclina para frente, beijando-me carinhosamente. Uma lágrima desliza pelo meu rosto.

Ele se afasta e sorri suavemente. Então ele beija a lágrima. "Vamos dormir um pouco, Anjo."

Eu rolo para o meu lado, ele coloca o braço na cama com a cabeça apoiada nela, o outro braço vem ao redor da minha cintura.

Fechando meus olhos, durmo sabendo que, não importa o que aconteça, tudo estará bem no mundo enquanto Ethan estiver aqui comigo.



Bocejando, me viro na cama e olho para Ethan, que ainda está dormindo, olho para o relógio são oito da manhã. Levanto gentilmente o braço de Ethan da minha cintura para a cama,

em seguida, rolo da cama e desço as escadas, bem, um pouco embaralhada porque ainda estou meio dormindo.

Ando cegamente até a cafeteira e aperto o botão de ligar antes de me inclinar contra o balcão, querendo que o café se apresse. A casa está completamente silenciosa além do barulho da máquina de café. Quando o café está finalmente preparado, aprecio meu primeiro gole do dia enquanto olho em volta da cozinha e vejo papéis na ilha.

Eu ando e percebo que é uma carta.

Braelyn,

Me desculpe, não poderia fazer isso cara a cara, nunca deixei seu pai. Eu vim para trazer Liam para você. Ele não pertence a nós e eu sou lembrada diariamente de como seu pai me traiu.

Eu sei que ele ficará feliz com você, seu pai queria que ele fosse desde o começo. Nós não queremos lidar com o sistema judicial. Ele é seu.

X mãe

Ao lado da carta estão sua certidão de nascimento, cartão de segurança social e todas as suas informações.

Não, ela não pode fazer isso. Que tipo de pessoa ela é? Subo as escadas com a carta na mão, indo direto para o quarto dela. Eu empurro a porta aberta, batendo contra a parede, e vejo que ela se foi sem deixar vestígios, não deixando nada para mostrar que já ficou aqui.

Minha mãe é tão cruel quanto meu pai. Eles merecem um ao outro.

Capítulo Dezesseis

Braelyn

Eu ando até Ethan e meu quarto. Como ele vai reagir? Minha mente está passando por uma centena de coisas diferentes que poderiam acontecer. Sento-me no final da cama, segurando a carta na minha mão.

"Ethan". Eu agito o pé dele.

Seus olhos se abrem e viram para mim. Ele se senta na cama, sabendo que algo está errado. "Anjo, o que há de errado?"

Apenas entrego a carta, deixando ele ver por si mesmo. Seus olhos se movem enquanto ele lê o papel. Quanto mais ele lê, mais irritado fica.

"Que tipo de pessoa ela é?" Ele aterrissa e joga o cobertor para fora dele, coloca as mãos no alto da cabeça enquanto anda pela sala. Meus olhos seguem seus movimentos.

"Vamos mantê-lo."

Assustada, olho para Ethan. Ele me chocou de novo, mas eu deveria esperar isso dele.

“Baby, ele é seu irmão. Ele é da família”, explica e começa a sorrir.

"Se é possível, simplesmente me apaixonei ainda mais por você", digo a ele honestamente. Me inclino para frente e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, inalando seu cheiro. Estar em seus braços é a sensação mais incrível, o conforto, a sensação de segurança e amor. É como nada mais neste mundo.

Ele me puxa para fora da cama, envolvendo meus braços em volta da sua cintura enquanto nos abraçamos, ficamos em silêncio por alguns minutos. "O que ele vai dizer?" Finalmente pergunto a Ethan.

"Eu não sei." Ele suspira e me coloca de volta no chão gentilmente.

" Vou fazer café da manhã."

"Vamos, vou ajudar." Ele pega minha mão e me leva até a cozinha, pego minha xícara de café e tomo um gole, fazendo uma careta porque está frio.

Pego um pacote de bacon fora da geladeira, bem como alguns dos ingredientes para as panquecas, enquanto Ethan separa os outros ingredientes.

Coloco o bacon dentro da frigideira de ferro fundido, em seguida, pego uma tigela e misturo todos os ingredientes para panquecas caseiras.

"Baby, deixe-me fazer isso e você pode ir acordá-lo." Ethan leva a massa.

"OK." Eu me levanto na ponta dos pés e beijo sua bochecha.

As escadas rangem enquanto ando até o segundo andar. Olhando para o quarto em que minha mãe estava, quando passei, sinto uma pontada de tristeza, balanço minha cabeça e desvio minha atenção para o quarto de Liam. Batendo levemente em sua porta, espero por uma resposta.

Quando ouço um baque como alguém caindo da cama, abro a porta e vejo Liam deitado no chão. Fazendo uma careta, ando em direção a ele e estendo minha mão para ele pegar. "Assustei você?"

"Estou bem." Ele não pega minha mão, mas rola de joelhos e fica de pé. Retiro minha mão, em seguida, mordo meu lábio nervosamente enquanto o pavor me enche por ter que lhe dizer que minha mãe o abandonou.

Percebendo minha expressão, seus olhos se estreitam em mim e cruza os braços sobre o peito, preparando-se. "O que se passa?"

Solto uma respiração profunda. "Minha mãe foi embora." Coloco para fora, esperando que ele perceba.

"Direto para o centro?" Ele arqueia uma sobrancelha, confuso.

Eu balanço minha cabeça antes de continuar, odiando isso com cada fibra do meu ser. “Ela saiu no meio da noite, de volta para ele.” Não posso manter o escárnio fora da minha voz na última parte.

Ele cai na beira da cama, seus olhos estão no chão e suas mãos estão cerradas. Ele lentamente olha para mim, nossos olhos combinando se conectando. "Ela me abandonou."

“Sim, ela fez. Me desculpe, Liam,” digo com tristeza. Dor pisca em seu rosto antes que se afaste de mim.

"Eu vou sair do seu caminho então." Ele se levanta e começa a sair pela porta, faz isso até meio do caminho antes de eu pará-lo.

"Não, espere", chamo e corro, agarrando o seu braço.

"Você está ficando aqui comigo e com Ethan." Ele se vira para mim, chocado. Sorrindo suavemente, contínuo: "Você nunca terá que viver essa vida novamente, e as ruas são o inferno também."

"Como você saberia sobre as ruas?"

"Porque vivi lá por três anos", digo a ele com tristeza.

Sua boca se abre, chocado. "Você?" Sua voz é cheia de descrença.

“Sim, ninguém merece viver nas ruas.” Envolvo meus braços em volta de mim, me sentindo desconfortável e abalada com o pensamento da vida que vivi antes.

"Sinto muito", murmura e me surpreende quando envolve seus braços em volta de mim. Seu corpo está tremendo de emoção, assim como o meu. Meu irmão.

"Então, você quer ir às compras?" Minha voz está abafada contra o peito dele. Ele não tem roupas, não tem nada. Temos que arranjar algumas coisas.

"Hã?" Ele se afasta para me olhar.

"Vamos fazer compras, mas primeiro temos que te alimentar.” Nós caminhamos lado a lado pelas escadas.

Ethan está escravizando o fogão, parecendo tão quente quanto o pecado sem camisa. Sorrio, ando atrás dele e beijo suas costas. Ele pisca para mim por cima do ombro.

“Comida pronta?” Meu estômago está roncando.

"Esta é a última panqueca." Ele coloca na enorme pilha que está na bandeja ao lado do bacon em um prato com uma toalha de papel.

Liam está parado na entrada da cozinha, desconfortável. “Você se importa de pegar a calda da geladeira e esquentar no microondas? Certifique-se de ler as instruções.”

Ethan começa a rir. Eu bato no braço dele, então entro na sala de jantar ouvindo Ethan explicar para Liam como quase explodi o microondas. Literalmente.

Ethan e Liam viram a esquina. Ethan está carregando pratos e garfos, enquanto Liam tem a calda.

Coloco um prato na frente de cada um de nós, coloco panquecas em seus pratos e depois no meu. "Prontos para atacar"

Nós comemos em silêncio; bem, eu tento, mas Ethan tem mãos perambulando debaixo da mesa. Depois da sexta vez que ele agarra minha virilha 'acidentalmente', o apunhalo com meu garfo. Liam engole em seco. Eu o olho mas ele está assistindo Ethan, esperando por algo.

"Você vai pagar por isso", Ethan diz ironicamente. Eu pulo, rindo, e vou para a sala, me escondendo atrás do sofá, sabendo que ele não pode me ver.

"Eu não vou permitir que você a machuque", a voz de Liam é ameaçadora. Meus olhos se arregalam e eu saio de trás do sofá. Liam está na frente de Ethan, parando de chegar mais perto.

“Cara, eu amo essa mulher com tudo em mim, preferiria cortar meu próprio braço do que colocar uma mão nela. Eu nunca a machucaria. Nunca." Ethan olha-o nos olhos. Meu coração bate uma batida em suas palavras; ouví-lo dizer que me ama nunca envelhecerá.

"Liam", chamo e me movo atrás dele. Lágrimas borram minha visão porque Liam está tentando me proteger, mesmo que ele nem me conheça.

"Isso é uma coisa certa que você nunca precisa se preocupar, ele me machucando."

"Sinto muito, cara, é só..."

Ethan levanta a mão e para ele. "Eu entendo, e estou feliz em saber que você vai protegê-la."

Eu sorrio para Ethan quando ele se aproxima e me beija. "Eu tenho trabalho."

"Eu sei. Vou levá-lo às compras depois de limpar a cozinha.”

"Te amo." Ele beija meu rosto e bate na minha bunda antes de se preparar para o trabalho.

"Vamos limpar esses pratos, vamos?"

Liam me segue sem uma palavra. "Então, em que série você está?" Pergunto quando lhe entrego um prato para enxaguar.

"Eu deveria começar o primeiro ano há duas semanas."

"Quer ir se matricular na escola hoje enquanto estamos fora?"

Ele dá de ombros despreocupadamente. "Vamos lá, você vai conhecer garotas bonitas", provoco.

Ele cora e olha para longe. Aww, esse blush é fofo demais. Eu tenho o repentino desejo de beliscar suas bochechas.

Liam se afasta de mim, seus olhos se estreitam como se soubesse o que estou pensando. Eu começo a levantar a minha mão, mas Ethan pressiona a mão nas minhas costas, se inclina e beija minha bochecha. Me viro e o abraço com força, odiando que ele tenha que se colocar em perigo todos os dias.

"Tenha cuidado, ok?"

"Sempre", ele garante.

Levanto minha cabeça para outro beijo, que ele entrega rapidamente porque Liam está de pé ao nosso lado.

“A propósito, um dos homens de Kyle está indo com vocês hoje. Ele estará aqui em trinta.”

"OK." Aceno e aperto a mão dele.

"Até mais tarde, baby". Ele beija o topo da minha cabeça uma última vez, sai da cozinha e então ouço a porta da frente se fechar.

"Você não me disse que ele era um policial", Liam bufa enquanto seca um prato.

"Bem, isso nunca aconteceu." Dou de ombros e puxo o plugue para fora do dreno. "Coloque os pratos no armário, aqui", aponto para o gabinete ao lado da pia. "Eu vou me vestir, quer usar algo de Ethan ou está bem com suas roupas de ontem?"

"Vou usar minhas roupas." Ele coloca os pratos no gabinete um de cada vez e os empilha perfeitamente.

"OK."

Seco a pia e vou até o meu quarto, onde me visto com um jeans skinny e um top branco. Eu sei que preciso me apressar porque o cara do Kyle vai estar aqui a qualquer momento.

Rapidamente coloco um pouco de rímel e meu batom fosco que é apenas alguns tons mais escuros que os meus lábios, depois escovo meus cabelos naturalmente lisos.

Verifico dentro da minha bolsa para ter certeza de que minha carteira e meu telefone estão dentro antes de sair do meu quarto e gritar: "Você está pronto, Liam?"

"Sim." O som está vindo diretamente atrás de mim. Gritando, largo minha bolsa e cubro meu coração com medo.

Liam está mordendo o lábio inferior, o rosto vermelho, tentando segurar o riso.

"Hahaha, ria." Eu reviro meus olhos.

Ele começa a rir, então pega minha bolsa do chão e entrega para mim, coloco no meu ombro e desço as escadas, assim que passo pela porta da frente, há uma batida forte, me assustando de novo e eu dou um grito, o que faz com que Liam comece a rir mais uma vez.

Levanto as duas mãos e o abro, o que o faz rir ainda mais, balanço minha cabeça e espio pela janela. Eu vejo um homem com um corte do MC em pé na frente da porta.

Destranco a porta e abro. O homem diante de mim tem uma expressão divertida no rosto, meu palpite é que ele ouviu meu grito feminino.

"Você está pronto, Liam?" Eu viro minha cabeça para olhar para ele.

"Sim", responde e se inclina para escorregar em seus sapatos. Vejo o buraco que cobre a ponta do sapato, sua meia branca espreitando. O fundo do sapato está se separando do tecido do topo.

Liam se levanta, olho para longe rapidamente, não querendo que me pegue olhando. Isso me deixa tão irritada com meus pais. O cara do MC virou na mesma hora que eu, e sei que ele notou a mesma coisa.

"Você está andando comigo ou andando atrás?"

"Atrás." Ele se vira para o lado para que Liam e eu possamos sair pela porta, tranco e clico no controle remoto para destravar o carro. O cara do MC monta sua moto e dá partida. O ruído da motocicleta é tão alto que parece que o chão está tremendo.

"Essa é uma moto legal", diz Liam com um pouco de espanto em sua voz, ele olha pela janela de trás, observando o homem atrás de nós enquanto entramos na estrada.

"Talvez você possa conseguir a sua um dia."

Ele dá uma olhada e olha pela janela. "Okay, certo." Seu ombro afunda ligeiramente.

“Tudo é possível, Liam. Você não está mais nessa vida, terá oportunidades infinitas agora.” Pego sua mão e aperto, ele aperta de volta mas não diz nada. Eu sei o que ele está sentindo, a sensação de total desesperança de anos de merda, colocar em sua cabeça que você não terá nada e nunca será nada na vida, é por isso que consegui um pequeno emprego de meio período enquanto estava no ensino médio e recebi uma bolsa de estudos completa, então não acabei como eles.

Graças a Deus, não preciso mais ir ao banco, meu dinheiro vai direto para minha conta bancária agora. O dinheiro está aumentando agora mais e mais. Me formei e pedi para ser enviado pelo correio alguns dias atrás, então agora que estou sendo paga para ser uma conselheira no centro, meu salário aumentou muito. Aparentemente, eles cagam dinheiro lá, sei que o lugar é executado por doações e pelo clube MC. Eles possuem perto de quarenta empresas em todo o Texas, de acordo com Chrystal.

Desligo o carro uma vez que estacionamos em frente ao shopping, o cara do MC está ao meu lado instantaneamente quando saio do carro. Ele tem tatuagens correndo para cima e para baixo em seus braços e esfrega o rosto com uma cicatriz que vai do lábio à têmpora.

Liam salta e fecha a porta. Clicando no comando, tranco as portas. Liam anda ao meu lado e não posso deixar de notar como ele é bonito. Ele ficará absolutamente lindo quando crescer em seu corpo, também tem aquele olhar de garoto mau nele.

Abre a porta para eu entrar primeiro, uma vez que está de volta ao meu lado, pergunto: "Onde você quer ir?" Ele olha para mim, chocado por um segundo antes de encolher os ombros.

“Liam, consiga o que você quiser. Leve-me para onde você quiser ir”, insisto. Ele sorri para mim e depois caminha na

direção da American Eagle. "Eu vou sentar do lado de fora no banco, ok?"

"Ok", diz ele e entra direto para o jeans.

"Esse é seu irmão?" O cara da MC pergunta quando me sento no banco.

"Sim, acabei de descobrir ontem à noite." Suspiro e esfrego minha testa. “Minha mãe saiu no meio da noite, nos disse para mantê-lo, que eles não o queriam.

"Foda-se", o homem rosna e senta do outro lado do banco.

"Sim, eu sei." Suspiro novamente e me inclino contra as costas do banco.

"Ele foi atingido", ele me diz hesitante, tentando avaliar minha reação.

"Eu sei", eu digo a ele com tristeza. "Mas nunca mais."

"Sou Torch".

Olhando para o lado, vejo-o segurando uma mão tatuada. "Braelyn" Aperto a mão dele rapidamente. Nós olhamos a loja de departamentos para Liam que está segurando apenas um par de jeans. Eu rolo meus olhos, levanto e caminho dentro da loja para ele.

"Liam, pegue mais que isso!"

“Espere, já volto. Consiga mais calças.” Eu aponto para o jeans nas prateleiras. Ele olha para mim com os olhos arregalados. Sorrindo, faço sinal para Torch me seguir até o caixa eletrônico que avistei na entrada. Eu retiro o valor de um cheque de pagamento. Ele está literalmente começando do nada, não tenho contas, então esse dinheiro está apenas na minha conta.

Volto para dentro da loja e entrego todo o dinheiro a Liam para que possa gastar. Ele pega o dinheiro de mim e o segura, seus olhos estão prestes a sair de sua cabeça.

Ele conta o dinheiro. "Braelyn, isso é mais de dois mil dólares", murmura.

“Você é meu único irmão, Liam. Você merece isso." Me inclino para frente e beijo-o na bochecha. Ele cora, tira a carteira e coloca o dinheiro dentro. "Estarei fora esperando quando você terminar."

"Obrigado, Braelyn", diz ele, sua voz quase um sussurro.

"Seja bem-vindo." Sorrio e caminho de volta para o banco.

Liam volta da American Eagle trinta minutos depois. Verifico a bolsa para olhar para dentro e vejo oito pares de calças e roupas íntimas. Assentindo minha aprovação, entrego de volta para ele.

"Ei, Liam, você gosta de videogames?" Pergunto o mais indiferente possível. Torch ri para mim. Batendo minha mão atrás de mim, acerto na barriga dele.

“Quem não faz? Eles conseguiram esse incrível novo Call of Duty,” ele diz animadamente. Sorrio por dentro enquanto espero por ele entrar na loja ao lado da loja de jogos.

Eu olho para a hora no meu celular. Ethan está no intervalo agora. Perfeito. Ligo para ele deixando tocar duas vezes. "Olá?"

"Olá baby! Você está ocupado?" Pergunto alegremente enquanto olho para os jogos pela janela.

"Não." Eu posso ouvir a porta dele fechar.

"Onde você está?"

"No shopping", ele ri.

"PERFEITO!" Grito.

"Estou comprando para Liam um Xbox e preciso de você para escondê-lo em casa."

"Estou chegando ao virar da esquina para a loja de jogos agora."

Olho ao redor do shopping, mas não o vejo ainda. "Espere, por que você está aqui?"

"Baby", ele ri.

"O quê?" Rio e entro na loja de jogos.

"Eu vou seguí-la em qualquer lugar", ele diz. Apertando minhas pernas juntas, tento parar o latejar que sinto em suas palavras.

“Suave, Ethan.” Eu ri.

Desligo e ando em direção à loja em que Liam está. "Vá para fora e seja um vigia, Torch."

"Eu vou uma vez que seu homem chegar aqui." Ele para e olha para trás. "Falando no diabo."

Ethan entra na loja e vai até mim. Meu estômago se agita no instante em que ele sorri. Ele se inclina e me dá um beijo.

“Liam está fazendo compras, precisamos nos apressar. Ah, preciso pegar uma TV para ele também.” Eu paro e pondero o que mais preciso comprar.

"Baby, pegue o Xbox e eu vou comprar uma tela plana."

"Mas..." Eu começo a discutir quando Ethan pressiona seus lábios nos meus, me silenciando.

"Não discuta."

Ele se vira e sai da loja. Torch volta para dentro assim que Ethan sai.

Acredite ou não, costumava ser uma pequena nerd gamer na faculdade. Indo pelo corredor, pego Call of Duty dois e três, em seguida, alguns outros jogos que acho que ele poderia gostar, então escolho um fone de ouvido Turtle Beach, outro controlador, um ano de assinatura do Xbox ao vivo, um cabo HDMI, e outras coisas que ele pode gostar.

"Você era um gamer nerd, não era?" Torch ri quando vê todas as coisas em meus braços.

Corando, embaralhei as coisas em meus braços. "Talvez."

Eu vou para o balcão e coloco as coisas por cima. "Eu quero um Xbox One também, por favor." Ele pega o Xbox e começa a somar tudo. Eu passo meu cartão de débito e coloco minhasenha.

Itens na mão, saio correndo da loja e vejo Ethan indo em minha direção. Ele ri da quantidade de coisas que comprei, olho para trás freneticamente, rezando para que Liam não saia da loja agora.

“Os trabalhadores vão trazer a TV para a caminhonete para mim. Vou levar tudo para casa e escondê-lo no nosso quarto, suponho que você quer surpreendê-lo?” Ele ri e tira um fio de cabelo do meu rosto.

Assentindo, entrego-lhe os itens. "Eu te amo." Fico na ponta dos pés e o beijo rapidamente na boca.

"Te vejo mais tarde." Ele beija minha bochecha uma última vez com um tapa na minha bunda para uma boa medida.

Os trabalhadores seguem depois dele com a TV. Eles mal chegam na esquina quando Liam sai da loja. Ele está sobrecarregado por todas as coisas que ele comprou. Eu ando e pego algumas das sacolas dele.

"O que mais você precisa?" Pergunto enquanto olho através das bolsas a enorme quantidade de roupas, todas elas em cinza, preto e azul escuro. Eu até vejo uma jaqueta de couro.

"Apenas alguns artigos de higiene pessoal." Ele encolhe os ombros e tenta empurrar o cabelo para fora dos olhos.

“E um corte de cabelo, mas podemos conseguir isso depois de comermos, estou faminta." Torch grunhe sua aprovação.

Meu telefone vibra.

Ethan: Em casa.

"Vamos lá." Liam parece aliviado.

Quando saímos do shopping, sinto que alguém está me observando, olho para trás e vejo um par de homens com bandanas enroladas em torno de suas cabeças, calças quase até os joelhos. Eles estão olhando para todas as nossas coisas e conversando entre si. Esforçando-me para ouvir, pego algumas palavras. "Salte eles... canto."

Eu trago e olho para Torch, que está olhando para trás também, pego o braço de Liam e o puxo mais rápido para o carro.

Eu clico no controle remoto enquanto quase corro para o carro, enquanto Liam coloca as coisas no banco de trás e começo a entrar no carro, algo me empurra para o chão por trás. Eu olho para cima para ver um dos membros da gangue tentando pegar coisas para fora do carro quando Liam aparece do nada, empurra de volta, e levanta a mão para socá-lo no queixo. Seus olhos rolam para trás em sua cabeça quando ele bate no chão com um baque.

Seu amigo tem uma faca em Torch, mas ele rapidamente torce a mão e libera a faca de seu aperto.

Ele para e olha para nós, então corre, pega seu amigo e o arrasta pelo estacionamento. Liam se abaixa e me ajuda a sair do chão.

“Puta merda, garoto. Você bateu na bunda dele,” Torch elogia e ri um pouco enquanto eles fazem aquela coisa de aperto de mão. Liam encolhe os ombros como se não fosse grande coisa e fica no lado do passageiro do carro.

Eu entro e coloco a chave na ignição, descanso minha testa no volante enquanto a adrenalina passa. "Você está bem, Braelyn?" Liam pergunta suavemente e toca meu ombro.

Eu sorrio para ele. "Sim estou bem. Apenas me assustou." Com as mãos trêmulas, saio do estacionamento na direção da churrascaria mais próxima.



Algumas horas depois, Liam sai da barbearia parecendo um garoto totalmente diferente, meus olhos estão cheios de como ele é bonito. Ele deve ter conseguido toda a genética boa, algo que me faltou.

Ele abre a porta e se senta. Chupando meus lábios na minha boca, apenas olho para ele. Liam me olha algumas vezes antes de se virar completamente para mim. Eu sorrio e agarro suas bochechas entre meu dedo e polegar, apertando sua pele entre eles.

"Você parece tão fofo!" Grito.

Ele cora até a ponta de suas orelhas. Eu rio com ele enquanto coloco meus braços ao redor de seus ombros e aperto-o.

"Obrigado, Braelyn. Por tudo ", ele diz contra o meu ombro.

"De nada, Liam." Aperto-o um pouco mais quando meu telefone toca no meu colo, pego para ver um texto do Ethan.

Ethan: *Como já estava em casa, fui em frente e coloquei a tela plana.*

Eu: *Estamos indo para casa agora. Tire o material da bolsa e coloque em sua cama.*

Eu não posso esperar para ver sua reação, sei que posso estar estragando-o, mas ele merece isso, e se eu estiver certa - e eu sei que vou - meu pai nunca deu nada disso. Nossos pais não são os mais carinhosos.

Minha vida mudou muito nos últimos dois meses, fui de alguém que vivia nas ruas, assustada, assombrada por demônios, vivendo em meu próprio inferno pessoal, para uma vida cheia de risos e amor. Mais cedo, quando aquele homem me empurrou, não surtei, e agora que penso nisso, não tenho medo como costumava ter em muito tempo.

Ethan me fez ver que a vida não precisa ser assustadora e que nem todas as pessoas são ruins. Era tudo o que sabia do inferno em que cresci e o inferno de viver nas ruas, tenho me escondido dentro de mim, o que foi uma grande parte dos meus

problemas. Eu estava com medo das minhas próprias sombras antes de ele me ensinar como é se sentir segura.

Agora que eu tenho Liam em minha vida, estou cheia de uma nova determinação para ter certeza de que ele nunca tenha que se machucar ou fique sem nada nunca mais. Se soubesse sobre ele anos atrás, nunca teria entrado em mim como eu fiz, teria lutado por ele.

Perdida em meus pensamentos, a volta para casa parece segundos em vez de vinte minutos. Liam está apertando e abrindo as mãos quando percebo o hematoma roxo em uma.

"Você está bem?" Olho para baixo incisivamente para a mão dele.

Ele encolhe os ombros. "Estas não são minhas primeiras juntas machucadas."

Suspirando, viro a esquina para o bairro de Ethan. "Você não tem que fazer isso."

Ele olha para mim como se eu fosse burra. “O que eu deveria fazer? Deixar ele te empurrar para baixo e não fazer nada? Não, você é minha irmã e um homem nunca deveria tocar uma mulher assim a menos que ele esteja se defendendo.”

"Uau..." Eu me sinto incrivelmente orgulhosa dele naquele momento e não sei mais o que lhe dizer. Ele é tão jovem, mas tão maduro.

Quando paramos na entrada de Ethan, Ethan pula da varanda para abrir a porta. Torch acena para todos nós e se afasta, Ethan pega minha mão e me puxa para fora do carro direto para seus lábios.

Afastando-me, beijo o canto de sua boca. "Vamos colocar tudo isso dentro."

“Não, você suba as escadas, vou lidar com isso com Liam.” Ele gentilmente me puxa para a casa. Estou cansada, então não vou discutir. Ando dentro da casa e despejo minha bolsa no sofá, em seguida, subo as escadas até o quarto de Liam para que possa ajudar a guardar todas as suas coisas.

Eu estou de pé no meio da sala quando Ethan chega primeiro e pisca para mim. Ele coloca as coisas no chão e fica ao meu lado. Liam coloca as coisas ao lado dele e olha para cima para ver o que está em sua cama.

Sua boca cai aberta, então se vira e vê a tela plana pendurada na parede. Suas mãos tremem quando ele olha para Ethan e para mim. Sorrindo para ele, me inclino em Ethan, que envolve seu braço em volta de mim.

“Você não precisava fazer isso, já fez muito.” Sua voz está trêmula, posso ver lágrimas em seus olhos. Ele as pisca e vira a cabeça para longe de nós.

"Eu queria, comprei o Xbox e os jogos.” Aponto para Ethan. "Ele comprou a TV."

Liam se aproxima de mim e me abraça com força, então bate o punho com o Ethan. Ele estremece quando fazem, chamando a atenção de Ethan para sua mão.

"O que aconteceu?" Lembro que esqueci de contar a ele o que aconteceu. Antes que eu possa começar, Liam diz para ele.

“Alguns caras estavam tentando roubar nossa merda e um empurrou Brae no chão. Eu derrubei sua bunda, Torch cuidou do outro”, explica Liam. O rosto de Ethan se transforma em raiva.

"Por que você não me contou?" Ele rosna para mim e depois me vira, me olhando.

"Me desculpe, meio que esqueci." Eu faço uma careta sabendo que não é uma boa desculpa. Depois que ele me olha completamente, ele me enfia de lado e se volta para Liam. "Obrigado, cara, por vigiá-la."

Liam encolhe os ombros e enrubesce sob o elogio de Ethan. "Não foi nada."

"Bem, vamos pegar o resto das coisas." Ethan diz a Liam e me deixa ir. Ele pega minha mão e se abaixa, então estamos mais no nível dos olhos. "Fique aqui."

Mordendo de volta uma observação inteligente, apenas murmuro: "Sim, senhor".

Seus olhos escuros me deixam saber que estou pagando mais tarde por isso. Sorrindo atrevidamente, chego para frente e pego seu pau através de suas calças. Seus olhos se estreitam e se tornam impossivelmente mais escuros. Ele se afasta de mim e sai da sala sem desviar os olhos.

Rio enquanto me inclino para pegar uma das bolsas. Tirando as camisas, vou até o armário e as penduro enquanto Ethan e Liam levam o resto das sacolas em uma viagem.

"Liam, você pendura seu jeans deste lado e eu vou pendurar todas as suas camisas." Seu armário tem portas duplas, terminando de pendurar a última camisa naquela pilha, passo para o resto, enquanto Ethan assume o controle do Xbox.

Uma hora depois, estamos finalmente acabados. Limpando o suor da minha testa, desci as escadas e caí no sofá.

“Quer pedir uma pizza?” Ethan grita do andar de cima.

"Sim!" Grito de volta e pego o controle remoto, ligando o “Dog the Bounty Hunter”. Sejamos honestas, a única razão pela qual nós mulheres assistimos a esse show é para ver Leland Chapman em ação, não que contaria isso a Ethan, apesar que Ethan é muito, muito bom aos olhos e sinto que tenho que andar com uma vara para bater fora todas as mulheres.

"Queijo?" Ethan grita novamente, rolo meus olhos e grito de volta: "Sim, querida!"

"Espertinha." O ouço dizer, mas não tão alto.

"Ouvi isso."

"Oh merda, você vai conseguir, cara." Ouço Liam rir, pego o cobertor na parte de trás do sofá enquanto sorrio de orelha a orelha e aconchego-me profundamente nas almofadas. Então vejo uma pistola de água na mesa de café. Por que isso está aqui?

Sorrindo maliciosamente, vou até a pia da cozinha para encher de água fria, então me abaixo ao lado das escadas. “Ethan! Eu caí e não consigo me levantar!” Grito e cubro minha boca com a mão para abafar minha risada.

Eu posso ouvir Ethan correndo pelo corredor até as escadas, então o ouço descer para a sala de estar, onde ele para e olha ao redor da sala. Me levanto e ando atrás dele.

"Ethan", digo atrás dele enquanto bombeio a arma.

Ele se vira, seus olhos se estreitam, puxo o gatilho e o pego no rosto e no peito. Ele fica perfeitamente imóvel por alguns segundos, mesmo depois que o spray se foi. Seus olhos se abrem e então um sorriso maligno cruza seu rosto lentamente.

Eu canto *oh merda* na minha cabeça várias vezes enquanto me viro e corro pelas escadas em um segundo para o quarto de Liam. Ethan ri e posso ouví-lo subindo as escadas

como um maldito Jason que pode simplesmente caminhar e ainda alcançar você.

Liam está sentado em sua cama, jogando Xbox, bato a porta dele e tranco. Liam salta e se levanta. Sorrindo para ele, me sento no meio do chão com a minha pistola de água pronta, sabendo que Ethan tem uma chave.

"O que você está fazendo?" Liam pergunta, confuso.

"Tendo uma guerra de água", sussurro para ele.

Eu assisto a maçaneta da porta quando se abre lentamente e espero Ethan aparecer. Bombeando a pistola de água, me preparo, mas ele não entra na sala, me levanto e espreito a porta, tento pular para trás quando vejo Ethan parado ali com um sorriso maligno no rosto.

Ele abre a porta e agarra minhas mãos antes que eu possa borrifá-lo. Ele se abaixa e me levanta por cima do ombro, me carregando como um bombeiro, meu rosto no meio das costas. Ele me leva para fora do quarto e direto para o nosso quarto.

A porta de Liam se fecha atrás de nós, o que Ethan toma como sua sugestão para me bater com força na bunda. Gritando, belisco sua bunda em retaliação. Ele abre nossa porta e fecha.

Ouvindo o clique, engulo e aperto minhas pernas juntas em antecipação. A mão de Ethan esfrega minha bunda ardente.

Ele se abaixa, então caio na cama com um tapa. Ele puxa a parte de baixo da minha blusa e a levanta acima da minha cabeça, depois solta meu sutiã e joga no chão.

Seus olhos escurecem quando olha para os meus seios. Eles endurecem sob o olhar dele e arrepiam o fantasma sobre minha pele, suas mãos vão para o cós da minha calça. Eu levanto meus quadris para que ele possa puxá-las facilmente.

Ele tira a roupa e me empurra para baixo na cama, pressionando os lábios nos meus. Suspirando, afundo-me no beijo. Minhas mãos se entrelaçam no cabelo dele, Ethan chupa meu lábio em sua boca, mordendo um pouco, gemo enquanto puxo as pontas do cabelo dele.

Sua mão viaja para o meu lado e depois para minha buceta, onde ele passa um dedo ao redor do meu clitóris, me provocando. Fechando minhas pernas juntas, prendo sua mão e levanto meus quadris na esperança de que seus dedos façam o que meu corpo está gritando.

"Por favor", murmuro contra seus lábios. Ele ri e beija até o meu pescoço, mordiscando um pouco. Eu olho para ele com olhos carentes. "Você quer meus dedos ou minha boca?"

Preciso de piscinas entre as minhas pernas com as palavras dele. "Por favor", sussurro, precisando de alguma coisa.

"Você conseguiu, querida." Ele pisca e desliza pelo meu corpo, meus dedos endurecem em antecipação, sua língua mergulha no meu umbigo. Eu encolho minha barriga com a sacudida.

Ethan abre minhas pernas, então sua língua achatada acaricia meu clitóris. Meu corpo se sacode com a sensação. Coloco minhas pernas sobre seus ombros em suas costas enquanto posso ouvir os sons dele beijando e me lambendo.

Sua língua acaricia minha fenda antes de empurrar enquanto seu nariz range contra o meu clitóris. Então ele volta para o meu clitóris enquanto dois dedos entram em mim e eu explodo, minhas pernas o estrangulando.

"Vire-se", Ethan rosna e cheira meu quadril para dar ênfase.

Fazendo o que me manda, me viro de joelhos. Ele provoca meu clitóris com seu pau antes de bater em casa, fecho meus olhos e grito com a súbita intrusão. Ele continua, deixando-me ajustar até que empurro de volta contra ele.

Sua mão vai para a parte de trás do meu ombro e me empurra para baixo até que meu rosto esteja contra o colchão e meus braços alcançam acima da minha cabeça para me apoiar contra a cabeceira da cama.

Ethan puxa todo o caminho de volta até que só a ponta está na minha entrada, solto uma onda de ar quando ele bate

de volta. Meus joelhos voam da cama pelo poder de seu impulso. Ele continua com seus impulsos poderosos enquanto a cama se move junto com ele.

Sua mão vai para o meu cabelo e levanta minha cabeça, então minhas costas estão arqueadas ainda mais. Chorando, levanto uma das minhas mãos da cabeceira para que possa reprimir meus gritos. Ethan me solta e enterro meu rosto na cama.

Ele chega ao redor e acaricia meu clitóris, me mandando como um lançador de foguetes. Meus dedos enrolam e meu corpo se sacode. Minhas pernas tremem enquanto ele continua a bater em mim antes que ruja em sua liberação. Minhas pernas estão tremendo enquanto ele me acaricia sem pressa até que ele sai. Eu desmorono na cama.

Ethan me levanta em seus braços, minhas pernas rodeiam sua cintura, minha cabeça contra seu ombro. Meu corpo parece um macarrão mole.

"Tenho certeza que vou andar de pernas bambas por dias." Minha voz está abafada contra o ombro dele.

"Bom." Ethan ri. Eu rio e o abraço mais apertado enquanto ele nos leva da cama para banheiro.

Ele pisa no chuveiro comigo em seus braços e me lava suavemente, fecho meus olhos, apenas sentindo os movimentos

de suas mãos limpando meu corpo, absorvendo o conforto de suas mãos correndo em cima de mim.

Aquelas mãos que me seguram firmemente à noite, as mãos que me protegem contra meus demônios, mãos que acariciam meu corpo enquanto ele faz amor comigo. Eu pego uma delas e a coloco contra minha bochecha antes de beijar sua palma.

Abrindo meus olhos, olho para ele. Sua expressão mostra o que estou sentindo. "Eu te amo, Ethan."

Ele fecha os olhos por um segundo, balançando a cabeça, depois os abre e sorri. Suas mãos vão para os lados do meu queixo. “Eu também te amo, Braelyn. Você é meu mundo." Ele se inclina e beija minha testa.

Ele desliga a água e me leva para a cama assim que a campainha toca. "Se vista, baby, e me encontre lá embaixo."

Não consigo resistir inclino a cabeça para o lado para que possa verificar sua bunda deliciosa. "Olhos fora das mercadorias, mulher!" Ethan grita por cima do ombro enquanto ele fecha a porta do quarto com um clique. Rindo, vou para o meu armário e pego um short e uma camiseta velha.

Eu ando até o quarto de Liam para avisá-lo para pegar a pizza, o ouço me dizer para entrar depois que bato na sua porta.

"A pizza está aqui."

Ele acena e coloca o controle do Xbox de volta na cama.

Quando desço, vejo Ethan tirando três pratos do armário. "O que vocês querem beber?" Eu pergunto.

"Soda", Liam diz ao mesmo tempo que Ethan diz: "Água".

Eu pego dois refrigerantes e uma água. O refrigerante pode ser ruim para você, mas às vezes você tem que viver um pouco. Eu fiquei sem essas coisas por anos.

Eu os coloquei na mesa e puxei uma cadeira, em seguida, coloquei uma fatia de pizza no meu prato. Liam e Ethan já estão sentados, enchendo suas bocas.

"Liam, precisamos te registrar para o ensino médio amanhã", digo a ele enquanto pego uma segunda fatia antes que acabe.

"OK." Liam sorri com a boca cheia de pizza.

Rindo, pego minha fatia e dou uma mordida. Ethan ri também porque não estamos acostumados a Liam ser bobo, nem esperávamos isso.

Nós terminamos a nossa refeição em silêncio. Liam se oferece para lavar a louça e quem sou eu para me opor? Ethan agarra minha mão e me leva para o sofá na sala de estar. Vendo outro episódio do Dog the Bounty Hunter, assisto a cena de

Leland. Olhando pelo canto do olho, sorrio docemente para Ethan, ele revira os olhos e abaixa o controle remoto, quando ele estava prestes a mudar de canal.

Liam entra na sala de estar e fica olhando para nós, inquieto e inseguro sobre o que fazer. Eu bato no sofá ao meu lado, fazendo sinal para se sentar.

"Dog the Bounty Hunter?" Liam me pergunta incrédulo. Encolho meus ombros e coloco minha cabeça no ombro de Ethan, dez minutos do show, estou fora.

Capítulo Dezessete

Braelyn

Alguns dias se passaram desde o dia em que levei Liam às compras. Hoje é o dia em que ele começa a escola, Ethan e eu estamos ambos levando ele. Liam salta do carro e acena para nós antes de subir os degraus da entrada do prédio, vejo como as garotas adolescentes param e olham para ele, enquanto os garotos estão olhando para as garotas olhando para ele. Ele percebe e pisca para as meninas, que imediatamente começam a rir, fazendo com que os caras olhem ainda mais forte, o que faz Liam sorrir.

Ele está vestido com um novo par de jeans, uma camisa cinza com uma jaqueta de couro por cima e um par de botas de motoqueiro.

"Estamos com problemas, não estamos?" Sorrio enquanto o vejo entrar na escola com uma multidão de garotas seguindo-o.

"Oh sim." Ethan ri com alegria em seus olhos. Aquele garoto é bonito. Sorrindo, faço sinal para que Ethan me leve para casa para que possa pegar meu carro antes do trabalho.



Alguém tentou entrar de novo no trabalho hoje, mas nem entraram no prédio e foram apanhados por Ethan. Agora, tudo está trancado ainda mais. As mulheres ficaram abaladas, as crianças ainda mais, e é aí que entra o meu trabalho.

Eu amo meu trabalho e adoro ajudar essas crianças a superar sua dor e medo. Algumas das coisas que eles viram irão assombrá-los pelo resto de suas vidas, mas eu os ajudo a entender que isso não tem que controlar sua vida. Eles controlam seu próprio destino.

Eu saio do trabalho às 14:30 e vou para a escola para pegar Liam. Estou cerca de vinte minutos adiantada, mas queria ter certeza de que chegaria a tempo. Torch está atrás de mim em sua motocicleta, ele tem que pegar sua filha também. Quando paro na frente da escola, vejo Liam instantaneamente.

Ele está lutando contra um homem. Não é um estudante, um homem adulto. Eu saio do meu carro e corro para ele. Assim que chego a ele, Liam joga o gancho direito que bate o

homem para fora. Sua mão ainda está apertada ao seu lado. Seu rosto está cheio de raiva, o que é meio assustador, então dou um passo para trás.

Ele não me reconhece, mas corre para o lado do prédio.

"Liam!" Eu grito, com medo que ele esteja fugindo.

Quando o sigo, vejo uma adolescente com a camisa rasgada em volta dos seios, hematomas nos pulsos e sujeira em todo o corpo. Eu verifico seus jeans e fico aliviada em vê-los perfeitamente intactos. Deixei escapar um suspiro que não sabia que estava segurando.

A garota tem um lábio arrebentado e uma contusão preta se formando ao redor dos olhos. Torch está parado atrás de mim, incapaz de ver porque Liam está bloqueando quase todo o corpo da garota. Eu posso ver porque estou ao lado dele.

Ele desliza os braços sob as pernas e as costas dela, levantando-a do chão. Quando ele se vira com ela em seus braços, todo o corpo de Torch endurece antes que ele ruge, "NÃO!" e corre para Liam. Então me atinge: esta é sua filha.

Oh meu Deus! Minha mão voa para minha boca ao ver a expressão de Torch. Liam aperta seu aperto. Torch pega seu telefone e liga para seus colegas de trabalho para irem até a escola, dando-lhes apenas uma pequena explicação. Então ele pega sua filha de Liam e beija o topo de sua cabeça, sussurrando: "Ele vai pagar por isso, baby".

Sua mandíbula está cerrada e seus olhos estão escuros enquanto ele olha para o homem inconsciente. Por que as pessoas querem machucar alguém assim? Especialmente uma menininha que não pode ter mais que quinze anos.

Um rugido enorme de motocicletas enche o ar alguns minutos depois. Meus olhos se arregalam ao ver as trinta motocicletas estacionando em frente à escola.

O homem que atacou a filha de Torch começa a voltar, e Liam caminha até ele e chuta seu rosto, o nocauteando novamente.

Eu não posso envolver minha cabeça em torno do que aconteceu. Eu não posso acreditar nisso, saio e vou para Torch para que eu possa checar sua filhinha. Ela está chorando contra o peito dele. Meu coração se parte à vista.

Kyle anda primeiro com todos os homens atrás dele. Ele pega o que aconteceu e olha para Liam e eu, depois para Torch. Ele aponta para Liam. "Conversa."

Liam explica: “Eu notei esse maldito zelador seguindo Paisley o dia todo e salivando. Eu estava no meu armário, que fica logo na entrada da escola, quando vi Paisley sair pela porta. Assumindo porque ele estava pegando-a.” Ele aponta para Torch.

“Então vi o zelador andar pela escola um minuto depois, na mesma direção que Paisley foi, tive um mau pressentimento

por causa de como ele estava olhando para ela. Então eu corri atrás deles."

Ele para e esfrega o rosto. A dor está escrita em cima dele enquanto se prepara para falar sobre a próxima parte. Minhas mãos estão coçando para abraçá-lo.

"Eu virei a esquina e vi ele prendendo-a no chão. Ela estava implorando para que ele parasse, implorando e soluçando." Ele aperta a mandíbula e balança a cabeça.

"Ele disse a ela: 'Está tudo bem, baby, é melhor te quebrar antes de te entregar aos caras para te vender.' Ele a provocou. Ele tinha suas mãos acima da cabeça."

"Eu o arranquei dela e começamos a lutar, o derrubei e Brae e Torch apareceram", Liam termina com os olhos em Paisley, que está abraçando seu pai com mais força ao ouvir o que aconteceu e ter que reviver tudo de novo.

"Meninos", Kyle estala os dedos e faz sinal para que eles levem o homem. Dois homens se aproximam. Um agarra seus braços e o outro agarra seus pés. Eu vejo como eles o levam para a Van, não faço perguntas.

"Techy, limpe as câmeras", Kyle ordena outro homem.

"Torch, leve sua filhinha para casa, nós estaremos esperando por você." Torch sorri maliciosamente e acena com a cabeça.

Kyle olha para Liam por alguns segundos com a cabeça inclinada. "Você gostaria de ser um prospecto?"

Liam parece chocado por um segundo antes de sorrir de orelha a orelha. "Sim cara. Gostaria disso." Ele se aproxima e aperta a mão de Kyle.

O que eles vão fazer com esse homem? Nada de bom, obviamente, mas não posso ficar seriamente preocupada. Todos nós sabemos o que ele estava planejando se Liam não o tivesse impedido. O pensamento do que poderia ter acontecido me deixa doente do estômago, sei que vai assombrá-la, mas não importa, nada mais grave aconteceu...

Torch caminha até mim ainda carregando sua filha. "Você vai nos levar para casa?"

"Claro!" Eu olho para Paisley enquanto meu coração se parte por ela. A escola deveria ser um lugar seguro.

Meu fusca é pequeno, mas tem um banco traseiro. Liam empurra o banco do passageiro para que Torch possa entrar. Ele se inclina e fica mais fácil do que eu esperava.

O caminho para a casa de Torch é silencioso, pois estamos todos perdidos em pensamentos. Liam olha pela janela lateral o tempo todo. Eu suspiro e aumento meu aperto no volante.

Nós paramos na frente da casa de Torch, estou instantaneamente impressionada com isso. É enorme. Uma

enorme cabana que provavelmente tem dez quartos. Como ele pode pagar isso? Então lembro que o MC possui quase quarenta empresas em todo o estado do Texas.

Liam sai e levanta o banco de volta e Torch sai com facilidade. Ele teve Paisley quando tinha apenas dezoito anos e a criou sozinho desde então. "Ei, Torch, se ela precisar conversar, peça para ela me ligar."

Ele balança a cabeça e caminha até a porta da frente de sua casa. Liam volta para o carro e empurra o encosto para que ele possa se sentar confortavelmente.

"Eu não posso acreditar nessa merda", ele geme e esfrega o rosto em frustração, em seguida, olha para mim com uma expressão triste que eu posso ver pelo canto do meu olho. “Eu nunca vou esquecer seus gritos. E aquele homem...” Ele para quando sua voz engata.

Eu puxo para o lado da estrada e envolvo meus braços em torno de seu ombro. Seu corpo está tremendo de emoções. "Sinto muito que você teve que ver isso, Liam." Eu beijo o topo de sua cabeça.

Meu telefone tocando me afasta. Liam enxuga os olhos e descansa a cabeça no encosto do banco.

"Olá?"

"Olá bebê. Estou fora do trabalho e indo para casa. Quer sair para comer?" Ethan pergunta.

"Claro, mas algo aconteceu", digo a ele e me encolho um pouco, sabendo que ele vai ficar todo alfa até eu conseguir explicar.

"O quê?" ele rosna profundamente.

Eu explico tudo.

"Eu estou começando realmente a gostar daquela criança," ele diz em voz alta no telefone. Liam o ouve. Ele sorri, mas depois esconde rapidamente.

Eu rio. "Estarei em casa daqui a pouco. Te vejo em breve. Te amo."

"Também te amo, Ethan."

Eu desligo e ligo o carro. Borboletas pulam na minha barriga ao pensar em ver Ethan. Eu ainda fico nervosa antes de vê-lo.

O carro da polícia de Ethan já está na garagem e ele está parado na varanda. Ele desce e abre a minha porta, o cumprimento com um beijo antes de entrar. Quero mudar minha camisa antes de sairmos para jantar. Ethan aproveita esse momento para me bater na bunda. Eu posso sentir isso mexer.

"Ethan Blane!" Grito e olho para ele, chocada. Ele sorri aquele sorriso arrogante que derrete a calcinha de uma freira, e ele sabe disso também. Esse sorriso pode tirá-lo de tudo. Não que eu dissesse isso a ele.

Estou olhando para Ethan, então não vejo por onde estou indo, a frente do meu pé atinge os degraus e eu caio para frente, Ethan me pega pela parte de trás do meu short.

"Você vai ser a minha morte algum dia", ele rosna alto e me levanta do chão, levando-me para a casa.

"Também te amo, Ethan." Sorrio para ele.

Ele balança a cabeça e sorri. "Também te amo, malvada desastrada." Ele chega para frente para bater na minha bunda novamente, pulo de volta. Ele por pouco não me alcança.

"Vocês vão ser como coelhos do caralho", Liam bufa e caminha em direção à cozinha.

Rindo, corro até as escadas para me arrumar para o jantar. Ethan está bem atrás de mim. Ele precisa trocar o uniforme da polícia e Liam está invadindo a geladeira.

Capítulo Dezoito

Braelyn

Dois meses depois

A vida não poderia ficar melhor. Está perfeito. Ethan é perfeito. Todo dia me apaixono mais por ele. Sydney e Kane adotaram uma garotinha, que é a coisinha mais fofa. Liam está em prospecção para o clube de MC, a maioria das pessoas se irrita com eles, mas embora possam ser duros, eles têm boas intenções.

Ethan se marcou em minha alma, quando estamos separados, parece que meu coração está perdendo uma parte de si mesmo, ele é dono da outra metade disso. A maneira como ele sorri, ri, me segura de noite de forma protetora e faz amor comigo como se fosse seu último dia na terra.

Se você tivesse me perguntado há alguns meses como seria minha vida no futuro, teria dito que não estaria aqui, nunca esperei passar a próxima noite, às vezes até a próxima hora. A

vida que eu estava vivendo era perigosa. Tive a sorte de ter sobrevivido tanto tempo.

Eu nunca esperei me apaixonar, ter um emprego ou ser feliz sem o medo do que foi feito para mim me pesando.

Mãos tocam meus quadris, pulo e olho por cima do meu ombro para Ethan, que está descansando o queixo no meu ombro, seus braços em volta da minha cintura.

"O que você está pensando tanto aqui?"

Dando de ombros, me viro e coloco meus braços ao redor de sua barriga com a cabeça em seu peito, respirando seu perfume.

"Apenas pensando", murmuro indiferente.

"Tem certeza?" Ele aperta o aperto ao meu redor.

"Sim, bebê." Eu me inclino para trás e sorrio para ele. "Sydney quer sair à noite, Kane, Chase e Isaac também estão vindo."

"OK. Quando eles querem sair?”

Eu verifico o relógio. "Em uma hora, é melhor me preparar.” Me inclino e o beijo.

Isaac é amigo da marinha de Ethan, ele acabou de se mudar para cá depois que sua casa foi incendiada, na verdade ele apenas vivia cerca de vinte minutos fora da cidade. Ele é

dono do negócio de construção com Kane, que eu mesma descobri que possui várias empresas.

Liam está no clube. Mal sabe ele, esta noite o clube lhe dará sua primeira motocicleta como recompensa por todo o trabalho que ele fez, acredito que também é por causa de Torch, por ajudar com sua filha.

Sydney está grávida, ela mandou uma mensagem para mim e Jessica, enlouquecendo. Fomos ao consultório com ela e descobrimos que está esperando gêmeos.

Eu escolho um par de jeans brancos e um top cor de vinho que chega ao cós da minha calça, depois tiro meu cabelo do pequeno coque para que fique ao redor do meu rosto.

Eu rapidamente faço minha maquiagem, fazendo minha sombra de olhos esfumaçada com rímel e batom vermelho-escuro fosco, então enrolo meu cabelo.

Ethan abre a porta e vai direto para o banheiro, abre as calças e faz xixi, reviro meus olhos e volto para terminar meu cabelo.

Ele lava as mãos e apoia o quadril no canto da pia, cruza os braços sobre o peito e sorri para mim. Corando, olho para longe dele. Quando percebo que ele continua me encarando, pergunto: "O que é isso?"

"Você é fodidamente linda", diz sem rodeios. Eu coro novamente e esmago meus lábios para parar meu sorriso.

Ele caminha até mim, endureço, esperando para ver o que ele vai fazer. Desligo o alisador e começo a colocar todos os meus cosméticos de volta na sacola.

Sua mão empurra meu cabelo por cima do meu ombro e ele pressiona um leve beijo no meu pescoço. Fechando meus olhos, me inclino para ele. As mãos correm pelas minhas pernas e depois até a minha cintura. Eu sinto suas mãos indo para o meu cós e desabotoando minhas calças, e ouço o som do meu zíper quando ele abre.

Então ele agarra o topo da minha calça jeans e empurra-os até meus joelhos, em seguida, lentamente empurra minha calcinha para baixo para encontrar minhas calças.

Minha respiração fica imóvel quando sinto suas mãos acariciando meu traseiro. Sua mão pressiona contra as minhas costas, me empurrando para baixo, de modo que minha barriga está do outro lado do balcão, meus pés pendendo do chão. Então a boca dele está lá. Eu grito e tento mover minhas pernas, mas os jeans nos meus joelhos as prendem.

Ethan pega minhas duas mãos e as mantém em meus quadris, então estou completamente à sua mercê enquanto ele lambe, belisca e suga. Minha respiração se torna rápida e meus

dedos endurecem quando minha liberação se aproxima rapidamente.

Quando a língua de Ethan entra em mim, eu venho duro. Minhas pernas tremem e sofro com tremores quando desço do alto. "Puta merda", gemo fora.

"Alguém em casa?" Sydney grita do andar de baixo. Eu empurro o balcão e balanço, inebriante do orgasmo. Ethan me estabiliza e puxa minha calcinha e jeans para cima. Observando sua enorme ereção, eu mordo meu lábio.

"Podemos ficar em casa..." Eu paro, quero devolver o favor.

"Mesmo que eu não queira nada mais do que aqueles lábios sensuais ao redor do meu pau, nós temos que ir", diz ele acaloradamente e se ajusta.

Voltando para o espelho, arrumo meu batom manchado e minhas roupas, coloco o batom no meu bolso para não ter que carregar uma bolsa.

A mão de Ethan vai para as minhas costas enquanto ele me leva até a sala de estar. Sydney nos vê e sorri. "Oh, o que você ia fazer lá em cima?"

Corando, pego minhas sandálias na porta, ouço Kane e Ethan conversando.

"Venha, vamos!" Sydney se apressa e pega minha mão, me levando para fora da porta, deixando Kane e Ethan lá dentro.

"Sydney, espere!" Kane fala depois dela. Ela revira os olhos e me puxa para um grande caminhão preto que é mais alto do que o de Ethan. Tenho certeza que não vou conseguir entrar.

Ethan vem ao meu lado um segundo depois. "Eu, hum, não acho que possa entrar." Eu aceno meus braços em direção ao caminhão.

Ando até lá e pego o assento para me levantar, só faço isso no meio do caminho. Eu ouço Kane e Ethan rindo de mim. "Ser baixa é chupar bolas de burro às vezes." Sydney murmura enquanto tenta subir também.

"Aqui, baby, deixe-me ajudá-la." Ethan agarra meus quadris e me levanta para dentro, e vejo Kane fazer o mesmo com Sydney.

Me desvio para que Ethan possa entrar ao meu lado, ele fecha a porta e imediatamente pega a minha mão. Aquelas malditas borboletas voam na minha barriga. Ele vira minha cabeça então olho para ele e bato seus lábios nos meus para lhe dar um beijo ardente.

Ele solta um segundo depois. Sou deixada atordoada. Ele se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Uma promessa para mais tarde." Seus lábios envolvem meu lóbulo da orelha e dão um puxão.

"Oh merda", canto para mim mesma, tentando me controlar para não pular nele.

Eu puxo nossas mãos entrelaçadas para o meu colo e olho para fora da janela enquanto a noite cai mais a cada segundo. Eu me sinto nervosa quanto mais nos aproximamos do bar. A última vez que fui não foi tão bem, mas sei que Ethan vai me manter segura.

Kane para na frente do bar quando percebo que é um dos clubes do MC. Ele sai e caminha até o lado do passageiro, levantando Sydney. Ethan faz o mesmo comigo.

Deus, eu amo esse homem, ele beija o topo da minha cabeça e eu sorrio, sentindo pura felicidade.

Quando entramos no bar, vejo Kyle e Chrystal em pé ao lado do bar com os irmãos MC de Kyle.

Chrystal nos vê e acena. Kyle olha para nós e dá um aceno de cabeça, Kane nos leva a um estande na parte de trás do bar, onde Ethan me faz deslizar contra a parede.

"Eu vou pegar algo para bebermos." Ele começa a se virar, mas para e aponta para mim. "Não se mova."

Eu o saúdo: "Sim, senhor".

"Espertinha", o ouço dizer em voz baixa enquanto ele e Kane caminham em direção ao bar.

Sydney bate a mão no tampo da mesa para chamar minha atenção e sorri para mim. "Bem, pensei que nunca veria o dia." Ela sacode a cabeça em descrença.

"O quê?" Eu arqueio minha sobrancelha para ela.

"Meu irmão está tão fodidamente chicoteado."

Eu dou de ombros e sorrio porque também sou chicoteada.

“Estou feliz por vocês, Braelyn, você merece ser feliz e estou feliz que seja com meu irmão.” Ela pega minha mão e aperta.

Eu me inclino sobre a mesa para poder envolver meus braços em volta dos ombros dela. "Obrigada, Syd."

"O que você está fazendo com a minha mulher?" Uma voz profunda pergunta. Eu olho para baixo, o rosto de Sydney está enterrado nos meus seios, corro até os meus pés quando eu puxo de volta.

"Eu só estou brincando com você." Kane ri e se senta ao lado de Sydney. Eu olho por cima do estande, procurando por Ethan. Ele está pagando pelas nossas bebidas.

"Como está Liam?" Sydney pergunta. Eu volto minha atenção para ela.

"Ele está indo muito bem." Sorrio orgulhosamente com o pensamento de tudo que meu irmão realizou.

"Cara, esse garoto tem um gancho de direita assassino", elogia Kane. Liam está tendo aulas de MMA na academia que Kane possui.

"Eu não sei", digo pensando de volta para os homens que testemunhei ele bater friamente.

Ethan se senta ao meu lado e me entrega uma cerveja. Eu tomo um gole antes de colocá-lo na mesa. Sydney não pode beber porque está grávida.

Kane e Sydney brigam como um casal idoso, rio de suas palhaçadas e decido aproveitar o momento para provocar Ethan. Espreitando para ele, vejo-o olhando para Kane e Sydney.

Lentamente, levanto a minha mão e coloco diretamente em seu pau. Ethan endurece como pedra, o seguro e esfrego devagar. Sua respiração sai em um silvo e sua mão aperta sua garrafa de cerveja até o ponto em que suas juntas estão brancas.

Sorrindo maldosamente, tiro minha mão de suas calças e coloco em sua coxa. Ele se acomoda em seu assento. "Você vai pagar por isso mais tarde", ele rosna e pressiona um beijo duro na minha boca como uma promessa do que vai acontecer.

Eu não posso esperar, penso comigo mesma.

Depois de alguns minutos, fico com vontade de fazer xixi. Eu cutuco o lado de Ethan. "Eu tenho que ir ao banheiro."

Ele sai do estande para me deixar sair, ando alguns metros em direção ao banheiro quando percebo que ele está me seguindo. Paro para olhar de volta para ele.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto.

"Assistindo sua bunda tremer", diz ele com um sorriso, reviro os olhos e balanço a cabeça quando entro no banheiro.

Depois de fazer o meu negócio, lavo minhas mãos, olho no espelho e percebo que meu batom está apenas nas partes externas dos meus lábios e está gasto no meio, reaplico e coloco de volta na minha calça.

Quando volto para o bar, vejo Ethan parado ao lado de Kyle, conversando, com sua cerveja na mão. Ele não me nota saindo do banheiro.

Uma mão envolve meu meio e me puxa de volta contra uma enorme barriga de cerveja. A pessoa que me segura cheira a merda e mijo, o pânico me atinge e começo a me contorcer, tentando fugir.

"Eu gosto delas quando lutam." A respiração de cerveja toma conta do meu rosto e eu engasgo ao ponto de quase vomitar no chão.

"Ethan!" Grito enquanto tento colocar as mãos longe da minha barriga. Meu corpo inteiro está frio de medo.

"Porra?" Eu o ouço gritar, então o som dos passos trovejantes me diz que ele está vindo. Um segundo depois, os braços do homem sumiram de mim, quase caio no chão quando a enorme onda de pânico ao sentir as mãos de outro homem em mim me domina.

"Oh cara, você está fodido!" Um homem grita e depois ri, um baque enorme e o som de uma mesa quebrando quebram meu nevoeiro, olho para cima para ver Ethan em pé acima do homem, que está derrubado no chão.

Eu me agarro à mesa na minha frente e empurro meu corpo trêmulo para uma posição de pé, meu corpo inteiro está tremendo, sinto medo pela primeira vez em meses.

Ethan se vira e olha para mim, sua expressão cheia de raiva mal controlada. Ele dá um passo à frente para fechar a distância entre nós e me pega em seus braços, meus pés deixam o chão e minhas pernas envolvem sua cintura.

Ethan coloca um braço debaixo da minha bunda e o outro nas minhas costas, me puxando contra ele. Segura. Assim que ele me tocou, o medo se dissipou e tudo o que restou foi ele. Esse homem é dono de cada pedaço de mim.

"Kyle, tire esse homem daqui", ele diz acima da minha cabeça, e então ouço homens se arrastando ao nosso redor, mas não olho para cima.

Outra mão toca minhas costas e eu sacudo. "Braelyn, você está bem?" Sydney pergunta. Percebo que foi ela quem me tocou, mas agi por hábito, sei quando alguém que não é Ethan me toca.

"Eu estou bem", respondo, mas não deixo Ethan quando meu corpo retorna ao normal. Uma música lenta vem e Ethan lentamente me coloca de volta no chão, minha cabeça vai para o peito dele e seus braços se apertam ao meu redor enquanto nos balançamos com a música. Sorrindo, olho para ele.

Nossos olhos se conectam. "Casa comigo", ele me diz sem rodeios. Nós paramos de balançar. Minha boca se abre quando olho para ele, chocada. Espera. O quê? Ele realmente quis dizer isso?

Ele se ajoelha na minha frente e tira um anel do bolso, minhas mãos voam para a minha boca e lágrimas se formam em meus olhos.

“Baby, você vai se casar comigo? Eu te amo mais do que a minha próxima respiração, te amo mais a cada dia, quero passar o resto da minha vida com você, envelhecer com você, ter bebês correndo ao redor de nossos pés. Você é minha para sempre. Prometo passar todos os dias amando você.”

Eu aceno com a cabeça freneticamente. "Sim, casarei com você! Cem vezes, sim,” soluço.

Ethan pega o anel e desliza no meu dedo anelar, selando o acordo. "Oh meu Deus!" Sydney grita, rindo envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o beijo. O homem de antes é esquecido rapidamente.

Ethan está comigo em seus braços, seus lábios nunca deixando os meus, o mundo ao nosso redor se desfaz, a multidão que se reuniu em torno de nós se foi. Tudo o que importa sou eu o beijando e seus braços em volta de mim.

Ele se afasta e me olha nos olhos. "Te amo Anjo."

"Eu também te amo." Levanto minha mão e descanso em seu rosto, nossas testas estão se tocando. "Eu não posso acreditar nisso." Rio de descrença, não posso acreditar que tudo isso saiu da minha vida. Irei me casar.

"Você está preso comigo agora", digo a Ethan.

Ele sorri e beija meu rosto. "Não existe outra pessoa a quem eu queira ficar preso."

"Estou supondo que vocês querem ir para casa?" Kane pergunta, quebrando o nosso momento. Eu aperto meu abraço em Ethan, não querendo deixar seus braços.

"Sim, cara", o peito de Ethan ronca.

"Parabéns, Braelyn!" Eu ouço Chrystal gritar, olho e agradeço "obrigada", o sorriso não deixando meu rosto. Eu não acho que posso ficar mais feliz do que neste momento.

Capítulo Dezenove

Braelyn

Ethan leva-me através da casa ao estilo de noiva e sobe as escadas, rindo de suas palhaçadas, aperto meu aperto ao redor de seu pescoço, ele entra no nosso quarto, bate a porta e clica na fechadura.

Ele me carrega até a cama e me coloca suavemente no meio antes de se apoiar nas mãos com os quadris entre as minhas pernas. Seus olhos vasculham meu rosto antes de balançar a cabeça e sorrir.

"Eu te amo, Anjo", ele sussurra para mim novamente.

Meu lábio inferior está tremendo. "Eu também te amo, querido."

Ele levanta a mão para minha bochecha me acaricia antes de colocar seus lábios nos meus para um beijo suave e terno, ele se afasta e arrasta seus beijos até o meu peito. Seus lábios encontram a pele sobre o meu coração.

"Eu amo seu coração."

Ele se move entre meus seios. "Eu amo o seu cheiro."

Esses lábios vão até o meu umbigo. “Eu não posso esperar para ver você carregando meus bebês, amo tudo sobre você desse riso bobo, às suas brincadeiras, à sua estranheza. Eu te amo do topo da sua cabeça até as pontas dos dedos dos pés.” Seus lábios se arrastam até minha boceta. "Nem me faça começar com essa sua buceta." Rindo, me inclino para frente e beijo o topo de sua cabeça.

Ele se move para cima, então ele está de joelhos novamente e agarra a parte inferior da minha camisa, levanto meus braços para que ele possa passar por cima da minha cabeça. Eu abro meu jeans e levanto meus quadris para empurrá-los para baixo. Ethan assume e os puxa completamente.

Ele olha para baixo e percebe que ainda tenho a calcinha, ele olha para cima e, em seguida, olha para baixo novamente na minha calcinha com a sobrancelha arqueada. Meus olhos se arregalam.

Ambas as mãos vão para a tira fina em cada lado dos meus quadris, então ele rasga a calcinha ao meio, Ethan sorri habilmente para mim. Eu começo a dizer algo, mas aquela língua perversa dele acaricia meu clitóris.

Gemendo, desmorono na cama, meu corpo batendo no colchão com um salto, minha mão vai para o cabelo de Ethan,

segurando-o para mim enquanto ele me devora, enquanto seus dedos e língua estão todos se movendo ao mesmo tempo. É uma sobrecarga de sensações.

"Venha", ele rosna.

Isso é tudo que é preciso, empurro a cabeça dele contra mim e mexo minha buceta, tentando tirar tudo que posso do orgasmo.

Quando desço, deixo minhas pernas caírem de volta na cama quando há apenas alguns momentos o estava estrangulando.

"Bom trabalho." Eu rio e dou tapinhas no topo da sua cabeça. Ele ri e bate no meu quadril. "Agora, deixe-me devolver o favor." Eu movimento para ele se mover para mim, levanto os travesseiros para que ambos estejam atrás de mim.

Ethan rasteja e atravessa meu corpo, mas fica de joelhos, suas mãos seguram a cabeceira da cama, pego seu pau e coloco na minha boca. Eu mencionei que não tenho um reflexo de vômito?

Ethan começa devagar, em seguida, constrói até que o final de seu pênis atinge a parte de trás da minha garganta, inclino minha cabeça para trás para que ele possa ir mais longe. Esvaziando minhas bochechas, giro minha língua no fundo.

"Oh foda-se, foda-se, foda-se", ele sussurra e rosna. Ele começa a ir mais rápido, e eu levanto minhas mãos para suas bolas, rolando-as ao redor.

"É melhor você parar a menos que você queira que venha em sua boca." Ethan rosna e tenta tirar a minha mão, o que me faz fazer isso de novo e isso é tudo o que ele precisa para vir. Gemendo, agarro seu quadril e o empurro com mais força em mim.

Ethan se inclina para trás e cai na cama. "Eu acho que você quase me matou", diz ele sem fôlego.

“Morte por orgasmo. Bom caminho a percorrer, ” provoco e esfrego sua barriga.

Ouço o som de uma motocicleta estacionando lá fora. Sorrindo, deslizo minhas roupas de volta e desço as escadas para cumprimentar Liam. Eu vejo quando ele abre a porta e entra na casa.

"De quem é a moto?" Eu pergunto inocentemente.

"Minha." Ele sorri de orelha a orelha.

"Oh, onde você conseguiu isso?"

"O clube, por todo o trabalho que tenho feito."

"Ah, eu vejo!" Eu sorrio feliz, feliz por ele estar feliz. Eu posso ver isso irradiando dele.

“Eu vou pegar um pouco de comida e depois bater na cama. Boa noite, mana.” Ele me abraça e depois vai até a cozinha.

Eu volto para o andar de cima, tiro minhas roupas e me junto a Ethan na cama. Ele está sentado nu, seu pau duro balançando ao vento. Rindo, deito minha cabeça em seu peito.

"Você está pronta para a segunda rodada?" ele resmunga.

"Sim." Eu tiro a calcinha.

Isso é tudo que ele precisa. Ele me rola de costas e se move entre as minhas pernas, seu dedo entra em mim e eu assobio.

"Encharcada", ele rosna e morde a cavidade da minha garganta, o topo de seu pau esfrega em torno da minha entrada, me provocando. Levantando minhas pernas, as envolvo em torno de seus quadris e os bloqueio juntos.

Seu pau entra em mim, e então estou cheia dele. Ele não se move e me deixa ajustar à pequena queimadura dele me esticando. Uma vez que a dor diminui, bato meus pés em sua bunda, empurrando-o mais contra mim.

Ethan começa a fazer movimentos lentos e vagarosos, olho para baixo e o vejo entrar em mim, o que me excita ainda mais.

"Foda-me", gemo e belisco o lábio inferior.

Ele sorri, aquele sorriso arrogante antes de parar completamente e sair até que somente a ponta esteja dentro de mim. "Seu desejo é uma ordem." Então ele bate todo o caminho. Meus quadris se movem e todo o meu corpo é empurrado para mais perto da cabeceira da cama, colocando ambas as palmas contra ele, eu me preparo.

Ethan bate em mim com força, tão forte que rouba meu fôlego. É quase demais. Meus dedos enrolam para o orgasmo que está se aproximando rapidamente.

Ethan gira meu clitóris. "Venha. AGORA!" ele ruge. Eu cerro os dentes para parar o grito que está ameaçando acordar toda a vizinhança, ele grunhe sua liberação e desmorona em cima de mim.

"Eu acho que, um, pode ter realmente me matado", eu digo a ele sem fôlego.

Ethan ri e move a cabeça para o travesseiro ao lado da minha cabeça. Todo o seu peso está em cima de mim, pode ser desconfortável para a maioria, mas para mim é reconfortante.

"Boa noite, Ethan."

"Boa noite Anjo."

Seus lábios tocam minha têmpora e adormeço com um sorriso no rosto e o calor de Ethan cobrindo meu corpo.

A vida não poderia ficar melhor que isso.

Mas meu final feliz pode não ser para sempre.

Porque ele está aqui, pronto para me afastar do meu para sempre.

Capítulo Vinte

“Ethan Blane! Eu vou te matar!" grito. Ethan teve a brilhante ideia de derramar água gelada por cima do chuveiro.

Ele ri. Eu posso ouví-lo correndo para fora do quarto. Ah, ele vai conseguir! "Pode vir!" Ele provoca de algum lugar em nosso quarto.

Eu desligo o chuveiro e corro para colocar meu sutiã, a camisa de Ethan e um par de shorts, sem me preocupar em me secar. Eu coloco minha toalha no cesto antes de sair atrás dele. Eu viro a esquina para a sala de estar quando sou novamente borrifada no rosto com água fria.

Parando, viro e olho para Ethan, que está rindo. Liam está de pé ao lado dele, fazendo o mesmo. *Eu vejo como é.*

“Vocês começaram uma guerra, espero que vocês saibam disso.” Solto uma gargalhada maldosa, esfregando minhas mãos juntas. "Eu lavo suas roupas e faço sua comida..." Eu paro e sorrio para eles.

"Eu não tenho medo de você, mulher!" Ethan me responde e me borrifa novamente.

Eu me jogo e pego a pistola de água com as duas mãos, esperando puxá-la para longe dele. Ele não solta e tenta afastá-la de mim, mas acaba me puxando com meus pés arrastando no chão, enquanto Liam me dá as costas.

"Bem!" Eu grito e solto. Ethan tropeça ligeiramente para trás, Liam ainda está pulverizando minhas costas. Virando-me devagar, olho para ele. Isso não o perturba; em vez disso, faz com que ele me jogue na cara.

"É assim que vai ser, irmão?" Minha voz é vazia de emoção.

"Sim, senhora." Ele sorri e fala "traga".

Ethan levanta minha camisa e me irrita novamente. "Ethan!" Eu grito e começo a rir.

"Você desiste, baby?" Ele provoca e aperta minha bochecha, bato na mão dele e me viro, então tento derrubá-lo no chão mas como sempre, acabo no fundo com ele me fazendo cócegas.

Eu me contorço, rindo e tentando fugir. Seus braços estão segurando minhas mãos acima da minha cabeça, enquanto sua boca está mordendo minhas costelas.

"Pare!" Eu rio e tento chutá-lo com meus pés.

"Você desiste?" Ele diz através da mordida.

"Sim!" Eu grito.

"OK." Ele ri e me deixa ir. Ele me puxa para a posição sentada. "Faça-me um pouco de comida, mulher." Ele bate no lado da minha bunda.

Olhando, me inclino para frente e uso os ombros de Ethan para me levantar, me certificando de empurrar com força nos ombros dele. Ele apenas ri da minha tentativa lamentável.

"Eu quero panquecas." Ele sorri de orelha a orelha. Oh, o que ele não sabe é que ele não vai receber nenhuma panqueca.

"Claro, sua alteza." Eu exagero um arco.

"Espertinha", ele murmura, mas continua a sorrir para mim.

"Eu quero panquecas também!" Liam me diz enquanto se inclina contra o batente da porta. Eu o ignoro enquanto ando até a cozinha, entro e fecho a porta atrás de mim.

Sorrindo para mim mesma, pego o detergente de cozinha. Tanto Liam quanto Ethan estão descalços, então espirro o chão de azulejos na frente da porta enquanto sorrio maldosamente. Era um vidro cheio quando comecei e está quase vazio quando termino. Agarrando meu estoque de balões de água, encho uma tigela e escondo na pia.

Rindo baixinho, ando até a banqueta e jogo duro, então me deito no chão, grito e movo a cadeira um pouco em cima de mim.

Eu ouço um trovão de pés correndo em direção à cozinha, então a porta se abre. Ethan corre e desliza, aterrissando de costas, Liam corre um segundo depois e faz exatamente a mesma coisa.

Rindo, empurro a cadeira de cima de mim e corro para a pia para pegar os balões de água. Ethan percebe e tenta se levantar, mas cai de volta ao chão. Liam agarra às paredes e tenta se levantar.

"Ora ora. Lembra quando disse algo sobre o retorno?" Eu os insulto.

Eu jogo o primeiro balão; bate bem no meio do peito de Ethan e explode. "Merda!" ele grita enquanto a água gelada corre sobre ele, jogo outro em Liam, que grita também.

"Eu vou deixar você levantar, mas você tem que prometer trazer o café da manhã na cama." Eu ando para frente e para trás na frente deles.

“Baby, se você quisesse o café da manhã na cama, tudo o que tinha que fazer era perguntar. Vou fazer o café da manhã quando quiser.” Ele está tentando me encantar. Eu soltei um pequeno "Aw". Ele é muito doce.

Eu ando até ele e me inclino para beijá-lo. Ele pressiona a mão na parte de trás da minha cabeça, pressionando-me mais contra ele.

Seu telefone toca, me levanto e passo por ele até a sala para pegá-lo, então o celular de Liam também toca. Esquisito. Eu pego os dois telefones, então corro e entrego-os.

"Olá?" Ethan diz.

"Sim?" Liam diz.

"O quê?" Ethan grita e se levanta do chão como se não fosse nada, minha boca bate no chão. Aquela pequena merda fingiu.

"No meu caminho", Liam diz a quem está no telefone.

"Eu estou indo agora", Ethan rosna no telefone e desliga.

"O que é isso, Ethan?" Eu pergunto quando tomo sua expressão puta.

"Sydney foi sequestrada!" Ele grita e passa por mim até o porão.

Liam pega a jaqueta de couro do encosto do sofá e sai pela porta sem olhar para trás.

Eu sigo Ethan até o porão, mas paro no meio quando percebo todas as armas. *Puta merda,* as paredes estão cobertas de armas, munição e qualquer outra coisa. Ethan pega um AK 47 e a munição. Ele se vira e passa correndo por mim subindo as escadas.

"Sydney foi sequestrada?" Pergunto de novo, quando isso bate, volto para o andar de cima e entro na sala de estar.

“Sim, querida. Eu tenho que ir." Ele beija o topo da minha cabeça e se vai. Vou até a porta da frente e vejo quando ele sai da garagem, então uma motocicleta para com Jessica.

Ela sai mancando para mim, com o rosto pálido. Ela também sabe. Jogando minha porta aberta, corro para ela. "Braelyn, eu sei que ela está bem!" Ela me diz com tanta determinação quanto ela pode reunir.

"O que aconteceu?" Pergunto, sentindo que ela sabe mais do que eu.

“Sydney aparentemente escapou sem Kane por alguma razão fodida e foi sequestrada do lado de fora do shopping.” Seus olhos se enchem de lágrimas. Meus próprios olhos se enchem também, me sinto com medo pela vida de Sydney. Deus, por favor, deixe-a ficar bem.

"Senhoras, vamos, vamos sair da rua." Torch coloca a mão na parte de baixo das nossas costas, levando-nos para a casa. Eu caio no sofá e rezo.

"Meu bebê está machucando minhas costelas", Jessica nos diz um pouco alto demais. Ficamos sentados aqui em silêncio por trinta minutos, esperando pelo telefonema.

Eu começo a rir, Torch parece assustado. Ele olha para a barriga dela como se a semente de Satanás fosse sair a qualquer momento.

"Eu preciso de picles AGORA!" ela grita e se afasta do sofá. Então a água começa a correr por suas pernas. Eu olho horrorizada.

"Você está fazendo xixi, Jessica!" Torch grita e aponta para as pernas dela. Ele levanta a mão e pula da cadeira em que estava sentado, movendo-se atrás dela como se o protegesse.

"Minha bolsa estourou!" Ela grita a plenos pulmões e começa a levantar as mãos para cima e para baixo, enlouquecendo e cantando. "OH MEU DEUS!"

“Acalme seus peitos! Vou levá-la ao hospital” - digo calmamente embora me sinta longe disso. "Deixe-me ir e pegar minha bolsa."

Subo as escadas e troco minhas roupas ainda úmidas. Pego minha bolsa e desço correndo as escadas para ver Torch tendo a mão quebrada. Por Jessica.

“Ouchhhhh! Isso doeu mais do que ter um ferimento infectado!” Ela grita e aperta a mão de Torch o suficiente para ficar azul.

Eu solto sua mão da de Torch e a levo cuidadosamente até a porta da frente. "Vamos ter um bebê", digo a ela animadamente.

Sua cabeça dispara tão rápido que ela poderia rivalizar com o exorcista. “Você tem um bebê? CADELA, UMA BOLA DE BASQUETEBOL ESTÁ VINDO DA MINHA BICHANA. Você não está tendo merda nenhuma!” Ela rosna para mim.

Deixando-a ir, levanto as duas mãos na minha frente. “Desculpe, garota! Vamos apenas para o hospital.” Eu tomo o braço dela novamente para ajudá-la a chegar ao meu carro.

"Torch, pegue meu telefone na mesa de café!" Eu grito com ele.

Eu abro a porta do meu carro e a carrego. Noto Torch trancando a porta, bem pensado.

Torch me entrega meu telefone e pula em sua motocicleta, ligo meu carro e corro para o hospital. Jessica grita a cada poucos minutos de dor, enquanto me encolho. Talvez ter um bebê no futuro não seja uma boa ideia.

Eu paro na frente do hospital e estaciono perto da entrada, ajudo Jessica e a levo para a sala de emergência, enquanto ela aperta meu braço o mais forte que pode. Torch fica longe.

Entrando, Jessica grita a plenos pulmões: - “Me dá uma cadeira de rodas! Eu tenho uma cabeça saindo da minha

hooch!” Apertando meus lábios juntos, tento não rir quando a enfermeira enlouquece e corre ao redor da mesa. Ela está beirando os setenta anos de idade, tenho certeza que ela não deveria estar correndo.

Ela empurra a cadeira de rodas para Jessica, e ela se inclina para dentro dela, sigo atrás enquanto eles a levam até a ala da maternidade no terceiro andar e entram direto em uma sala. Outra enfermeira nos segue. Torch anda diretamente atrás de mim, posso sentir as vibrações desconfortáveis saindo dele.

A enfermeira ajuda Jessica a sair da cadeira de rodas e depois olha para a Torch. "Espere lá fora até que eu a troque."

Ele parece aliviado e sai para o corredor, fechando a porta atrás dele. Jessica levanta os braços para que a enfermeira possa puxar a camisa por cima da cabeça, depois a ajuda a se despir pelo resto do caminho.

Eu encontro uma cadeira e puxo para cima perto da cama de Jessica. A enfermeira a ajuda na cama e depois coloca a mão entre as pernas, fazendo Deus sabe o quê.

“Você está dilatada para um sete, está em trabalho ativo, se quiser uma epidural, precisa conseguir isso agora ou não conseguirá.” A enfermeira se levanta e tira as luvas, jogando-as no lixo.

"Não, não quero nada", ela responde. O rosto dela se enruga novamente quando tem outra contração.

Eu pego meu telefone para mandar a Ethan um texto dizendo que estou no hospital com Jessica.

"Braelyn, por favor, não me deixe", Jessica soluça. A porta clica quando a enfermeira sai da sala, seguro a mão dela. “Eu nunca sairia, querida, estarei com você através de tudo.” Eu beijo sua testa.

Duas enfermeiras voltam para a sala e saio para o corredor. "Eu voltarei, só vou sair no corredor por um segundo." Estou ao lado de Torch e tento ligar para Ethan, mas vai direto para o correio de voz.

Torch faz o mesmo que eu. Estou supondo que algo está acontecendo com o MC, porque Liam correu para fora da casa e queimou borracha fora da garagem. A maioria das pessoas se perguntam por que deixo ele fazer o que ele quer. Um, porque ele viveu uma vida de merda e basicamente se criou. Dois, ele não faria coisas estúpidas como drogas, porque vimos o que as drogas fazem para as pessoas uma e outra vez. Ele é um bom garoto e nunca me deu a ideia de que ele está fazendo algo estúpido. Sua mãe morreu de overdose.

A porta se abre para o quarto de Jessica e as duas enfermeiras saem, volto para dentro e Jessica está deitada na cama, chorando. Meu coração se parte porque é difícil ver minha amiga assim.

"O que há de errado, querida?" Eu aliso seu cabelo longe de seu rosto.

“Estou tão fodidamente sozinha, não tenho pais, e o pai do bebê está em algum tipo de problema, sei que ele está tentando me encontrar. Eu me sinto tão desamparada agora”, ela diz através de soluços.

“Você nunca estará sozinha novamente, sei como você está se sentindo agora, Jessica. Você vai passar por isso e eu estarei aqui o caminho todo, prometo." A olho direto nos olhos, querendo que ela entenda que nunca estará sozinha novamente.

"Por que você sabe como me sinto?" ela pergunta.

Fechando os olhos, viro a cabeça para o lado, não querendo dizer a ela, mas é hora de me tornar mais aberta sobre o meu passado. Eu comecei cedo, quando eu era criança, sendo atropelada pelo meu próprio pai, que deveria me amar e me proteger acima de tudo.

Então eu passo para o que aconteceu na faculdade, e o que veio depois: minha vida nas ruas, como eu conheci Ethan, nossa história. Eu conto tudo a ela. Seus olhos se enchem de lágrimas. Eu vejo quando elas caem pelo seu rosto, odiando que alguém esteja chorando por mim. A cada poucos minutos, ela grita de dor, me interrompendo e depois implora para que eu termine.

“Você é tão forte, Braelyn. Olhando para você, nunca teria imaginado o inferno que você passou.” Ela solta um suspiro profundo e se vira na cama, então ela está olhando para o teto.

“Ai, Santo Deus! Eu sinto que preciso fazer cocô!” Jessica grita, quebrando o momento. Eu pulo assustada, clico no botão para chamar a enfermeira. Ela entra um minuto depois com um médico.

"Eu sinto que preciso empurrar", diz ela.

O médico espreita entre as pernas depois de colocar algumas luvas. "Você está com dez de dilatação", ele diz a ela e a enfermeira entra em ação.

Os próximos minutos são uma enxurrada de pessoas correndo, preparando tudo. Jessica está com medo fora de sua mente. Empurram a cama para que a bunda dela fique pendurada no final com os estribos de metal saindo para colocar as pernas.

"Oh meu Deus. Estou prestes a ter um bebê ”, Jessica resmunga e parece que está pronta para desmaiar.

“Você tem isso, garota! Sua vagina nunca mais será a mesma,” a provoco. Ela olha para mim. Se olhares pudessem matar.

O médico ri entre as pernas de Jessica.

“Só sei que não me depilei em meses. Aprecie a fera!” ela gargalha com o médico, que continua rindo.

Oh meu Deus... Ela acabou de dizer isso? Não ria, Braelyn, enrole-a!

"Tudo bem, da próxima vez que você tiver uma contração, eu quero que você empurre." O médico olha para cima e diz a Jessica.

Alguns segundos depois, sua mão aperta na minha novamente. "Puta merda fodida!" Seu rosto está ficando vermelho sangue, enquanto minha mão está ficando azul.

Trinta minutos depois

Hunter entra no mundo chutando e gritando, pesando quase quatro quilos. Uma enfermeira coloca o bebê no peito de Jessica, o olhar no rosto dela é de pura reverência e amor. Eu sei que naquele momento toda essa dor vale a pena, porque amar uma criança é um dos mais puros amores imagináveis.

Eu acaricio a pequena bochecha de Hunter enquanto sorrio para ele. "Ele é lindo, Jessica." Ela sorri de orelha a orelha.

"Ele é meu filho, não é?" ela brinca, em seguida, inclina-se para beijar o topo de sua cabeça.

Meu telefone toca no meu bolso.

Ethan: *Nós também estamos no hospital. Nós temos Sydney, mas podemos precisar de você.*

Eu: *Você está no pronto-socorro?*

Ele responde um segundo depois.

Ethan: *Sim.*

Eu: *DEUS.*

Eu coloco meu telefone de volta no meu bolso, em seguida, viro para Jessica, que ainda está olhando para seu bebê. “Jessica, Ethan está de volta. Eles têm Sydney, vou vê-los. Volto daqui a pouco, ok?”

"Eu vou ficar bem. Vá checar Syd.” Ela sorri para mim e depois olha para o filho dela.

Eu ando até a porta e vejo Torch ainda parado ali. Ele está falando no celular. "Pronto-Socorro?" Eu pergunto.

Ele acena e faz sinal para eu andar na frente dele. Parece que o elevador leva uma eternidade, estou ansioso para ver como Sydney está e me certificar de que Ethan esteja bem.

Uma vez que chegamos ao primeiro andar, saímos para o corredor e ouvimos um grito de gelar o sangue que vai me assombrar pelo resto da minha vida. Eu olho para Torch, que tem a mesma expressão em seu rosto.

Tremendo, ando devagar pela esquina, avistando Ethan imediatamente. Eu saio correndo e o enfrento em um abraço. Ele me levanta completamente do chão e em seu colo, onde ele me segura firmemente contra ele.

"O que aconteceu, Ethan?" Eu pergunto, embora esteja apavorada, rezo a Deus para que o grito não seja de Sydney.

“Kane localizou o telefone de Sydney fora da cidade e dentro de uma casa antiga. Eu, Kane, Isaac e Chase estávamos indo pelo corredor com Kyle e o resto do clube atrás de nós. Acontece que eles estavam lá para parar o anel de tráfico. O zelador da escola que atacou Paisley faz parte dessa gangue.” Ele para e passa a mão trêmula no rosto. Eu sei que a próxima parte será a pior.

“Chegamos ao porão. Sydney estava lá pendurada pelos braços do teto. Ela está relativamente ilesa, mas essa outra garota não.” Ele estremece pensando nisso. "Ela estava

pendurada da mesma forma que Sydney, mas foi chicoteada até o ponto em que suas costas estão irreconhecíveis".

Eu olho para ele com horror, pobre garota. Eu não posso imaginar o que ela está sentindo agora. Eu sinto que preciso vomitar.

Outro grito soa do corredor, depois para. "Eu vou vê-la." Eu não espero pela resposta de Ethan enquanto corro pelo corredor em direção ao quarto de onde ouço o grito.

Quando ando pela porta, a vejo sentada com os braços em volta do pescoço de Isaac. Ele está segurando os quadris dela. As costas dela... não há palavras. Ela terá cicatrizes pelo resto da vida. Só isso vai assombrá-la toda vez que ela se olhar no espelho.

Isaac olha para cima e me vê na porta. Ele tira uma mão do quadril dela e me faz um gesto. Eu hesitantemente ando até o outro lado da cama para que ela esteja de frente para mim. Puxando uma cadeira, me sento na frente dela. Seus olhos me encontram e se alarmam de medo.

"Shhh, não vou te machucar", sussurro para ela, tentando não assustá-la. Mesmo estando coberta de sujeira e sangue, ela é absolutamente deslumbrante. Seus olhos são tão azuis que são quase cinza.

“Você vai ficar bem, Emily, vou me certificar que nada te toque novamente. Você pode apostar minha vida nisso,” Isaac rosna enquanto segura seus quadris mais apertados para ele.

Eu sei que nesse momento ela vai ficar bem, se Isaac é um quarto do homem que Ethan é, ela vai passar por isso; e eu estarei ao lado dela, ajudando-a.

Uma enfermeira entra com uma agulha. "Eu preciso dar a ela isso para que possamos tratá-la." Ela se move para ficar ao meu lado. Emily endurece de medo e olha para a enfermeira.

"Eu não vou deixar você, Emily, prometo", Isaac promete a ela. Eu a vejo relaxar. Ela balança a cabeça e fecha os olhos.

A enfermeira lhe dá a injeção e, alguns momentos depois, ela está dormindo. "Você pode deitá-la na cama."

Isaac desdobra seu poderoso corpo da cama com Emily em seus braços. Eu percebo como ela é minúscula, como alguém pode ferir alguém assim? Alguém que parece tão pequeno e frágil?

Ele a coloca na cama e a cobre gentilmente, vejo o olhar de determinação em seu rosto. Eu olho para ela, quero chorar, porque ela parece ter uns vinte anos. Mais enfermeiros entram na sala e destravam a cama e a empurram para fora do quarto.

Isaac os observa partirem, posso ver que está levando tudo nele para não seguí-los. Eu me aproximo dele e toco seu braço. Ele relaxa e olha para mim. "Ela vai ficar bem."

Ele parece derrotado e murmura: "Como?" sob sua respiração.

"Porque você vai ter certeza disso." Sorrio para ele e saio pela porta. Ethan e o resto do MC ainda estão na sala de espera. Olhando na sala ao lado do quarto de Emily, vejo Sydney na cama com Kane.

Eu vou e fico ao pé da cama. Kane está de olhos fechados; no segundo seguinte, tenho uma arma apontada para o meu rosto. Eu pulo para trás em choque e coloco minhas mãos para cima, quando ele percebe que sou eu, ele coloca a arma de volta.

Deixando escapar um suspiro de alívio, olho para Sydney para ver hematomas em seus pulsos, um hematoma em sua bochecha e um nó na cabeça. "Como ela está?"

"Ela vai ficar bem." Ele balança a cabeça e beija o topo de sua cabeça.

"Me mande uma mensagem quando ela acordar" Eu peço a Kane. Ele balança a cabeça e eu ando até a sala de espera. Sento-me no colo de Ethan e respiro fundo, sentindo-me emocionalmente esgotada.

"Jessica tem o seu bebê?" ele me pergunta.

“Sim, ele está perto de quatro quilos e 58 cm de comprimento. Hunter é um monstro.” Eu rio e descanso minha cabeça em seu peito.

"Jessica teve seu bebê?"

Olhando para cima, vejo Chase parado ali, chocado. "Sim, só um tempinho atrás."

"Em que quarto ela está?"

Sorrio para mim mesma enquanto lhe digo o quarto e o andar. Ele se vira e sai correndo da sala. "Eu acho melhor verificar Jessica também."

Ethan está comigo. Eu vejo Kyle parado no canto com Chrystal. "Jessica teve seu bebê", eu digo a Chrystal. Eu não acho que ela soubesse.

"Ela fez?" ela pergunta, chocada.

“Sim, ela fez. Quer ir vê-la conosco?”

Ela balança a cabeça e caminha até mim, noto o olhar que Kyle dá a Ethan. *Assista minha garota ou então...* Ethan dá-lhe um aceno de cabeça e coloca a mão nas minhas costas, levando-me para o elevador.

Quando chegamos ao quarto de Jessica, ouço Jessica gritando. Ethan empurra Chrystal e eu atrás dele para que ele entre na sala primeiro.

Jessica está segurando o bebê e tem o corpo enrolado em volta dele. Chase está lutando com um homem no chão com uma arma na mão. Ofegante, agarro-me a Chrystal, que me segura com a mesma força. Ethan invade a sala e pega a arma do homem, depois pega um par de algemas.

Uma vez que o homem é detido, corro para Jessica, que está tão pálida quanto um fantasma. "O que aconteceu?" Eu pergunto freneticamente.

“Esse é o meu ex. Ele está aqui para me matar e pegar Hunter ”, ela engasga.

Minha boca bate no chão. Eu olho para o homem no chão, que está olhando para Jessica.

Capítulo Vinte e Um

Braelyn

Na manhã seguinte, deito na cama com Ethan, emocionalmente exausta dos acontecimentos de ontem. Sydney sendo sequestrada e o ex de Jessica aparecendo deixou minha mente em suspenso.

Ethan me segurou com tanta força a noite inteira, de costas para a porta, enquanto sua arma estava sob o travesseiro.

Gemendo, rolo e pego meu telefone que está no criado mudo ao lado da cama. A luz momentaneamente me cega quando olho para o telefone com um olho aberto.

Jessica: *Ele está preso com uma fiança de quinhentos mil dólares. Espero que ele fique lá.*

Eu: *Espero que sim, garota, esse homem é louco.*

Jessica: *Chase não saiu do meu lado.*

Eu quase posso vê-la sorrindo de orelha a orelha agora.

Eu: *Oh garota!*

Eu vejo Sydney me mandando uma mensagem, então abro a próxima.

Sydney: *Ei garota. Estou bem, mas acho que vou ficar de molho por um tempo, passar um tempo com meus filhos e Kane. Eu preciso envolver minha cabeça em torno de tudo que aconteceu. Te amo garota. Xoxo.*

Eu: *Amo você também. <3*

Então eu vejo um texto do Chase:

Chase: *Você vai passar na casa de Jessica e obter o assento de carro e saco de fraldas? Você poderia ser um amor e arrumar toda a sua merda e despejar na minha casa?*

Eu rio enquanto leio o último pedaço, porque parece que Jessica está ferrada agora.

"O que é isso?" Ethan pergunta e rola, envolvendo um braço em volta da minha cintura.

Entregando-lhe meu telefone, mostro-lhe o texto. Ele lê e começa a rir também. "Bem, temos que fazer o que o homem diz."

Revirando os olhos, saio da cama e vou direto para o quarto de Liam. Precisamos dele para ajudar a arrumar tudo. Eu não gosto de Jessica no apartamento dela de qualquer maneira, está em um bairro muito ruim. Os membros da gangue ficam no prédio dela.

Eu bato na porta dele e o escuto gritar: "Entre." Ele está sentado na cama. "Você vai nos ajudar a arrumar as coisas de Jessica e talvez conseguir alguns de seus amigos de MC para trazer caminhões?"

Ele balança a cabeça e pega seu telefone. "Obrigada, Liam."

"Bem-vinda, mana."

Eu fico toda pegajosa por dentro. Ele é muito doce. Volto para o quarto para colocar uns shorts e um top, sabendo que vou fazer trabalhos manuais o dia todo.

“Baby, vou lidar com todas as coisas da embalagem. Vou deixá-la no hospital, ok?” Ethan me diz e beija a minha nuca.

"Tem certeza disso?"

“Sim, querida. Esteja com Jessica e Emily hoje. Isaac ainda está com ela e precisa ser aliviado.”

Eu aceno: "Ok". Eu me viro e coloco meus braços ao redor de seu pescoço, percebendo mais uma vez como sou grata por este homem.

"Eu te amo, Ethan." Eu beijo seu peito, considerando que é tudo que posso alcançar.

"Eu também te amo, Anjo." Ambas as mãos apertam as bochechas da minha bunda.

Rindo, bato no peito dele e volto de seus braços. "Liam está recebendo alguns de seus companheiros de MC para ajudá-lo."

"Obrigado, querida."

Agarrando meu rímel, coloco uma camada leve e parei, não sentindo que preciso de mais nada. Então eu escovo meus dentes. Quando termino, pego meu par de chinelos e minhas chaves na parte de cima da cômoda ao lado da porta. Jessica me deu uma chave para sua casa.

"A que horas você quer que os caras estejam lá?" Liam grita do corredor.

Eu olho para o banheiro do Ethan e pergunto: “Uma hora? Isso vai lhe dar tempo para me levar lá e me deixar de lado.”

"Isso é bom." Ele volta a escovar os dentes.

"Uma hora, Liam!" Eu grito e desço as escadas com Ethan seguindo atrás de mim.

"Eu estarei lá em uma hora também, Liam", diz Ethan a Liam, que está saindo de seu quarto com jeans e seu corte. Awww Eu sorrio para ele. Ele estreita os olhos para mim, sabendo o que estou pensando. Ethan me leva até a caminhonete e nos dirigimos para a cidade.

Nós dirigimos para o lado leste da cidade. Raleigh, Texas, é uma cidade um pouco maior, mas tem valores de cidade pequena e, nos últimos dez anos, cresceu e se tornou maior. Gangues começaram a aparecer no lado leste da cidade, e o MC se mudou há cinco anos.

Nós paramos na frente do apartamento de Jessica. Olhando ao redor da área, vejo alguns homens de aparência ruim encostados no prédio dela. Eles me olham pela janela do carro. Eu abandonei a vista, fazendo uma careta.

Ethan tira sua arma do console e a coloca em seu coldre de quadril, depois a cobre com sua camisa. "Espere que eu venha te buscar."

Assentindo, peguei as chaves do carro. De jeito nenhum eu argumentaria. Eu não sei como Jessica pode morar aqui, sei que ela não tem problemas com dinheiro, ela faz quase tanto quanto eu.

Ethan anda ao redor da caminhonete e olha os homens contra a parede. Eles cruzam os braços, enquanto ele abre a minha porta e eu saio. Ele fecha a porta e clica no alarme antes de me empurrar para o lado e subir a calçada.

Quando passamos pelos homens, eles assobiam para mim, endureço e agarro a camisa de Ethan, apertando-a com força. "Venha até aqui, baby, e eu vou te mostrar um homem de verdade", um deles me insulta e depois pega seu pau para uma boa medida.

Ethan começa a se afastar de mim, sei que ele vai acabar com aquele homem. "Não vale a pena", sussurro para ele.

"Baby, eles estão desrespeitando você, e eu não posso deixar essa merda passar." Ele puxa minhas mãos longe de sua camisa e troveja para eles. Um dos homens o vê e cutuca o homem que estava me provocando.

Eu torço minhas mãos nervosamente enquanto Ethan se ergue sobre os homens.

“Ouça aqui, filho da puta, se ouvir mais uma coisa sexual em relação a ela, eu pessoalmente vou cortar o seu pau e

alimentá-lo com ele. Você me ouve, filho da puta?" A voz de Ethan é dura e cheia de raiva.

Os dois caras parecem estar prestes a cagar em suas calças. Quem não me insulta é quem responde. "Nós não queremos nenhum problema, cara", sua voz gagueja.

"Essa é a resposta certa. Vá se desculpar com a senhora. AGORA!" Ele ruge a última parte e sua voz se agita.

Ambos se apressam para mim, me preparo. "Desculpe", os dois murmuram, em seguida, voltam a encostar-se à parede.

Ethan volta para mim e me leva até o apartamento de Jessica. "Ethan, você não tem que fazer isso."

"Sim, tenho, baby. Nenhum idiota vai desrespeitar você, muito menos na minha frente". Sua voz ainda é dura de raiva.

Suspirando, tiro minhas chaves e destranco a porta, abro e vejo a casa toda estéril. Parece que ninguém realmente vive nela. Existem dois quartos no corredor. Eu abro a primeira porta para ver o quarto de Jessica. As únicas coisas pessoais são fotos na cômoda e roupas no armário.

Eu verifico o último quarto, o quarto do bebê. Está decorado em tons de cinza e branco. É lindo. Vendo a bolsa de fraldas, a pego e o travesseiro boppy, porque ela está amamentando. Ethan agarra o assento do carro no canto da sala ainda na caixa.

Ao lado do saco de fraldas há um pacote de cobertores. Eu empurro isso no saco de fraldas. Lembrando que Jessica tinha sua bolsa também em seu armário, entrei em seu quarto e peguei.

"Está pronta?" Ethan grita da sala de estar.

"Sim!" Eu digo de volta e saio do quarto.

Então ouço o trovão de motos do lado de fora do apartamento. Ethan sai na minha frente, vejo Torch, Liam e alguns outros caras, que parecem mais malvados que o inferno.

Ethan coloca o assento do carro na parte de trás da caminhonete, enquanto fico para trás no corrimão para que eu possa dar-lhes as chaves.

"Vem chupar meu pau, cadela!" O homem de antes estupidamente me insulta novamente. Eu vejo um dos caras do MC socá-lo no rosto, derrubando-o diretamente. Sua cabeça bate no chão com um tapa. O outro cara sai correndo.

Esse cara é puro músculo, ele é enorme. Diz "Executor" no seu corte.

Ethan caminha até ele e faz o aperto de mão do homem. "Obrigado, cara."

Ele acena e pega a chave da minha mão, em seguida, vai até o apartamento de Jessica. Liam segue atrás dele. Ethan vem e pega as duas bolsas de fraldas e as coloca no banco de trás.

No caminho de volta para a cidade, passamos o cara que saiu correndo, ele ainda está correndo. Incapaz de me conter, abro minha janela e grito. "Corra Forrest, corra!"

Ethan joga a cabeça para trás e ri segurando seu estômago. Juntando-me a ele, eu descanso minha cabeça contra o encosto do banco. "Amo você, Anjo ." Ele beija o topo da minha cabeça e pega minha mão na dele.



Quando entramos no quarto do hospital de Jessica, vejo Chase sentado em uma cadeira, segurando Hunter contra o peito, enquanto Jessica está dormindo, enrolada em uma bola.

Os olhos de Chase se abrem ao nos ouvir entrar. Ethan coloca o assento do carro perto da porta do banheiro, e eu coloco a bolsa de fraldas no assento da janela junto com o travesseiro amamentação.

"Chase", Ethan diz e faz com que ele saia com ele. Eu movo minhas mãos em direção a Hunter até que Chase cautelosamente coloca o bebê em meus braços e me dá o resumo de como segurá-lo, certificando-me de apoiar sua cabeça.

Uma vez que Ethan e Chase saem da sala, me sento no banco de Chase e seguro Hunter. Seu rostinho está todo enrugado em seu sono. Enfio a ponta do dedo em sua pequena mão e ele aperta. "Awww", eu digo em voz baixa. Ele é muito fofo!

"Eu gosto da aparência de um bebê em seus braços", diz Ethan, me assustando até a morte. Pulando, olho para ele e encontro seus olhos aquecidos.

"Pare o controle de natalidade, porque você está ficando grávida", diz ele com um rosnado, então ele se abaixa e me beija antes de sair sem esperar pela minha resposta.

"Bem, eu acho que você está ficando grávida", Jessica diz com sono.

Eu dou de ombros. "Acho que sim."

Eu não me importaria de estar grávida. Eu amo crianças e amo Ethan. Estamos nos casando. Eu sabia que eventualmente teríamos bebês, ter antes não faz diferença.

"Dê-me meu bebê de volta", Chase me diz.

Meus olhos se arregalam e olho para Jessica, chocada. Ela suspira e enterra a cabeça sob o cobertor.

"O que você quer dizer?" Eu pergunto a ele quando ele tira o bebê de mim.

"Eu assinei a certidão de nascimento", diz ele calmamente. Muito calmamente. Tenho certeza de que estou perto de me parecer com um peixe fora d'água.

"O que você quer dizer?" Pergunto novamente, completamente e totalmente confusa.

“O que isso significa é que ele me convenceu de que é a melhor ideia no caso de meu ex sair e tentar dizer que Hunter é dele. Chase estar na certidão de nascimento pode pará-lo,” Jessica diz cansada.

Chase apenas enrolou Jessica nisso! Incapaz de me ajudar, comecei a rir. Chase me lança um sorriso conhecedor. Oh cara, ele é bom.

"Qual é o problema?" Jessica pergunta e estreita os olhos para mim.

"Oh nenhum!" Eu canto e me levanto.

"Sim existe!" sua voz estridente.

“O que isso significa é que Hunter é meu filho e você é minha mulher. Você está amarrada a mim para sempre.” Chase sorri de orelha a orelha enquanto balança para frente e para trás com Hunter em seus braços.

"Você quer dizer que você me enganou?" Sua voz tem um tom mortal nisso. *Oh garoto.*

"Sim." Ele ri e coloca Hunter em sua pequena cama, tirando o cobertor e pegando uma fralda no carrinho ao lado da cama.

"Uma vez que eu tenho a minha força de volta, eu vou te matar", ela ri. Chase deixa o bebê na cama e vai até Jessica. Ele agarra o rosto dela em suas mãos e a puxa para perto de seu rosto, então ela está olhando para ele, em seguida, bate a boca sobre a dela. *Puta merda, Batman.*

Uma vez que ele acabou de devorar sua boca, ele se afasta e retorna para o bebê. Jessica olha para o espaço em estado de choque.

"Chase, aqui estão mais algumas fraldas e roupas." Eu pego o saco de fraldas e coloco no pé da cama para que ele possa alcançar o que ele precisa.

"Aqui está sua bolsa, Jessica." Eu movo para a bolsa dela e então lhe entrego o travesseiro de amamentação.

"Oh, eu vejo o travesseiro!" Ela estende a mão para isso. Eu entrego para ela. Ela envolve a barriga suavemente.

Chase tira Hunter da pequena cama. Ele está vestindo um macacão que diz 'menino do papai' nas costas. Oh Deus, isso é ótimo. Virando a cabeça, silenciosamente sorrio.

"Onde você conseguiu isso?" ela se encolhe de novo.

"Eu tenho meus caminhos."

Ele entrega Hunter, que está ficando nervoso, Jessica o coloca em cima do travesseiro com um braço ao redor dele. Ela chega dentro de seu vestido hospitalar e chicoteia seu seio. Hunter suga.

Eu pego um dos cobertores no saco de fraldas e o seguro em direção a Chase. Ele não aceita. Ele está olhando para o seio de Jessica como o cara que ele é. Seu seio está maior que o normal porque está pesado com leite. Eu rolo meus olhos, então eu cubro o próprio Hunter para que ele não fique com frio.

"Braelyn?" Alguém chama da porta. Chase se move de modo que ele esteja na frente de Jessica, certificando-se de que ninguém possa vê-la amamentando.

Isaac está em pé na porta. "Sim?"

"Quer vir ver Emily um pouco?"

Eu concordo. "Certo." Eu olho para trás, para Jessica e Chase. "Volto mais tarde."

Isaac me leva ao segundo andar para Emily. Eu o paro logo antes que ele esteja prestes a entrar na sala. "Como ela está?"

Ele suspira e olha para dentro do quarto. “Ela está muito melhor, ainda está com medo, mas acho que ficará bem. Ela tem pesadelos sobre as chicotadas e o homem que fez isso com ela.”

“Onde ela está indo? O Centro?"

Sua expressão se torna estrondosa. "Foda-se não, ela vem para casa comigo."

"OK. Só perguntando." Eu ando dentro do quarto. Emily está sentada sem tocar as costas na cama.

Ela sorri levemente quando me vê entrar no quarto. Devolvo o sorriso e me sento na cadeira ao lado da cama. "Como você está se sentindo, querida?"

"OK. Eles me deixaram dopada. Uma vez que me movo, minha pele aperta nas minhas costas.” Ela faz uma careta quando se vira para o lado para me olhar um pouco mais. Isaac segura seus pequenos quadris e a ergue da cama sem empurrá-la para que ela possa me olhar melhor.

"De onde você é, querida?" Eu não posso deixar de perguntar, estou surpresa que ela parece e está agindo tão bem para alguém que passou pelo que passou.

"Kentucky". É quando percebo o leve acento em sua voz.

"Como você chegou aqui?" Eu pergunto em seguida, quando sinto que ela não está ficando chateada.

"James." Ela suspira e passa a mão no rosto.

"James?"

“James era meu namorado e o melhor amigo de Cameron, pensei que James era o 'cara'. Ele começou a ser verbalmente abusivo, me xingando de todas as maneiras que podia. Ele não me bateu, mas não se importou se Cameron fez. James era mal de um jeito diferente, ele colocaria uma arma na minha cabeça e me provocaria. Ele é louco e eu tenho tentado ficar longe dele no ano passado. James partiu para a semana, e foi quando Cameron aproveitou a oportunidade para me prender no porão, me chicoteando todos os dias, depois me deixou voltar ao chão apenas para me enforcar, tudo porque eu disse a ele para se foder. Três vezes por dia ele colocava comida na minha boca e me dava água, então eu não passava fome. Ele até cuidaria das minhas feridas, não me deixou vestir e fiquei nua enquanto ele zombava de como eu estava.” Seus olhos se enchem de lágrimas. Meu coração se parte por ela. Fico feliz que ele não tenha feito nada pior para ela.

"Oh, querida, está tudo acabado e você nunca mais estará perto de James ou Cameron." Eu chego para frente e enxugo suas lágrimas. Ela balança a cabeça e funga, parecendo tão pequena na cama. Ela é tão pequena e baixa, quero envolvê-la em plástico bolha.

"Para onde vou depois disso?" Ela pergunta, olhando para mim, com medo.

"Comigo", Isaac responde e se move para ficar ao meu lado.

"Contigo?"

“Comigo, querida. Seu ex ainda está lá fora.” Isaac sorri para ela. Eu olho para ele com admiração, porque esta é honestamente a primeira vez que eu o vi sorrir. Olhando para Emily, a vejo com uma expressão semelhante em seu rosto.

"Tem certeza que você me quer?" Sua voz treme enquanto ela torce as mãos no colo nervosamente. Meus olhos seguem seus movimentos. Ela está tão acostumada a ser abatida. É difícil para ela acreditar que alguém vai querer ajudá-la.

"Sim, querida." Ele tira o cabelo do rosto dela. Leva tudo em mim para não suspirar, levantando minha mão para esconder meu sorriso por trás disso.

"Quer que eu traga algumas roupas para você amanhã?"

"Obrigada." Ela sorri docemente e depois estremece quando se desloca na cama.

"Você é bem-vinda querida." Eu bato na mão dela, então Isaac a ajuda a deitar na cama.

Capítulo Vinte e Dois

Braelyn

Ethan me pega do hospital algumas horas depois, sentindo-se exausto. Nós paramos em um restaurante para um jantar rápido, onde nós concordamos em cair na cama para a noite, mesmo que seja apenas por volta das seis da tarde.

Eu destranco a porta da casa e entro sem olhar. Um cano de arma. Eu congelo. Olhando para cima, vejo meu atacante parado ao meu lado com uma arma apontada para minha cabeça.

"Já era hora de você voltar para casa, cadela!" Ele grita comigo enquanto empurra meu ombro com tanta força que eu caio e bato as escadas.

"Cale a boca e ande com sua bunda feia para a sala de estar." Ele me levanta do chão pelo meu cabelo.

Chorando, agarro meu cabelo para impedi-lo de puxá-lo novamente. Meu corpo está tremendo tanto que mal posso chegar a meio caminho da sala de estar.

"Ei!" Ethan grita atrás de nós.

Meu atacante se vira e aponta sua arma para Ethan. Um tiro dispara. Eu grito pensando que Ethan é atingido, quando o corpo do meu agressor cai para frente e cai de cara no chão. Minhas mãos voam para a minha boca para parar o grito.

Eu olho para Ethan e corro para ele. Ele me levanta do chão em um abraço apertado, pressionando a mão na parte de trás da minha cabeça para que eu não possa olhar para o homem que está deitado a poucos metros de distância, morto. Está tudo acabado. Oh meu Deus, está tudo acabado. Ele está morto e nunca mais me machucará. Eu estou livre.

"Eu estou livre", eu sufoco.

"Está tudo acabado, baby." Ele me aperta um pouco mais apertado. Eu comecei a chorar, soluçando em seu peito, o peso final em meus ombros se derretendo. Agora eu posso viver minha vida com Ethan sem ter que olhar por cima do meu ombro.

Sirenes estão tocando do lado de fora da casa, mas tudo o que me importa é estar nos braços de Ethan. Meu para sempre. Meu sempre.

Epílogo

Braelyn

Um ano depois

"Estou tão orgulhosa de você, baby", Ethan diz contra a minha testa encharcada de suor enquanto eu aconchego Xavier no meu peito depois de horas de trabalho duro.

Ele se abaixa e beija o topo da cabeça do nosso filho. Seus pequenos olhos se abrem e ele olha para o pai. Xavier envolve seus pequenos dedos ao redor do dedo de Ethan enquanto Ethan toca sua pequena mão.

Eu vejo seus olhos se encherem de lágrimas pela segunda vez hoje. A primeira vez que o vi chorar foi quando entrei no corredor e nos vimos pela primeira vez no dia do nosso casamento. Observar meu marido com meu filho é a coisa mais mágica do mundo.

Ethan rasteja para a cama comigo e envolve seus braços em volta de nós dois, sua mão descansando na parte de trás da cabeça de Xavier.

"Durma, Anjo." Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha e põe a minha cabeça no ombro dele.

Dezoito anos depois

“Xavier! Eu vou te matar!" Eu grito no topo dos meus pulmões quando encontro outro sapo na minha gaveta de calcinha. Aquele garoto será a minha morte.

Eu corro pelos corredores e abro a porta do quarto dele. Ele está deitado em sua cama com a cabeça apoiada em suas mãos, sorrindo de orelha a orelha.

"Sim, mamãe?" Ele pergunta inocentemente e pisca aquela covinha que ele recebeu de seu pai. Esse merda sabe como sair de tudo.

"Você não me chame de 'mamãe', senhor." Eu balancei meu dedo para ele, olhando.

"O que eu fiz?" Ele franze o lábio inferior e enxuga uma lágrima falsa.

"Você colocou um sapo na minha gaveta de calcinha!" Eu pego seu travesseiro do pé da cama e bato na cara dele.

“Ai! MÃE! Pare, não vou fazer de novo.” Ele geme como se eu estivesse matando ele. Eu rolo meus olhos para o teto e solto um suspiro profundo.

"Xavier, pare de ser uma bucetinha!" Minha filha enfia a cabeça na porta, rindo.

Senhor, me dê força. "Samantha, língua!" Eu grito.

Ela entra no quarto de Xavier, parecendo totalmente foda em seu equipamento de treinamento do centro de Kane, onde ela treina com Arabella. Honestamente, todos os nossos filhos foram treinados para se defender, mas ela e Arabella podem chutar algumas bundas grandes.

“Mãe, quando papai desistir, eu paro também.” Ela pisca e coloca um par de luvas de boxe de Xavier e bate na cabeça dele.

“Vamos lá, garoto grande. Deixe-me ver o que você tem” - ela insulta e se move de um lado para o outro em uma posição de luta.

"Você vai ter o seu traseiro chutado, Xavier." Olhando em volta, vejo o filho de Chase, Hunter, em pé ao lado da porta. Merda, esse garoto é enorme. Ele segue minha filha como se ele fosse seu guarda-costas pessoal.

"Eu não posso bater em uma garota", afirma Xavier enquanto coloca suas luvas.

"Não seja uma bucetinha!" Samantha o insulta novamente e lhe dá um soco no braço.

Xavier salta e a ataca no chão, onde ele começa a bater nos ombros e braços dela. Não é difícil, porque ele ama sua irmãzinha, mesmo que eles lutem como cães e gatos. Meus olhos se arregalam quando Xavier olha para Hunter enquanto sua mão desce, batendo em Sam na boca. Estremecendo, eu jogo minhas mãos sobre meus olhos.

Samantha joga os braços sobre o rosto e começa a chorar. Ah Merda. Eu viro a cabeça ligeiramente, esperando pela reação de Hunter.

"Seu filho da puta!" Hunter grita e vai em direção a Xavier, pronto para bater a merda fora do meu filho. Eu mencionei que Hunter tem a maior paixão pela minha filhinha?

Xavier parece pronto para se mijar quando ele começa a sair dela quando ela o soca nas bolas. Ela fingiu. Eu criei um monstro. Gemendo, saio do quarto e vou para o meu quarto.

Braços me envolvem quando entro no quarto. Eu grito quando Ethan me levanta do chão e me joga na cama. Ele bate a porta, vira a fechadura e vai até a cama, parecendo mais quente que o pecado em seu uniforme de policial.

"Tenha piedade", suspiro quando ele tira suas roupas. Eu tenho assistido muito Full House. Porra, estou ficando velha.

"Você tem sido uma boa menina hoje?"

"Nunca." Eu mordo meu lábio e puxo minha camisa sobre a minha cabeça, mais do que pronta para o meu homem.

"Ahh, parece que minha menina precisa ser punida", ele rosna e se arrasta para a cama entre as minhas pernas.

"Por favor, não me castigue, senhor", imploro a ele, jogando junto.

"Silêncio." Ele bate na minha coxa e captura minha boca com a dele.

“Mãeeeeeeeee!” Xavier grita a plenos pulmões.

Afastando-me, eu rio e caio de volta na cama.

"Aquele pequeno bloqueador de pau", Ethan assobia e rola para a cama ao meu lado. “Mas eu amo cada minuto disso. Talvez não a parte do pau bloqueado, mas o nosso tempo com nossos filhos ”

Ele pega minha mão e beija meu dedo anelar. "Amo você, Anjo ."

“Também te amo, seu grande bruto. Você me deve três orgasmos depois, por toda a merda que seus filhos me fizeram passar hoje.”

Ele sorri. "Eu acho que posso conseguir isso."

Ah, e ele faz, mais de três vezes. ;)

Nós tivemos nossos altos e baixos, mas uma coisa que se manteve verdadeira foi o nosso amor um pelo outro. Isso nunca vacilou, porque o que sentimos um pelo outro é incondicional.

Fim

WICKED LADY

*A história de **Jessica** e **Chase** é a próxima!*

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus incríveis leitores que me impressionaram em tantos níveis com suas incríveis mensagens e críticas.

Quero agradecer ao meu incrível editor que me salvou em muitos níveis.

Brook Miller, que me incentivou a continuar, embora eu duvidasse de mim mesmo a cada passo do caminho.

Quero agradecer ao meu incrível designer que me surpreende com a quantidade de talento que possui e por criar a capa perfeita.

Para Amber Garcia muito obrigado por tudo que você faz e por ser minha mão direita senhora te amo garota. <3

Sobre a autora

LeAnn Asher's é uma blogueira que virou escritora e lançou seu primeiro romance no início de 2016, e não pode esperar para onde esta nova aventura a leva. LeAnn escreve sobre mulheres de mente forte e fortes homens de protetores que amam suas mulheres incondicionalmente.